O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director - DR. AFFONSO ARINOS

ANNO XI

ASSIGNATURAS
ANNO..... 30$000
SEMESTRE...... 16$000
EXTRANGEIRO ... 50$000

SÃO PAULO—Sabbado, 17 de janeiro de 1903
ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

REDACÇÃO E OFFICINAS:
RUA DE S. BENTO 35-B
TELEPHONE, 629

NUMERO 3181

Mercados

Café

O Havre abriu apenas estavel, a 33 1/2 francos, com baixa de 25 centimos; Hamburgo, estavel, a 27 pfennigs, com baixa de 1/4 de pfennig; Londres, 26 s. 6 d., com baixa de 3 pence, e Nova-York, estavel, inalterado.

Ao meio dia, conservaram-se sem alteração as cotações do Havre e de Hamburgo.

A passagem foi de 19.989 saccas.

Entraram em Santos, 20.982 saccas e no Rio de Janeiro, 5.200 saccas.

O mercado em Santos esteve calmo.

A base maxima foi de 4$200.

Vendas declaradas, 32.000 saccas.

—No numero de amanhã, publicaremos a relação dos exportadores de café, durante o primeiro semestre da safra de 1902 a 1903.

MERCADOS NACIONAES

(Telegrammas d'*O Commercio de São Paulo*)

SANTOS, 16	SACCAS
Vendas de hoje	32.000
Base maxima, 4$200.	
Mercado, calmo.	
Entradas	20.982
Desde o dia 1°	272.682
Desde 1° de julho	5.942.690
Stock	1.215.665
Média	17.042
Pauta semanal, 410 réis.	
Café despachado	26.532
Café embarcado	26.527
Sahidas:	
Europa	165.809
Estados-Unidos	79.920
Buenos-Aires	—
Montevidéo	—
Café baldeado hoje:	
Na Paulista	14.577 sacc.
Em São Paulo	1.170 »
Sorocabana	—
Em Campo Limpo	817 »
No Braz	—
No Pary	3.425 »
Total	19.989 »
Em egual data de 1902:	
Entradas	26.214
Desde o dia 1°	257.977
Desde o dia 1° de julho	7.835.245
Stock	1.123.843
Vendas	25.000
Base	5$000
Despachadas	12.225
Embarcadas	25.470
Mercado, calmo.	

(*Commercial Telegram Bureaux*)

SANTOS, 16 (1,15 m.)—Mercado, estavel. «Good average», 3$900.

SANTOS, 16 (11,15)—Mercado, estavel. Papel particular, 11 13/16. «Good average», 3$900.

SANTOS, 16—Mercado, apathico. «Good average», 3$900. Papel particular, 11 27/32. Entradas, 20.982 saccas. Embarques, não houve. Stock, 1.215.665 saccas.

RIO, 16—Mercado, frouxo. Cambio, 11 13/16. Café, typo 7, 4$300. Entradas, por cabotagem e barra dentro, 7.060 saccas.

Fechamento dos mercados em 15 de janeiro

(*Commercial Telegram Bureaux*)

NOVA-YORK—Apenas estavel. Baixa parcial de 5 pontos. Vendas, 17.000 saccas. O disponivel, inalterado. Typo 7, 5 1/4; typo 8, 4 7/8.

HAVRE—Calmo. Inalterados. Vendas, 14.000 saccas.

HAMBURGO—Calmo. Alta de 1/4 a 1/2. Vendas, 5.000 saccas.

LONDRES—Calmo. Inalterados. Vendas, 8.000 saccas.

MEZES	Preços			
	NOVA-YORK 15	NOVA-YORK 14	HAVRE 15	HAVRE 14
Março	4.40	4.40	Inalt.	32 3/4
Maio	4.55	4.60		33 1/4
Setembro	4.80	4.85		34 1/4
Dezembro	5.05	5.10		35
	HAMBURGO 15	HAMBURGO 14	LONDRES 15	LONDRES 14
Março	27 1/4	27	Inalt.	26/6
Maio	27 3/4	27 1/2		27/3
Setembro	28 3/4	28 1/4		28/6
Dezembro	29 1/4	29		29/3

ABERTURA DOS MERCADOS EM 16 DE JANEIRO

HAVRE—Apenas estavel. Baixa de 1/4. Opções: março, 32 3/4; setembro, 34 1/4.

HAMBURGO—Estavel. Baixa de 1/4. Opções: março, 27 1/4; setembro, 28 3/4.

LONDRES—Apathico. Inalterados. Opções: março, 26 /6; setembro, 28 /6.

NOVA-YORK, (2,10 t.)—Estavel. Inalterados.

Cambio

Mais um dia de completa paralysação foi o de hontem.

Na abertura do mercado, os bancos offereceram sacar a 11 23/32 e 11 3/4, comprando a 11 13/32, vigorando estas taxas até 1 hora da tarde, hora em que todos os bancos começaram a sacar a 11 3/4 e alguns fizeram transacções em letras repassadas a 11 25/32 e realisaram negocios em letras de café a 11 13/16, havendo, porém, sempre compradores a esta taxa.

Com estas taxas em vigor, fechou o mercado estavel.

O movimento do dia foi pequeno.

Eis a tabella official affixada hontem pela Camara Syndical dos Corretores:

	90 dias	á vista
Londres	11 23/32	11 19/32
Paris	814	822
Hamburgo	1005	1016
Italia		835
Portugal		309
Nova-York		4266
Soberanos		20$200

Extremos:
Contra banqueiros, 11 11/16 a 11 3/4
Contra a caixa matriz, 11 11/16 a 11 3/4

Em egual data do anno passado:

	90 dias	á vista
Londres	12 1/16	11 15/16
Paris	781	790
Hamburgo	976	987
Italia		788
Portugal		344
Nova-York		4143
Soberanos		20$000

Extremos:
Contra banqueiros, 12 d. a 12 1/8
Contra a caixa matriz, 12 d. a 12 1/8

S. Paulo, 16 (ás 10 horas). Bancario—11 23/32. Bancos comprando — 11 13/16. Mercado, calmo.

S. Paulo, 16 (ás 12 horas). Bancario — 11 3/4. Bancos comprando—11 13/16. Mercado, estavel.

S. Paulo, 16 (á 1. 15). Bancario, 11 3/4. Bancos comprando — 11 13/16. Mercado, firme.

SANTOS

(Communicações da Praça do Commercio)

Santos, 16 (ás 12.10)—Bancario, 11 3/4; Particular, 11 13/16. Mercado, estavel.

RIO

(*Commercial Telegram Bureaux*)

RIO, 16.

Hora	Bancos sacam	Bancos compram	Mercado
9.30 AM	11 25/32	11 25/32	Firme
10.20 »	11 23/32	11 13/16	Firme
10.35 »	11 3/4	11 13/16	Firme
12.05 PM	11 3/4	11 13/16	Firme
2.00 »	11 3/4	11 13/16	Firme
3.10 »	11 3/4	11 13/16	Firme
4.20 »	11 3/4	11 13/16	Firme

Rio, 16 (ás 11 h.)—Bancario, 11 23/32; Compradores, 11 13/16. Mercado, estavel.

Rio, 16 (á 1 h.)—Bancario, 11 3/4; Compradores 11 13/16. Mercado, estavel.

LONDRES, 16

Taxa de descontos	DO DIA	ANTERIOR
Banco de Inglaterra	4 %	4 %
Banco da França	3 %	3 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Mercado de Londres, 3 mezes	3 9/16 a 3 5/8	3 1/2 a 3 9/16
Mercado de Paris	2 7/8 %	2 7/8 %
Mercado de Berlim, 3 mezes	3 3/8 %	3 3/8 %
Cambios		
Sobre Paris	25.13 1/2	25.13 1/2
Sobre Bruxellas	25.17 1/2	25.17 1/2
Sobre Nova-York	4.87	4.87
Sobre Genova	25.19	25.18
Sobre Lisbôa	42 1/4	42 5/16
Cheques		
Paris sobre Italia	99 13/16	99 13/16
Paris sobre Hespanha	374.50	374.50
Paris sobre Berlim	122 3/4	122 3/4
TITULOS BRASILEIROS *Apolices*		
Ouro 1879 4 1/2 %	79	79
» 1889 4 %	76	75 3/4
» 1895 5 %	90	90
Funding 5 %	100 1/2	100 1/4
5 % Oéste de Minas	87	87
Premio de ouro		
Buenos-Aires	127.30	127.30
Cambio sobre Londres		
Buenos-Aires	48 1/2	48 9/16

Um decennio de lucta

Não pretendemos escrever a nossa propria historia e, muito menos, traçar o nosso panegyrico. O que fizemos, ahi está; outros talvez, mais tarde, o julgarão.

No rememorar, porém, alguns episodios da nossa vida, faremos apenas um exame de consciencia: pesamos as obras, os factos, para sabermos se estão de accôrdo com as intenções. Evocamos essas mesmas intenções, para vêrmos agora, passado um decennio, se foram bôas, não só potencialmente, isto é, no puro dominio do espirito e do coração, mas concretamente, cotejando-as com as victorias obtidas, com as necessidades hoje universalmente reconhecidas.

Temos, pois, que comparar os fins propostos, ao encetar a sua publicação *O Commercio de São Paulo*, não só com o fim attingido por nós, mas ainda com o fim desejado por todos. Precisamos saber se o nosso intuito particular correspondia a uma necessidade geral, se satisfez uma utilidade publica e se, finalmente, o nosso ideal de jornalistas é hoje, de alguma sorte, uma aspiração nacional.

Dizem que ha minutos que valem annos; ha vidas curtas que valem longas existencias. Certo, a intensidade da vida suppre a quantidade. Quem sabe, mesmo, se não devemos medir a vida pelo maior ou menor grau de sua intensidade?

Nascido numa época de crise revolucionaria, propondo-se a romper a rotina do jornalismo provinciano, *O Commercio*, pelo talento, o vigor physico, a espantosa actividade e a clara intuição do seu fundador, Cesar Ribeiro, poude emergir logo da obscuridade para um logar na imprensa brasileira. Naquelle tempo de treva e de silencio, elle se propunha a ser simplesmente um jornal na accepção moderna do termo, isto, é, a satisfazer a curiosidade publica, a ministrar informações que os outros então calavam, a trazer á estampa opiniões que o publico desejava conhecer.

A imprensa do Rio estava amordaçada; os decretos de censura succederam-se e a agitação crescente, aguçando cada vez mais a curiosidade, dava largas á imaginação e cevava-se nos boatos. Foi então que Cesar Ribeiro tratou de pôr na rua *O Commercio*, nesta cidade, que, sendo a segunda do Brasil em população e, pelo menos, a segunda em importancia, estava, por diversos motivos, entre os quaes o da sua grande população extrangeira, menos sujeita ás arruaças, ás violencias de toda a sorte, que surdiam a cada passo no Rio de Janeiro. Lá, a expansão d'*O Commercio* teria sido esmagada brutalmente no começo. Aqui, as violencias haviam de apparecer, mas principalmente como reflexo das do Rio e, por isso mesmo, menos fortes.

Sabendo que o publico estava avido por noticias, que não fossem as officiaes, da Revolta, deu-lhe Cesar Ribeiro, pelas columnas d'*O Commercio*, a historia da Revolta; percebendo que o publico precisava de noticias diarias do Rio, onde surgiam os dramas politicos, deu-lhe Cesar um serviço telegraphico, desprezado ou desconhecido pela imprensa paulistana de então; verificando que o povo ouviria com prazer as palavras dos pro-homens da opposição, deu-lhe Cesar Ribeiro a columna *Opiniões* d'*O Commercio de São Paulo*, em que, com plena liberdade e sob a responsabilidade dos proprios nomes, appareceram e fulgiram Eduardo Prado, Affonso Celso, Joaquim Nabuco, Carlos de Laet e Serzedello Correia, então despojado da patente de official superior e das posições politicas.

Cercado por um grupo de jovens auxiliares de talento e, sobretudo, de grande dedicação, Cesar Ribeiro, com tres annos de trabalho insano, que lhe cortou prematuramente a existencia, fez d'*O Commercio* uma folha conhecida e falada no Brasil.

O que foi essa lucta renhida, só se póde verificar pelo que ella nos custou.

Espiado pela policia da dictadura, acuado pela demagogia revolucionaria, que, com justiça, o considerava suspeito, *O Commercio* vivia em continuo sobresalto. Afinal, os esbirros cahiram sobre um dos nossos redactores, o desventurado Placido de Abreu, que, preso e arrastado ao Rio, lá cahiu fuzilado pela policia assassina, deixando uma orphan. Morreu como um bravo: deante das carabinas, cercado pela escolta feroz, não sopitou as suas convicções.

E que grandes momentos de angustia não supportou a redacção d'*O Commercio*, com a physionomia serena, os mesmos habitos regulares de trabalho! Vem a pêlo recordar um incidente.

Foi *O Commercio* a primeira folha brasileira que recebeu a noticia da morte do marechal Floriano Peixoto. Passava um dos redactores d'*O Commercio*, o dr. Luiz de Castro, pela estação da Divisa, em viagem para o Rio, quando ahi soube do grande acontecimento, minutos depois. Transmittiu a noticia para aqui immediatamente e o telegramma foi affixado á porta da redacção. Pois bem! Das 5 horas da tarde, em que foi affixado o despacho, até ás 11 1/2 da noite, em que o governo do Estado recebeu officialmente a confirmação da nova, *O Commercio* e seus redactores e seus operarios estiveram litteralmente sitiados! Se não fosse verdadeira a informação, colhida no acaso numa estação de estrada de ferro, junto á paragem onde o sombrio dictador agonisava, sobre a casa desta redacção e sobre os seus empregados despenharia toda a furia jacobina!

Vem depois o periodo de Eduardo Prado. A *Illusão Americana* fôra sequestrada pela policia, e seu auctor, perseguido, tinha sido obrigado a fazer uma viagem, a cavallo, de 400 leguas, para alcançar a Bahia.

Pouco mais de um anno se passara depois que Eduardo Prado assumira a direcção d'*O Commercio*, quando, em 7 de março de 1897, foram as suas officinas empasteladas, o seu escriptorio destruido e saqueado, aos olhos do presidente de São Paulo, Campos Salles, na presença da cavallaria de policia!

Debalde se provou a culpa da auctoridade; debalde o direito inconcusso dos offendidos exigiu reparação: até hoje o attentado ficou impune e o damno consideravel, avaliado pelos proprios peritos da policia em cento e cincoenta contos, irreparado.

Nada nos desanimou: continuámos a nossa tarefa, e podemos dizer ainda, passados dez annos da fundação desta folha: somos o que fomos.

E hoje não ha uma só folha brasileira, afóra os orgams officiaes ou officiosos, que não reclame contra a mentira constitucional, batida por nós sem treguas ha dez annos; não ha quem não queira unidade de justiça; não ha quem não clame pela verdade eleitoral; não ha quem não chore pelo brio perdido das administrações; não ha quem não reconheça a ruina moral e economica; não ha quem não suspire pelas virtudes e pelos homens do homem do Imperio, com a mesma anciedade com que os prisioneiros da revolução dos cipayos nas Indias, agglomerados aos montões nos calabouços e quasi asphyxiados, disputavam um logar junto á grade da prisão, para receberem um pouco de luz e de ar!

Poderemos acaso esquecer que, unica voz então na imprensa brasileira—pelo menos na imprensa das grandes cidades—nós protestámos vehementemente contra os morticinios e o incendio de Canudos?

Errámos, de certo, muitas vezes; mas acertámos muito mais. Os factos ahi estão e a nossa consciencia, agora, ao pesquizar os incidentes deste decennio de luctas, diz-nos: podeis continuar. E' o quanto nos basta.

E neste momento, examinando friamente a situação, nós podemos repetir ao governo da nossa patria o dilemma de Fox, ao governo de Jorge III: se não derdes expansão ás liberdades publicas, se não garantirdes a livre manifestação dos sentimentos e das opiniões, ou tereis uma submissão inconstitucional, incompativel com o espirito de liberdade, ou tereis a resistencia aberta, subversiva da ordem do governo.

A primeira alternativa — está provado—é impossivel; a segunda é fatal.

Chegados ao ultimo gráu de baixeza, sentenceia Nicoló Machiavelli, os Estados, não podendo mais descer, sobem; do mal, saem para o bem. Nós subiremos, da Republica prostituida á Monarchia transfigurada.

A celebração de mais um anniversario do *Commercio de São Paulo* deve regosijar não sómente aos monarchistas, mas a todos os espiritos esclarecidos e amigos da Patria, sejam quaes fôrem as doutrinas que professem.

Dez annos de opposição radical, de combate incessante; dez annos de fidelidade a uma causa vencida, sem tergiversações, nem desanimos, arrostando a violencia dos dominadores, multiplicando sacrificios, arcando com embaraços ingentes, faceis de comprehender, constituem gloriosa fé de officio, são exemplo fecundo de tenacidade, de sinceridade e de coragem, dignas de encomio em qualquer parte, excepcionaes e admiraveis no Brasil,—a terra dos *promptos esquecimentos*, no dizer de um de seus antigos publicistas.

Em todas as suas phases, sob a direcção do inolvidavel Eduardo Prado, sob a de Couto de Magalhães, sob a de Affonso Arinos, o *Commercio de S. Paulo* tem sido ininterruptamente baluarte dos sãos principios, galhardo defensor dos sagrados interesses nacionaes, imperterrito censor dos grandes erros commettidos pelos que usurparam o poder; e isso empregando sempre a mais cavalheirosa das fórmas, jámais baixando ao insulto, ás aggressões pessôaes e ao remóque, infelizmente ainda tão communs em nossa imprensa.

Saudando com calorosa effusão de sympathia o *Commercio*, saúdo tambem os dignos correligionarios que o têm sustentado, o nobre partido monarchista de S. Paulo, compacto e forte, sufficiente, por si só, para assegurar-nos a victoria, que fatalmente ha de vir.

As nações não se dão a morte, sobretudo as nações predestinadas a luminoso futuro, como a nossa;—o instincto da conservação afinal reage, e as salva e encaminha para a felicidade. O regimen republicano,—confessam-n'o já muitos dos que, illudidos, com maior ardor o promoveram,—é a dissolução, o suicidio lento do Brasil.

Contra essa dissolução continue a protestar *O Commercio de São Paulo*;—mais do que protestar,—continue a fornecer poderosos antidotos, certo do que não serão perdidos, mas seguros e efficazes, os seus esforços. Quando menos, dará elevadas lições de civismo, mostrando que, no meio do geral descalabro, ainda ha quem resista, quem não se acobarde, quem pregue a regeneração e nella acredite. Assim proceder é fazer jus ao titulo de benemerito.

VISCONDE DE OURO PRETO

Alto da Serra de Petropolis, 15 de janeiro 1903.

O secretario da Agricultura declarou á Camara Municipal de Caçapava que a mesma deve aguardar opportunidade para o fornecimento, no corrente anno, do material necessario para as obras de abastecimento de agua daquella cidade, visto que actualmente a repartição de agua e exgottos não tem material algum em deposito.

Obteve trinta dias de licença o sr. Arthur Assis de Oliveira Borges, engenheiro ajudante da Inspectoria de Estradas de Ferro e Navegação.

Acham-se na Secretaria do Interior, á disposição dos requerentes, as cartas de naturalisação concedidas ao subdito italiano Antonio Passaro e ao subdito hespanhol Ramon Artacho.

O secretario do Interior agradeceu ao dr. Caetano Meira da Costa a communicação que lhe fez de ter assumido o cargo de Secretario Geral dos Negocios do Estado de Santa Catharina.

Justiça republicana

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

«HABEAS-CORPUS» REQUERIDO PARA A FAMILIA IMPERIAL—ACCORDAM UNANIME—A CONSTITUIÇÃO FÓRA DA LEI

Não são brasileiros:

—O cadaver de Pedro de Alcantara, os restos mortaes do homem que, durante meio seculo, governou o Brasil sem provocar, sequer, a suspeita de um acto de deshonestidade.

—O cadaver de Theresa Christina; a imperatriz denominada—mãe dos brasileiros; a bondade personificada.

—Isabel de Orléans, a princeza que dignificou a historia do Brasil, promovendo e assignando a liberdade da uma raça.

—Gaston de Orléans, o general em chefe do exercito brasileiro na campanha do Paraguay; o unico soldado brasileiro que fez essa campanha sem receber soldo.

—Os netos de Pedro de Alcantara e Theresa Christina, principes nascidos no Brasil e no Brasil educados sob a direcção de avós e paes honestos e patriotas.

São brasileiros:

—Os membros do Supremo Tribunal Federal.
—O escandalo das pedras.
—O banqueiro allemão Pettersen.
—A cessão do Acre.
—Os mil contos da Bahia.
—A hypotheca do Estado do Pará.
—A faca de João Francisco.
—A artilharia franceza no Espirito Santo.
—O descalabro da Estrada Sorocabana.
—Os morticinios de Matto Grosso.
—A baixa do cambio.
—A baixa do café.
—A baixa do assucar.
—A baixa da borracha.
—A falsidade eleitoral.
—O assassinato do barão de Batovy.
—O assassinato do barão do Serro Azul.
—O assassinato de Gentil de Castro.
—O empastellamento de jornaes.
—A ameaça de protectorado extrangeiro.
—E o... salve-se quem puder!

Santos—1903.

L. N.

A "O Commercio de São Paulo"

Correspondendo á gentileza do convite para associar-me á commemoração do anniversario do dia 17 do corrente mez, acudo pressuroso a saudar o valente orgam que tão galhardamente tem sabido sustentar o glorioso pendão da nossa salvação!

Per si só, elle tem sido e continúa a ser protesto eloquente e vivo contra o quebranto praguejado de estar *ferida de morte a causa da Redempção nacional e reduzida a um estado maior sem soldados.*

Sem os recursos das verbas secretas, que sómente têm o condão de sustentar a imprensa republicana, o orgam monarchista vae vivendo vida folgada e gloriosa e até conseguiu resurgir das proprias cinzas a que o pretende reduzir a intolerancia republicana, graças ao concurso de suas legiões de soldados em uma terra que precisamente não conhece estado maior.

Que o digam e o repitam á saciedade os artistas das nossas desgraças, comprehende-se: uns precisam atordoar as consciencias para mitigar os remorsos; outros, fingir uma situação indisputada e, por isso mesmo, herança de bôa presa; todos precisam prolongar a illusão até o fundo do precipicio!

Se ao menos o caridoso prognostico concorresse para dar á nossa demagogia reinante uma feição mais humana e tolerante...; mas, longe disso, o prognostico data de 15 de novembro de 1889 e as chacinas e os morticinios dos brasileiros *suspeitos*, desde aquella data até hoje, são assás expressivos para romper as mascaras da hypocrisia, pondo a nú a sinceridade meticulosa dos nossos mamelucos!

Cégos que sois, não comprehendeis que:

Emquanto não mudardes de rumo, substituindo a realidade ás ficções, a verdade á illusão, a moral e o direito aos appetites e aos arranjos;

Emquanto não renunciardes a essa ridicula mania de grandezas, que opprimem o paiz, levando-o á borda do abysmo, ao passo que lhe mentis, dando como resolvida a questão financeira, só porque deixou de pagar juros aos credores externos por 3 annos e suspendeu a amortisação por 13 annos, augmentando desmedidamente a divida publica externa;

Emquanto não tratardes a lavoura, o commercio e as industrias nacionaes com o carinho e cuidados a que têm jús essas fontes da producção nacional, nervo da grandeza do Estado;

Emquanto não vigiardes pela integridade da patria e assegurardes o respeito da vida e dos direitos do cidadão brasileiro nos paizes extrangeiros;

Emquanto não restabelecerdes o regimen da legalidade, em vez do regimen das dictaduras, brutaes ou disfarçadas, como aquella que acabais de impôr ao districto federal;

Emquanto não reconhecerdes de bôa fé os immensos descalabros dos ultimos 13 annos com o proposito de reparal-os, não confessardes a propria incapacidade com o proposito de vos corrigirdes;

A separação entre os dous regimens ha de perseguir-vos eternamente como duende, assim como eternamente echoará na alma popular como esperança e refugio!

Felizmente, a convicção da improbabilidade deste regimen impopular vae conquistando todos os espiritos, avassalando todas as imaginações.

Ao brilhante orgam que bem o comprehendeu e tanto tem concorrido para formar a educação publica, mais uma vez saúdo jubilosamente.

Rio 8-1-903.

ANDRADE FIGUEIRA

VINHOS DO PORTO e de mesa, da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, são os mais afamados

UM PROJECTO DO IMPERADOR

...Em Cannes, mezes após a morte da Imperatriz.

Sósinho no quarto do hotel, o Imperador lê, sentado junto á larga mesa atulhada de livros e jornaes. Traja rigoroso luto, que lhe accentúa a pallidez das faces e a alvura das cans.

Batem á porta e entra o conde de Motta Maia:

—Senhor, uma bôa noticia do Brasil!

—Bôa noticia do Brasil... diga depressa,—acóde D. Pedro II, alvoroçado, depondo o volume cuja leitura o absorvia.

—Recebi uma ordem mediante a qual será entregue a Vossa Majestade certa quantia. E' a primeira que de lá vem, e chega muito a proposito.

—Bem bom... bem bom... exclama alegremente o Imperador.—Já recebeu?

—Ainda não.

—Pois trate de receber sem demora. Ande...

Não poude o conde Motta Maia dissimular a extranheza que lhe causava aquelle regosijo do Imperador, tão abnegado, tão cavalheiroso, tão alheio a questões pecuniarias, deante do proximo recebimento do dinheiro. D. Pedro II, durante o seu longo reinado, nunca trouxera na algibeira somma alguma; jámais pegara numa moeda ou numa nota.

Como que o dinheiro lhe produzia invencivel repugnancia. Ter-lhe-iam o exilio e as desgraças alterado o nobre caracter?!

O Imperador percebeu a surpresa do conde, pois explicou:

— Disse—bem bom,— porque posso, com essa quantia, despachar isto... A demora já me affligia.

E, abrindo a gaveta da mesa, tirou vultuoso masso de papeis, dobrados e escriptos em fórma de requerimentos. Eram pedidos de esmola, de auxilios, de subvenções, similhantes aos que profusamente elle costumava acceitar outr'ora, em Christovam, quando no supremo governo do Brasil.

Acto continuo, tomando um lapis, Sua Majestade, depois de percorrer rapidamente as petições, poz-se a despachal-as. No alto de uma, escrevia—100 francos; no de outra,—200; no de terceira,—500; e assim por deante, conforme o merecimento do pedinte.

A' proporção que despachava, passava os requerimentos ao conde de Motta Maia, com um gesto deste conhecido e que significava deverem ser immediatamente satisfeitas as dadivas designadas.

O conde tomava os papeis silencioso, mas sorrindo tristemente.

Quando o Imperador acabou, empunhou, por seu turno, um lapis, e, á margem de um jornal, alinhou e sommou os algarismos traçados nos requerimentos:

—Sabe Vossa Majestade quanto mandou dar?

—Pouca cousa.

—Cinco mil e trezentos francos.

—E então?

—A ordem do Brasil produzirá apenas quatro mil.

—Comprehendo. Devolva-me os papeis.

Rectificarei os numeros, de maneira que chegue.

O conde abanou repetidamente a cabeça.

—Que ha?—indagou o Imperador.

—E' que Vossa Majestade parece esquecido das condições em que nos achamos.

—Como assim?

—Vossa Majestade não se recorda de que estamos quasi sem recursos, devendo ao hotel, constrangidos a effectuar largas economias...

—Já sei... já sei... mas ignorava que não pudesse attender a alguns pobres que me extendem a mão.

—Não póde, meu senhor, não póde,— perdôe-me que lh'o declare com franqueza. Vossa Majestade está obrigado a cohibir-se nas esmolas. Nossa situação não é favoravel, é má...

Ha de melhorar, acredito; mas, por ora, cumpre-nos cortar todas as despesas não imprescindiveis. O dinheiro enviado do Brasil amortisará apenas a conta do hotel...

O Imperador levantou-se. Lentamente, os braços cruzados, os olhos azues muito abertos e fixos, entrou a passear pelo aposento. O seu porte imponente, a sua longa barba branca, o seu ar pensativo tornaram-lhe angustissimo o venerando aspecto.

De repente, parando em face do conde:

—Sabe que mais, sr. Motta Maia? Nutro, de ha muito, um bello projecto e julgo azado o momento para o realisar.

—Serei indiscreto perguntando que projecto é, meu senhor?

—Ouça. Estou disposto a imitar o exemplo de um imperador como eu, de Carlos V. Entrarei para um convento e ahi passarei os poucos dias que me restam... um convento que possúa bôa livraria... Que mais me é dado ambicionar?!

—Oh! senhor...

—Só uma circumstancia me tolhe...

—Perdôe Vossa Majestade, interrompeu o conde,—mas...

—Só uma circumstancia me tolhe, proseguiu D. Pedro II. Estou velho, enfermo, habituado aos cuidados constantes do meu medico, que me conhece e no qual tenho confiança... Nos conventos não ha medicos.

—Quanto a isso, não, meu senhor,— atalhou vivamente Motta Maia. Acompanharei Vossa Majestade, seja aonde fôr.

O Imperador segurou a mão do seu medico e apertou-a.

— Estou certo disso, — disse gravemente.

Mas não tenho o direito de lhe impôr tamanho sacrificio... Basta os que já tem feito...

E, ordenando silencio com um aceno imperioso, recomeçou a passear pelo aposento, os olhos vagos, os braços sobre o peito.

Por fim, soltou um suspiro, sentou-se, retomou o livro:

—Vá... vá... sr. Motta Maia. Receba o dinheiro. Salde as nossas contas. E se, por acaso, sobrar alguma cousa, execute sempre os despachos possiveis... os mais modicos... os dos mais necessitados... Vá... vá... mas, que é isso?!

Ora... seja homem... não me tire as forças... não me entristeça...

O conde de Motta Maia chorava!

AFFONSO CELSO

Villa Petioir, Petropolis, 10—1—1903.

Chronica do Exterior

O ANNO DE 1902—A EUROPA

Justamente no meio do anno, viu o mundo com grande, si bem não inteira satisfacção, terminada a guerra anglo-boer, em vesperas de fazer tres annos. Após uma resistencia que ficará como uma das mais tenazes da historia, e da qual só são capazes os povos num relativo atraso de civilisação, como os paraguayos, os filippinos e estes mesmos boers, orangenses e transvalienses, reduzidissimos em numero e de todo exhaustos de recursos para continual-a, cançados, desanimados, viram-se forçados a ceder a um inimigo extraordinariamente superior, e a submetter-se ao seu dominio.

Assim dous povos semi-independentes, nucleo, talvez, de uma futura e grande nação de raça e lingua hollandeza no centro da Africa Austral, desappareceram, para dar logar a duas novas colonias britannicas.

Não obstante a vitalidade daquella gente, tão magnificamente provada na sua lucta contra os inglezes, e sem embargo das difficuldades, acaso maiores do que estes suppunham, que lhes está offerecendo a organisação da sua conquista, é provavel que ao cabo de alguns annos o elemento boer tenha perdido muito da sua importancia na Africa do Sul, e que a elle acabe de prevalecer a gente anglo-saxonica. Ao contrario dos positivistas, pensamos que, no actual momento historico, momento que póde durar seculos, a tendencia da evolução, longe de ser para o fraccionamento das nações em pequenas patrias, é para a sua agglomeração em grandes organismos nacionaes. E' o que resulta, numa evidencia material, na formação quasi contemporanea, ou contemporanea dos Estados-Unidos, do Brasil, da Allemanha, da Italia, da Russia, da Austria, e dos imperios coloniaes como o britannico, o russo, o francez, e ainda o allemão.

Assim se nos affigura que se prepara no extremo meridional da Africa a constituição primeiro de uma grande *commonwealth* britannica á maneira do Canadá e da Australia, e mais tarde —e por ventura mais cedo do que poderemos suppôr—uma nova nação independente, republica, *ad instar* dos Estados-Unidos, que acabará por aggregar-se, como estes fizeram ás antigas possessões hespanholas e francezas, ao que alli resta de paizes barbaros livres, e de colonias portuguezas. Foi talvez este prospecto que animou os inglezes numa lucta propria a desanimar outras não menos poderosas, mas menos tenazes e pacientes nações, e na qual ella arriscou, sem vislumbre de desfallecimento, o seu prestigio, a sua segurança, a sua fortuna. Não que sahisse illesa della. A nosso vêr, e quaesquer que sejam as vantagens que lhe advenham da sua nova conquista, perdeu tambem a Inglaterra nessa guerra, que um pouco mais de prudencia e sabedoria politica houvera acaso evitado, conseguindo futuramente as vantagens que com tão immenso sacrificio obteve.

Pela primeira vez, desde Cromwell, houve nesse paiz de parlamentarismo e de liberdade e do maximo constitucionalismo uma dictadura de facto, exercida por um ministerio omnipotente; pela primeira vez, depois da sua entrada definitiva no regimen moderno, se viu na Inglaterra o desrespeito dos principios essenciaes da sua Constituição, violado o direito de reunião, menos livre a imprensa, maltratadas as garantias individuaes. O execrando virus bellico envenenou o robusto organismo britannico no que nelle havia de mais são e admiravel. Esse prejuizo nos parece maior e mais sensivel que o que lhe pudesse, por motivo dessa guerra, advir da má vontade dos governos e povos. Apesar das suas pretenções de humanidade e generosidade, descobriam-se facilmente as razões dessa malevolencia no despeito, na inveja nuns e noutros creados pela prosperidade e concorrencia inglezas, pois nenhum delles poderia lançar á Inglaterra a primeira pedra, sem levantar os protestos da mais recente historia.

Louvaveis ou não, esses sentimentos não ficaram, todavia, sem effeito sobre a Inglaterra e a politica geral da Europa. Para aquella traduziu-se esse effeito em diminuição do seu prestigio no Extremo Oriente asiatico e no Oriente europeu. Alli, onde ella, ainda não ha muito, tivera grande prestigio, viu muito reduzida a sua influencia, não obstante um tratado com o Japão e outro com a Allemanha.

No Oriente europeu a sua antiga supremacia, desde muito combalida, cedeu de todo o terreno á Russia. Sem ir até ás conclusões exageradas de certos publicistas europeus, por seu patriotismo demasiado interessados na questão para que a possam ver com serenidade, não é demais dizer que o anno de 1902 foi de decadencia para o prestigio internacional da Inglaterra, como foi de diminuição e vexame para o seu justamente invejado regimen politico.

Comprovam esta ultima apreciação o quasi desapparecimento do partido liberal, como uma organisação politica solida e efficaz, e a lei clerical do ensino, lei de reacção contra o espirito leigo e liberal, além de varios golpes, já de passagem mencionados, que a liberdade constitucional ali soffreu o anno passado.

Neste anno a politica interior franceza excedeu em importancia geral á sua politica exterior, não obstante serem relevantes alguns dos factos desta, como a nova confirmação da Dupla Alliança, com a ida, em maio, do sr. Loubet á Russia, a bem succedida acção franceza contra a Turquia para obrigal-a a respeitar e cumprir as suas obrigações na questão do caes de Constantinopla e outras, a sua approximação da Italia e reatamento das bôas relações entre as duas, o seu papel saliente na China etc. Mais interessante para ella e para o mundo foi a sua politica interior de affirmação republicana e de lucta contra a reacção catholico-monarchica, servida conscientemente ou inconscientemente pela hybrida facção nacionalista, e pelos pseudo-republicanos conservadores da opposição agglomerados e chefiados pelo sr. Méline, sob a alcunha de progressistas.

Essa politica tão bem encetada e levada a cabo na sua primeira parte pelo sr. Waldeck-Rousseau, foi continuada com admiravel galhardia pelo sr. Combes, que o substituiu na presidencia de um novo ministerio em junho. A applicação da lei das associações pelo sr. Combes, feita sem hesitações, nem desfallecimentos, provocou quasi por toda a França um movimento de revolta que, não obstante apparencias contrarias, era evidentemente mais politico que religioso. Sem recuar, o governo francez não só continuou a applical-a, como obteve do Parlamento novas medidas contra a reacção, e parece que o seu procedimento acha todo o apoio no paiz, pois as eleições procedidas depois delle—e ninguem dirá que em França as eleições nada significam—quer para os conselhos geraes dos departamentos (especie das nossas antigas assembléas provinciaes), quer para a renovação do terço do Senado, foram favoraveis ao governo.

De tudo o que se passa hoje na politica franceza, e principalmente das eleições no anno passado alli havidas, póde-se concluir, sem receio de desacertar, que a tendencia da politica franceza é para o radicalismo, e que é o partido radical, republicano ou socialista, o que neste momento, como lá dizem, occupa o *haut du pavé*, podendo-se crer que a elle irá a successão, ainda demorada, devemos acreditar, do sr. Combes. Isso tira á reacção monarchico-catholica em França toda a esperança de successo, assegurando á Republica, o que mais é, ao regimen leigo, o seu definitivo triumpho.

A Italia póde marcar com uma pedra branca o anno passado. Melhorou visivelmente a sua situação financeira, augmentou a sua prosperidade publica, desenvolveu-se a sua riqueza, não obstante não lhe terem faltado difficuldades dessas, a que estão

GRANDE E REAL
IQUIDAÇÃO

ENEAU
ciso Topico é o unico que
Caustico e cura radicalmente
dias as manqueiras novas e
Torceduras, Contusões,
e Inchações das pernas,
lo, Sobre-Cannas, etc., etc.
DEPOSITO EM PARIS:
a Saint-Honoré, 165
todas as Pharmacias.
go é nocivo.

TIMOS

rts Gesellschaft
ESCALAS PELO
fevereiro de 1903
março

UCO
e Hamburgo
Lisbôa, 135
iro portuguez. Foram
modernos, illuminados a
ceiros de 1ª e 3ª classe
omp.

eur de Marseill.
CE
sahirá, depois da
Aires
C.
de Março, 31.

Steamers
29 de janeiro, 1903
2 de fevereiro
17
29
2 março

GE
ras, para
ORK
ladia e para
necessario e tem
e com os lados
New-York, $17
periores de 1ª e 3ª
(sobrado)
vembro, 23
LD.

s á Vapeur
CE
de janeiro, para
les
fra.
fra.
fra.
classe, frs. 1.106
frs.
frs.
& C.
mbro, 2. 13

nações infallivelmente sujeitas. Na ordem internacional via realisar-se, além da renovação da Triplice Alliança e do estabelecimento de auspiciosas bôas relações com a Russia, cujo imperador recebeu festivamente a visita do seu rei, e vai retribuir-lh'a, aquillo que era um dos fundamentos de uma politica desassombrada e, portanto, da sua propria prosperidade, o reatamento das suas antigas cordiaes relações com a França, arrefecidas desde 1871, e quasi desatadas desde 1882, época da sua accessão á Triplice Alliança.

Esta foi mais uma vez—a terceira — renovada em 902; mas desta vez ninguem ligou a este facto importancia especial. Mudaram tanto as condições que determinaram esse facto, elle perdeu tanto do seu caracter primitivo e das suas possibilidades de realisação em factos materiaes, que quasi o julgam anodyno. Acceitando-lhe a renovação, a Italia fez reservas a respeito das obrigações que elle de primeiro lhe impunha contra a França, e como quer a Italia, quer a propria Austria, procuram as bôas relações da Russia, o facto quasi fica sem objecto.

Emquanto a Italia parece ainda reservada a um grande futuro, liberta-se das peias que a prendiam ao passado ou lhe entorpeciam o movimento, faz-se democrata, liberal e leiga, põe o divorcio no seu programma governamental, combate o militarismo, vê augmentar o radicalismo e o socialismo, garantias certas de progresso, outra das tres grandes nações latinas, a Hespanha, debate-se sem resultado visivel de adeantamento, enredada numa situação politica sem caracter, sem significação, sem vontade, pura lucta de partidos sem programma pelo poder sem actos, tudo peiorado pela crise economica, pela crise financeira, pela crise moral e intellectual. Pobre, despovoada, inculta, carola, tem um rei que lhe custa o mesmo que á opulentissima Inglaterra o seu, e estadistas que, como esse sr. Sagasta, que acaba de morrer, levam annos a temer deante do Vaticano e se vão sem nada fazer.

A Hespanha, assim como o nosso velho e amado Portugal, é como esses fidalgos pobres—a mais triste cousa que ha—e soberbos da sua jerarchia e dos seus gloriosos avoengos, que preferem viver na miseria sob os tectos esburacados do seu solar em ruinas, mas cheios de tradições do valor, de gloria, a honrar a sua linhagem com um novo esforço, unico compativel com os tempos em que vivem. Nação do passado, ella se prende ao passado, com unhas e dentes, ao catholicismo, que foi a causa principal da paralysia que a tomou, a cachexia que mina a sua monarchia burbonica, e a todas as velharias da sua civilisação, certo altamente pittoresca para o *touriste*, mas inteiramente anachronica. Sem romper com esse passado, cremos fortemente, não ha para ella esperança de prosperidade.

A sua historia no anno findo é ainda prova disso.

A Allemanha continuou o seu movimento ascensional, principalmente sob o aspecto economico, no qual, supplantando a Inglaterra e a França, se apresentou como rival dos Estados-Unidos. O grande facto da sua politica interior foi a questão das tarifas, em que se acharam empenhadas as maiores forças politicas da nação, a começar pelo imperador. Venceram afinal os conservadores, os «fidalgotes», os gentishomens agricultores, os grandes proprietarios territoriaes, nesta lucta apoiados pelos catholicos, pelo funccionalismo, pelo governo e até pelo imperador.

Venceram contra a massa da população, sacrificada aos interesses daquelles; mas, quem sabe de que lhes valerá a victoria? Toda a ferrea disciplina allemã não basta para impedir appareçam e cresçam alli os germens da crise, da auctoridade por toda a parte existente, e cada nova eleição na Allemanha marca um novo, pequeno mas constante e sempre crescente, successo do socialismo.

Pretendendo ao imperio dos mares, do qual quizera deslocar a Inglaterra, continuou o imperador allemão a se esforçar por obter do seu passivo Parlamento todos os recursos para a formação de uma grande marinha. Dizer que a sua intervenção se fez sentir em todas as questões internacionaes em que a Europa se achou envolvida, é desnecessario. Na sua politica pessôal, é de notar o empenho que mostrou em restabelecer as bôas relações entre o seu povo e o inglez, desavindos desde o inicio do conflicto anglo-boer. E o anno acabou para a Allemanha com a sua acção combinada com a Inglaterra contra a Venezuela, e da qual resultou para ella um estado de tensão de suas relações com os Estados-Unidos, já talvez resentidos do seu procedimento em Haïti, quando, a despeito delles, metteu a pique navios haitianos.

Continuaremos esta resenha.

V.

No escriptorio desta folha encontram-se á venda grupos photographicos de S. M. o Imperador D. Pedro II, S. A. a Princeza Isabel e S. A. o Principe do Grão Pará.

As photographias são em dous tamanhos: 24×30 e 18×24 e prestam-se para quadros.

Além disso, trazem o *fac-simile* das assignaturas dos retratados.

O grupo menor custa 3$ e o maior, 4$000.

Pagamentos requisitados pelos secretarios do Interior, Agricultura e Justiça: 3:400$, a Benedicto Duarte Passos; ..... 3:751$990, ao Instituto Historico; 901$086, a José Vicente Verlangieri; 177$, a C. Hildebrand & C.; 322$, á Companhia de Gaz; 80$, á Companhia Telephonica; 80$, á mesma; 80$, idem; 500$, a José de Souza Oliveira; 340$, a d. Amelia Fagundes Vasques; 160$, a Affonso Mariano Fagundes; 130$400, a Affonso Eugenio Joly; 1:800$, a Manoel Rodrigues Feio; 180$792, adeantadamente, a Fernando Diogo.

Obteve 15 dias de licença o soldado da guarda civica, Firmiano de Paula.

Ao sargento do 4.º batalhão, Antonio Vaz Neves, foi concedida hontem baixa do serviço, conforme requereu.

Notas

Dizem-nos telegrammas de Lima:

«Confirma-se a noticia do conflicto entre brasileiros e peruanos.

O engenheiro Van Haessell, que conseguiu fugir, apesar de ferido, conta que os brasileiros exigiam que fosse arriada a bandeira peruana. O sargento que commandava a força peruana fingiu acceder, mas no mesmo momento, aos gritos de «viva o Perú!», carregou sobre os brasileiros, impetuosamente.

Os brasileiros foram obrigados a retirar-se, depois de cinco dias de continuos combates, em que os peruanos não soffreram uma só baixa.»

⁂

Dizem telegrammas de Port-of-Spain que o governo de Caracas obrigou todos os venezuelanos possuidores de alguns recursos a pagarem ao Estado contribuições que variam entre 500 e 200.000 bolivares. Os principaes commerciantes da capital já declararam que não pagarão contribuição alguma, e que preferem ser presos a sujeitar-se á semelhante imposição.

E' de receiar que esse acto arbitrario do governo venezuelano marque o inicio de perturbações cada vez mais graves, e esta previsão affiige tanto mais o espirito publico da capital, quanto é sabido que, se dentro do prazo de cinco dias não fôr suspenso o bloqueio, Caracas se verá reduzida á fome.

⁂

Foi exonerado, a pedido, do logar de 1º supplente substituto do Juizo Federal, na secção deste Estado, o sr. João Candido Martins.

⁂

A Casa da Moeda foi auctorisada pelo sr. ministro da Fazenda a mandar imprimir em cor *bistre* os novos sellos destinados á sellagem de mortalhas de papel e palha para cigarros importados do exterior.

⁂

Será declarada sem effeito a nomeação de Rodolpho Aurico de Oliveira para o logar de collector das rendas federaes em S. José dos Campos, neste Estado.

⁂

No *Gaulois*, de Paris, em seu numero de 7 do corrente, lemos a seguinte noticia sobre S. A. o Sr. D. Luiz de Bragança:

«O principe Luiz de Orléans e Bragança foi passar alguns dias em Mayenne, no castello de la Valette, pertencente ao principe de La Tour d'Auvergne-Lauraguais.

Em sua honra, o principe e a princeza de La Tour d'Auvergne convidaram a la Valette todas as notabilidades de Mayenne.

Sexta-feira, ao jantar, respondendo ao *toast* do principe de La Tour d'Auvergne, que agradecera ao principe Sr. D. Luiz a honra que lhe deu e aos seus, acceitando o seu convite, este, em encantadora palestra, falou das suas viagens á Asia, em companhia do principe Henrique de La Tour d'Auvergne, recordando mil detalhes ineditos e interessantes.

No sabbado, com a equipagem Rallye Basse-Mayenne, do principe Carlos de La Tour d'Auvergne e do conde de Serrant, organisou-se uma caçada em honra ao principe.

Depois da caçada, foi servido um *lunch* no meio da floresta.

Estavam presentes:

Principe Luiz de Orléans e Bragança, principe e princeza de La Tour d'Auvergne-Lauraguais, principes Henrique e Carlos de La Tour d'Auvergne, conde Amic de Sabran, conde Henrique Walsh de Serrant, condessa de Serrant, conde, condessa e mlle. de La Planche de Ruillé, marquez e marqueza Davy de Virville, condessa e mlle. d'Argouges, condessa Luiz de Vaujuas-Langan, barão e baroneza de Rosny, condessa e mlle. de Saint-Genys, mme. André, mme. Beuvist-Geoffroy, mme. e mlle. des Cepeaux, mme. e mlle. de Préau, mme. e mlle. Court de la Goupillière, o sr. e mme. Le Marié, mlle. Prévost, os srs. Luiz de La Beaulucre, conde Olivier d'Elva, conde de Bartillat, conde Roberto d'Argouges, Fitz-Gerald, barão de Cassin, visconde H. de La Jaille, José de Crozé, marquez de Heere, visconde Pedro de Biré, conde Bellanger de Bouneault, Rouillé d'Arfeuil, Philippes etc.

⁂

Para melhor servir ao publico de quem, desvanecemo-nos de dizer, temos recebido todo o apoio, assim como inequivocas provas de sympathia, resolvemos reformar o nosso material typographico, inaugurando o novo no nosso numero de hoje.

Damos tambem no presente numero um supplemento especial a duas côres, para o qual concorreram com annuncios as mais importantes casas desta capital. Excusamos chamar a attenção dos leitores para esse trabalho, o primeiro que se faz em S. Paulo neste genero.

⁂

Vai responder a conselho de justiça o capitão da força policial deste Estado, Joviano de Azevedo, accusado de attentado á moral.

⁂

O presidente da Municipalidade de Campinas officiou hontem ao presidente deste Estado pedindo interviesse junto ás directorias das companhias de estradas de ferro, no sentido de ser feita uma reducção de 20 % no frete do café, proporcionalmente, beneficiando a todos os pontos do interior.

⁂

Dará hoje audiencia em sua secretaria o dr. Mello Peixoto, Secretario da Agricultura.

⁂

O partido opposicionista do Pará adoptou a seguinte chapa para a eleição de 18 de fevereiro: senador, dr. Lauro Sodré; deputados, drs. Serzedello Corrêa, Theotonio Brito, Hollanda de Lima, Firmo Braga e Eladio Lima.

⁂

Foram removidos, na Repartição Geral dos Telegraphos:

Telegraphistas: Leovigildo Pereira da Silva Moraes, da Bahia para Maragogipe; Arthur Tupinambá de Campos, de Florianopolis para Palhoça; Alvaro Noya Soares, da Central para Belém; Francisco Antonio da Silva, da Central para Caravellas; José Bandeira de Mello, de Therezina para Picos; Emilio Pereira da Silva, de Franca para Caldas; Joaquim Mauricio Cardoso, da Victoria para Aracajú; Jayme Ferreira de Arroxellas Galvão, de Penedo para Victoria; Ernesto de Freitas Telles, de Santos para Franca; Antonio Francisco de Abreu, da Central para Maceió; guardas-fio Antonio Campineiro Rodrigues e Antonio Augusto de Carvalho, da secretaria onde se achavam addidos, para o districto do Rio de Janeiro; Franklin Cardoso dos Santos e Eugenio Gomes Vieira de Castro, da contadoria, onde se achavam addidos, o primeiro para a zona federal e o segundo para o districto do Rio de Janeiro.

⁂

O secretario da Agricultura agradeceu ao dr. Alfredo Maia a communicação que fez de ter assumido o cargo de superintendente da Companhia União Sorocabana e Ytuana.

⁂

Terminaram hontem no Tribunal de Justiça as provas do concurso para preenchimento da vaga de juiz de Direito de Casa Branca.

Concorreram os bacharéis Manoel da Costa Manso e Hygino da Silva Guzmão, tendo sido ambos classificados em egualdade de condições.

⁂

Em sessão extraordinaria, hontem, o Tribunal de Justiça concedeu ordem de *habeas-corpus* e designou o dia 19 do corrente para apresentação do paciente Avelino José de Oliveira Christi, pedindo-se ao juiz competente as necessarias informações.

Os sertões

CAMPANHA DE CANUDOS — EUCLIDES DA CUNHA

A LUCTA

E' esta a parte mais importante do livro do sr. EUCLIDES DA CUNHA e aquella em que elle melhor revela as suas excepcionaes qualidades de observador.

Depois de ter descripto a Terra, com o seu facies torturado e extranho, propicia nos mil e um recursos de uma estrategia infernal; depois de ter descripto o Homem, surgindo desse meio, caldeado numa tempera de bronze, passa o auctor dos SERTÕES á narrativa dessa lucta, cuja violencia, cuja originalidade, cujo impeto, graças ao estudo precedentemente feito daquelles dous elementos, nos consegue transmittir de um modo admiravel.

Desde a primeira expedição regular enviada contra Canudos, a do major Febronio de Brito, composta de 543 praças, não merecendo o nome de expedição a de cem praças commandadas por um alferes e obrigada a retroceder em Uauá, até a ultima, commandada pelo marechal Bittencourt, ministro da Guerra, e composta de 8.000 homens, toda a campanha de Canudos resalta miudamente descripta dessas paginas de um colorido quente, de uma visão nitida, de um poder de evocação, emfim, rarissimo de encontrar-se.

A campanha de Canudos foi, durante todo o seu prolongamento, um desvio de quanto possa haver de racional na guerra, uma aberração de quanto possa haver de rudimentar na estrategia.

As columnas expedicionarias embestegavam em massa pelos caminhos de Canudos, apenas com a preoccupação de chegar, e como que não contando com a resistencia dos jagunços no caminho. Dir-se-ia que os queriam apavorar com o seu aspecto temeroso de mares humanos ondulando num estuar de baionetas e carabinas faiscantes ao sol e promptas a despenhar-se ao menor signal sobre o inimigo com a furia de aguas represadas arrombando diques.

Queriam vencer pelo aspecto da propria força que contavam expandir no fluxo irreprimivel de cargas titanicas. Mas não contavam com o terreno, nem com os recursos extraordinarios de defesa que este proporcionava ao inimigo. Na grimpa de cada morro, na crista de cada escarpa, no rebordo de cada taludo, havia uma cava rasa e extensa, cercada de pedras, por entre cujas frinchas e intervallos, sem se mostrar a descoberto, atiradores de uma mestria incomparavel fuzilavam impunemente a tropa, cruzando, sobre o caminho que trilhava, os tiros, desfechados de planos de fogo adrede preparados.

E as tropas não podiam continuar sob aquella chuva sinistra que a envolvia, zunindo em assovios lugubres. Repetia-se, como continuou a repetir-se durante toda a campanha, aquelle episodio do assalto de Plewna, na guerra russo-turca de 1877, descripto por um militar francez, segundo o general KOUROPATKINE: «O impeto da infanteria era esplendido. «Em toda a parte chegava até pequena «distancia das linhas contrarias. Mas, «ahi, depois de ter percorrido, sem hesi«tar, 1.000 ou 1.200 metros, estacava im«potente sob a acção do fogo. Novos im«petos levavam-n'a ainda um pouco para «a frente, mas ella não tinha mais for«ças para o assalto final. Depois de ter «supportado por algum tempo, com uma «firmeza estoica, o fogo, ao qual res«pondia, voltava para traz e retomava «sua posição, quasi que com a mesma «rapidez com que havia marchado sobre «o inimigo.»

Não trataram as expedições de seguir a tactica unica a desenvolver com adversarios que não se apresentavam formados em corpos: a ordem dispersa. Apresentavam-se em compactas formações, que offereciam ao inimigo o melhor dos alvos possiveis. Dahi, as carnificinas que os jagunços fizeram, algumas de tal ordem que commandos se extinguiram por falta de commandados, como o do Carlos Alencar, chefe de uma ala de cavallaria. No emtanto, não é preciso ser militar para vêr os erros desse methodo, claramente apontados por qualquer tratadista do assumpto e corroborado pela experiencia das guerras mais recentes, como se vê na obra colossal de JEAN DE BLOCH: *La Guerre*. Diz o celebre auctor: «uma das principaes lições da cam«panha de 1870 é que a ordem dispersa «é a unica que permitte aos atiradores «aproveitar as vantagens naturaes do «terreno e evitar perdas demasiado con«sideraveis».

A psychologia da guerra de Canudos e a explicação de como um punhado de homens, bravos até ao heroismo, mas pouco numerosos, poude suster o choque de um exercito, armado com o que de melhor tem a mechanica militar moderna residem nesse erro, principalmente. Nesse e num outro, sanado graças ao marechal Bittencourt, sem o qual, talvez, a campanha não teria o desfecho que teve.

O exercito, até a ida do ministro da Guerra, não tinha um centro, nem uma linha de operações! Zurguncharam-n'o os aculeos das privações, como se já fossem poucos os obstaculos crueis do terreno. Luctava contra a fome e contra a sêde e, tendo deixado de estabelecer as indispensaveis communicações com um centro de operações que o abastecesse, ia para o deserto, confiando no futuro.

Assim succedeu com o general Arthur Oscar, que partiu de Monte-Santo para Canudos com a tropa á meia ração. O resultado foi, como era de prever, a *fome*.

Quando os jagunços o encurralaram nas cercanias de Canudos, num assedio unico na historia, em que mais de 2000 homens não podiam dar, sequer, um passo para a frente, ou para a rectaguarda, a falta de viveres chegou a tal ponto que apenas os feridos tinham, como ração, um escasso pires de farinha, e o resto da tropa vivia de caçadas arriscadissimas, em que, muita vezes, o caçador era victimado pelo ardil do jagunço que o attrahia habilmente. E em breve o sentir de MONTECUCULLI, que a falta de viveres tem destruido mais exercitos do que as proprias batalhas, ia ter uma prova real nos sertões brasileiros, se o general Savaget não tivesse acudido á columna Arthur Oscar, tirando-a do angustioso transe em que se collocara.

Mas os erros da campanha não foram só esses. Desconheceu-se o terreno, desdenhou-se a previsão, renegou-se a experiencia, para ir-se arremessar um exercito inteiro num sorvedouro de homens. E as faltas commettidas nessa campanha foram tantas que nem ha enumeral-as.

Ao chegar a Canudos, Moreira Cesar disse ao commandante de uma companhia, junto do qual se achava: «Vamos tomar o arraial sem disparar mais um tiro!... A' baioneta!»

As tropas avançaram, e o resultado foi o que sabemos: o desbarato da expedição e o immediato retrocesso, numa debandada geral, num salve-se quem puder tão tresvariado que a fez abandonar no caminho o cadaver do chefe da expedição.

Era, entretanto, de prever o desastre. A phrase fanfarrã do herói do kilometro 66 sobre a tomada de Canudos a baioneta denota que elle estava mais habituado com a estrategia sinistra, de que foram victimas os barões de Serro Azul e Batovy, do que com a que se aprende no trato dos livros, ou nos campos de batalha. Se elle tivesse sómente manuseado qualquer livro de arte militar, saberia que a baioneta occupa hoje o logar de um elemento secundario no ganho dos combates.

Com o extraordinario aperfeiçoamento das armas de fogo que despejam dezenas de balas por minuto, não ha baionetas que lhes resistam.

Na batalha de Gravellot, ainda ficou mais uma vez provado isso.

Desde então, diz JEAN DE BLOCH, o ataque a baioneta foi rejeitado para o segundo plano. E, em apoio de sua opinião, cita o grande escriptor militar um episodio dessa batalha, o ataque de Saint-Privat. Depois de ter sido este villarejo varrido pela artilharia, o principe Augusto de Wurtemberg arremessou contra elle a primeira divisão de infanteria da guarda prussiana e as tropas do corpo saxonio. Avançaram os soldados de baioneta calada, mas inesperadamente, Saint-Privat, que não soffrera os estragos suppostos, respondeu-lhes com uma fuzilaria volante, nutrida e ininterrupta. E, em dez minutos, [illegible] do principe Augusto de Wurtemberg 8.000 homens de tropa e 1.290 officiaes fóra de combate.

Esse exemplo prova com a logica irrefutavel dos factos que a investida de Moreira Cesar contra Canudos, á baioneta, foi mais do que uma imprudencia, uma prova de ignorancia palmar.

Outro episodio da campanha, que muito pouco contribue para o nome do general Arthur Oscar, é o assalto de 18 de julho. Já era conhecida a resistencia dos jagunços; já a expedição Moreira Cesar fôra derrotada; já era inadmissivel, portanto, o desconhecimento do adversario. Pois, apesar de tudo isso, a investida contra Canudos foi realisada numa carga por um unico lado, carga em que se atropelavam cinco brigadas, num terreno sem largura para que se pudessem desdobrar, em vez de ser realisada num movimento envolvente, como pondera o sr. EUCLIDES DA CUNHA. Resultado: a expedição teve que estacar á entrada do villarejo, com este desfalque colossal: 947 baixas, entre mortos e feridos.

O marechal Bittencourt foi quem melhor comprehendeu a campanha. Estabeleceu um centro de operações e, depois, uma linha de communicações, por meio da qual, nos ultimos tempos, a expedição recebia diariamente daquelle noticias e recursos de toda a especie. E depois de feito isso, depois tambem de ter ido a brigada Girard, que foi elevar o total das tropas em Canudos a 8.000 homens, foi possivel o cêrco, que teve por epilogo o arrazamento da cidade sertaneja.

Não ha imaginar os episodios titanicos, a coragem, o valor, a resistencia, o estoicismo com que as duas partes combatentes e, principalmente, os jagunços escreveram em Canudos uma das paginas mais brilhantes de nossa historia, sem a leitura do livro do sr. EUCLIDES DA CUNHA. Alguma cousa já temos dito a respeito delle, e com mais extensão do que de costume. No emtanto, a quantos prismas interessantes, através dos quaes poderiamos encaral-o, somos forçados a renunciar!

Que bellissimas, que admiraveis descripções de figuras, de paizagens e de episodios terá que transcrever quem quizer dar uma idéa do que são os *Sertões*!

Nós ficamos aqui. Renunciamos a mostrar como vibra nas paginas desse livro admiravel um amor ardente por esta terra, que tão poucos sabem amar, como os illumina o clarão de uma intelligencia de escol, que transfigura quanto toca, como as consagra para a nossa litteratura uma lingua rica, nervosa, vibrante, cheia de plasticidade e de côr; ora abrupta e surprehendente, como a flora cabotica que debuxa, ora aspera, enrigada de cardos e revolta como o terreno que estereographa, ora vibrante, barbara, energica e heroica como a typographia(?) da lucta formidavel que retraça.

A obra litteraria precisa de ser encarada como o *Balzac*, de Rodin: o que existe de essencial, de caracteristico, de profundo, de revelador na sua parte essencial é o que lhe constitue o valor. Basta-nos, pois, tratando dos SERTÕES, encarar a parte essencial dessa estatua votiva, que, para dedicar ao futuro, um artista magnifico talhou num granito arrancado ao seio vivo de nossa raça.

BAPTISTA PEREIRA

O Thesouro vai informar o requerimento da Camara Municipal de Botucatú, relativamente a uma fazenda de café pertencente a Joaquim Costa, que tem de pagar os devidos impostos.

O secretario da Fazenda vai entregar á Camara do Espirito Santo do Pinhal o auxilio que lhe foi votado no orçamento vigente.

O secretario da Fazenda recebeu os mappas dos contratos sujeitos ao imposto de transmissão de propriedade, lavrados no cartorio do tabellião do 1.º officio de notas e annexos da comarca de Porto Feliz.

Foram enviados ao secretario da Fazenda os mappas dos contratos sujeitos ao imposto de transmissão de propriedade, lavrados durante o ultimo trimestre, no cartorio de paz do districto de Platina, comarca de Campos Novos do Paranapanema.

Foi nomeado o promotor publico de S. Carlos do Pinhal, bacharel João Baptista de Castro Rodrigues, para exercer o cargo de curador geral de orphams e ausentes da mesma comarca.

Obteve trinta dias de licença o promotor publico da comarca de Espirito Santo do Pinhal, bacharel Adolpho Greff Borba.

Foi enviada ao procurador geral do Estado, para informar, a petição de graça do sentenciado Prudente Fernandes Gonçalves, condemnado pelo Jury da comarca de Santos.

Prefeitura

O sr. prefeito municipal dirigiu hontem o seguinte officio ao director da Escola Polytechnica:

«Como v. exc. não ignora, tem-se censurado o procedimento da Prefeitura na execução da lei municipal que determina a applicação da tuberculina nas vaccas leiteiras e que manda abater as que apresentam reacção febril em consequencia desta applicação.

Os que se apresentam á frente dessa opposição apoiam-se, principalmente, no facto occorrido com a vacca abatida no recinto dessa escola, por ordem do meritissimo juiz de Direito da 2.ª vara civel, allegando que a autopsia nella feita e o exame das suas visceras não comprovaram o ser ella tuberculosa, a despeito da indicação em contrario resultante da inoculação da tuberculina feita pelo fiscal sanitario da Prefeitura.

Assim sendo e por isso que aquella autopsia e exame se fizeram na presença e sob a directa intervenção de um profissional dessa escola, e, portanto, sob a sua responsabilidade, rogo a v. exc., na qualidade de director do estabelecimento e a bem de uma causa que interessa á saúde publica, assim como os creditos da administração municipal, a bondade de informar-me, sendo possivel, qual a natureza dos exames feitos nas visceras do animal e qual o resultado desses exames.

Com distincta consideração, subscrevo-me, De v. exc., *Antonio Prado*, prefeito municipal.»

— A Prefeitura accusou á policia o recebimento de multas, por infracções de leis e posturas municipaes, no valor de 554$.

— A Directoria de Obras vai despender 3:362$850, com o alargamento dos passeios da avenida Paulista, lado impar.

— Pagamentos hontem autorisados: de 2:780$, a José Passetto; 3:330$, a Luiz Hyppolito, 1:673$, a Adolpho Arbens; 1:309$420, a Mauzone & Bergamaschi; 328$, a Joaquim Leite Arruda; 150$, a Manoel Pereira do Reis; 85$407, á Companhia do Gaz.

— Foi relevada a multa imposta aos requerentes Antonio Pacheco de Neves e José João.

— A Prefeitura approvou a planta da nova linha da Lapa, da *Light and Power*.

— Foram deferidos hontem pelo prefeito os requerimentos seguintes: De Torelli Ettore & C.; José Abrahão, Pasco Bitteta; Luigi Diaolpho, Carmine Petroni, Miguel Rossi, Alexandre Beraldi, Francesco Pavone, Maria Callisto, Miguel Panattari, Fortunato Capelli, Ernesto Vogel, Ferrante Guidi, Julio Nestzel, João dos Santos, Antonio Pacheco de Neves e Antonio Manchi.

— A Prefeitura deferiu a petição da *Light and Power*, solicitando licença para alterar o ponto dos bondes da linha do Cambucy.

Echos

Dias tacituros. Nos sertões da Bahia o jagunço heroico destroçava as forças regulares e dominava, sem contraste as regiões agrestes do Norte.

A esse valor memoravel de homens simples que se batiam, peito a peito, como luctadores de fabula, oppunha-se, na capital da Republica e dos Estados, a horda assassina e intolerante dos demagogos e dos jacobinos.

Pairava sobre a patria amargurada o terror negro que sombreava os horizontes e escurecia o futuro.

Não andavam longe os annos da tyrannia e delles restava ainda, em todos os espiritos, a lembrança bem viva e dolorosa.

Para uns, os exploradores de todos os tempos, e para raros outros, a nevrose incoherente da politica, a palavra Monarchia havia sido considerada o pretexto justificativo de todas as miserias, de todas as oppressões.

Batiam-se nos sertões da Bahia as hostes de Antonio Conselheiro; batiam-se e triumpharam das expedições enviadas pelo governo. Era o exercito que soffria derrotas e, portanto, com ellas, o militarismo cahia a cada victoria jagunça.

Necessaria se tornava uma reacção, não a dos soldados á frente das carabinas certeiras, mas outra mais covarde e mais facil.

O assassinato politico foi um dos meios. Gentil de Castro cahiu atravessado de balas e outros grandes vultos da politica imperial a custo escaparam das mãos dos assassinos.

Era preciso tambem fazer calar os orgams da imprensa que, representando o sentimento nacional, clamavam e bradavam pela justiça e pela liberdade.

E o camartello, unico instrumento de *construcção* usado pela Republica, destruiu os prelos dos jornaes livres, levantou-se ameaçador sobre outros e ficou pendente acima do jornalismo nacional, como que lembrando a sancção tremenda da demagogia.

Batia-se *O Commercio de S. Paulo* pelas idéas que defende e essas idéas, por serem bôas, eram criminosas no julgamento dos máus.

E as nossas machinas e as nossas officinas, postas ao serviço da bôa causa, foram destruidas, assim como foi cortada a cabeça do Baptista, para que do Forte de Makeros não prégasse o Bem, fulminando e maldizendo o peccado.

Entretanto, a idéa e a imprensa são, além de tudo, intangiveis, ellas não vivem pelo orgam que a articula ou pelas Marinonis na sua mechanica prodigiosa.

A palavra e a imprensa têm a existencia propria ás cousas immortaes. Elimine-se um homem, destruam-se machinas, ellas reviverão, mais gloriosas e mais nobres.

Assim, *O Commercio de São Paulo*, empastellado em 97, vive em 903 batendo-se pelas mesmas idéas, baptisado pelas violencias do jacobinismo e da demagogia.

MARIO CONVO

Foi designado o dia 9 do mez vindouro para realisar-se a eleição de juizes de paz do districto de São Sebastião da Graúna, visto ter sido annullada pelo Tribunal de Justiça a eleição que alli se realisou a 16 de dezembro de 1901.

Os srs. Manoel Franco da Silveira e major Sebastião Ferreira Granda communicaram ao governo terem sido eleitos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Pirassununga.

Obteve sessenta dias de licença o pratico do Laboratorio Pharmaceutico do Estado, Marcolino Alves.

Esse funccionario vai ser substituido na fórma do regulamento.

O secretario do Interior declarou ao consul da Allemanha que na sua Secretaria nada consta sobre a naturalisação de Hermann Schultz.

Pela salvação publica

ILLUDA-SE QUEM QUIZER

Com o titulo supra, recebemos o seguinte:

«Os lavradores de S. Paulo ainda promovem reuniões para a discussão de altas medidas que reputam necessarias para debellar a medonha crise que nos assoberba, extinguindo a nossa principal fonte de riqueza e lançando-nos na condição mais critica que jámais poderiamos imaginar.

A essas reuniões não faltarão, como de costume, agentes do governo encarregados de pôr em relevo seu reconhecido patriotismo, suas altas qualidades de honesto e energico administrador e a sua especial attenção para os interesses da lavoura, dirigindo, assim, o movimento da opinião, para que a conclusão de tanta palestra, de tanta cogitação e discussão que prometem os lavradores se limite, apenas, a um confiante pedido de providencias ao governo.

E' sempre no que dão taes reuniões.

Um grupo de representantes da Commissão Central do Interior, mandões locaes que mais interesse têm em agradar o governo, para não perderem as posições que occupam, a que ligam summa importancia, ha de constituir-se em commissão para ir a palacio... em nome da lavoura!

Mas o que irão dizer e pedir ao governo e o que esperam delle?

Aquillo que elle sabe tão bem, ou melhor do que nós: que todos os nossos interesses têm sido completamente sacrificados pelo governo; que nenhum recurso mais temos para a manutenção de nossas lavouras, que estão sendo abandonadas, umas, pelos colonos, outras, a nossos credores, em praça, sem quitação, por preço vil; que não tardará o dia de andarmos pelas estradas, sem emprego, sem tecto e sem o pão para nossas familias; que a miseria e o exterminio é a sorte que nos aguarda. Irão pedir ao governo que nos conceda uma moratoria, como a obteve do credor inglez e como a concedeu ao Banco da Republica; grandes emissões, bancos por toda a parte, braços com abundancia e a baixo preço.

E que responderá a tudo isto o homem do leme, que sabe que o lavrador paulista não reage; que apenas sabe pedir, lamentar suas desgraças, pagar impostos e obedecer suas ordens, senão que temos toda a razão; que a crise é, realmente, horrorosa e está affectando todas as outras classes sociaes; que tudo ha de fazer para attender aos justos reclamos da nobre classe da lavoura, que representa o trabalho honesto e constitue *o mais forte esteio das instituições republicanas do paiz*... e outras cousas como estas, ás quaes o ouvido do lavrador está habituado, porque são empregadas sempre que elles têm de servir de poleiros a muito tratante.

Retirando-se a commissão, satisfeita e confiante naquelles protestos de tanto patriotismo e acendrado interesse pela pobre lavoura, alguns intimos ficarão em palestra com o presidente, que, enfiando a mão direita na sobrecasaca, sobre o peito, revestindo-se de um olhar de compaixão, como se tivesse deante de si um cadaver, assomando aos labios um sorriso de tristeza, lhes dirá, em tom paternal: «Não imaginam, meus amigos, quanto me incommodam o espirito estas cousas do paiz; é muito legitimo o desespero em que esta gente se vê; mas vocês comprehendem que, se tiverem moratoria, emissões, bancos e braços a granel, a producção do café ha de augmentar-se em escala muito maior; o preço cahirá, na mesma proporção, e a ninguem mais convirá conservar suas lavouras, mesmo aquelles que, actualmente, não obstante a crise, tiverem alguma folga; os credores terão prejuizo certo; os bancos ficarão fallidos; os colonos perderão todo o seu trabalho e sahirão para o extrangeiro em petição de miseria, desmoralisando-nos ainda mais do que já estamos. Vocês sabem que meus desejos ácerca da lavoura, são os melhores possiveis; mas essas providencias todas não são de minhas attribuições e sim dos poderes executivo e legislativo federaes, onde o Estado tem seus legitimos representantes. Entretanto... hei de fazer tudo... tudo... acreditem vocês.»

Nossas cogitações permanecerá a providencia, sem mais proferir palavra, olhos semi-cerrados, como quem deseja vêr-se livre de companhia importuna...

Retirando-se, vão os seus intimos dizer aos companheiros, com ares de importancia e protecção: «Tive demorada conferencia com o presidente sobre os negocios da lavoura; disse-lhe as verdades... vamos vêr o que vai elle fazer, e, depois, que não se queixe de nós... Nós já o instruimos bem ácerca das providencias de que precisamos, e tivemos promessa formal de que seremos attendidos em todas as nossas pretenções...»

Depois... cada lavrador voltará para sua fazenda, sem levar dinheiro para pagar colonos, e, alli chegando, abrindo sua correspondencia, só encontrará cartas ameaçadoras de credores; recebendo uma visita, será um negociante com o saque de um colono, ou o meirinho que o vai citar!

E, assim, irá tudo agua abaixo.

O presidente continuará em seu palacio, rico e feliz, e nós iremos entregando tudo quanto possuimos á voracidade da miseria a que nos reduziu o paternal governo da nossa terra.

Não nos illudamos mais, portanto. Isto de reunião de lavradores para discurrerem sobre aquillo que o governo já deveria ter feito para evitar a desgraça em que nos achamos não passa de uma tentativa inutil para nós e proveitosa para o governo, que o que quer é ganhar tempo, para que se salve quem puder, e não ser incommodado mais com choradeiras.

A consequencia do plano do Martinho é inevitavel; é o plano inclinado para o abysmo: exterminação dos fracos, manutenção dos fortes.

O fraco é o lavrador, o operario, o artista, o homem do trabalho, que vive do suor de seu rosto; o forte é o politiqueiro, o contrabandista, o negociante das estradas de ferro, das areias amarellas, da esquadra de papelão, das pedras preciosas, dos burgos agricolas, os intermediarios dos grandes emprestimos; são os assassinos de Serro Azul, de Batovy, de Gentil, dos jagunços, de Prudente e de tantos outros brasileiros que commetteram o crime de ser patriotas.

Para estes, as posições sociaes, os grandes negocios, as commissões, as viagens ao extrangeiro sob qualquer pretexto, as estatuas, os bailes, os banquetes. Para aquelles, a miseria, o exterminio.

E' uma questão de deslocação de forças...

Para se convencerem da inutilidade de seus esforços, basta que os srs. lavradores se lembrem de que o paiz, desde o inicio da Republica, tem sido dirigido especialmente por lavradores.

Prudente, Campos Salles, Rodrigues Alves, Cerqueira Cesar, Moraes Barros, Diogo Salles, Rodolpho Miranda, Paulino Carlos, Alfredo Ellis, Cincinato Braga, Costa Junior e outros foram tirados de suas lavouras para as altas posições do paiz: mais, presidentes do Estado e da Republica; todos *representantes* do povo paulista.

A lavoura, elegendo-os, reconheceu perante o paiz a competencia delles para a defesa de seus interesses.

Ninguem, portanto, principalmente na posição que occupam, póde fazer mais do que elles.

E porque elles não o fazem, e abandonam conscientemente os interesses que lhes foram confiados?...

Não nos illudamos mais, srs. lavradores.

O problema da lavoura está intimamente ligado ao commercio de café; este a outros, commerciaes, industriaes e mesmo agricolas do paiz.

Póde, sem duvida, ser resolvido de modo benefico para nós; mas depende da confiança na estabilidade e moralidade do governo, que as instituições vigentes não nos pódem assegurar, e de homens capazes na administração superior do paiz, que a Republica não tem.

Esta é que é a verdade, que deve ser dita sem rebuços, que está na consciencia de todos e a respeito da qual nada de serio se póde oppor.

O primeiro passo, portanto, para que o paiz volte ao pé de prosperidade e grandeza em que se achava, para que a lavoura, o commercio e as industrias possam desenvolver-se com segurança, é, confessando contrictamente o nosso erro, a nossa inercia, o abandono criminoso de nossos interesses, trabalharmos com energia e acerto para a substituição deste desgraçado regimen, que não conheciamos e o adoptamos estupidamente, pelo regimen que durante tantos annos foi a garantia de nossos direitos, a protecção de nossos interesses, a paz, a moralidade, a gloria da nossa terra.

A não ser assim, deixemos que—corra o marfim, que se escôem os nossos haveres, e resignemo-nos á condição de vagabundos, ou jogadores do *bicho* e da roleta, visto que não haverá occupação para tanta gente; e, nessa vida de pagodeira, vamos dando vivas á Republica, que, se nos tira o que possuimos, ainda é generosa, conservando-nos a vida.

Illuda-se quem quizer.

LAVRADOR

A questão de Venezuela perante o Direito Internacional

O conflicto suscitado entre a Republica de Venezuela e duas das grandes potencias européas — a Grã Bretanha e a Allemanha—, trouxe para a ordem do dia dos debates internacionaes um problema ainda muito controverso, isto é, a condição que corresponde aos capitaes e aos subditos extrangeiros estabelecidos no continente americano.

Não é sob o ponto de vista sentimental, nem por considerações de raça, que se deve abordar esse delicado e importante problema internacional; elle deve ser estudado á luz dos principios immutaveis da justiça, principios que têm sido consagrados pelas nações mais cultas e postos em pratica todas as vezes que estas questões exigiram um pronunciamento por parte da Europa.

No conflicto venezuelano, as difficuldades actuaes, a julgar pelos antecedentes, que são do dominio publico, procedem precisamente da intelligencia que se deve dar aos principios da politica geral que regem a condição dos extrangeiros domiciliados em Venezuela e os seus interesses prejudicados pelas desordens decorrentes do estado de guerra civil.

Em primeiro logar, deante da grave situação em que se encontra a Republica de Venezuela, o problema a resolver-se é a applicação de uma doutrina de Direito Internacional que terá de exercer uma influencia transcendental sobre as nações civilisadas, e em particular sobre a sorte dos Estados sul-americanos, sem excepção de um só.

Trata-se de um principio que póde, no futuro, apresentar difficuldades, tanto no Brasil, como nos demais Estados do nosso continente.

Neste caso, a primeira cousa que se deve ter em vista é a applicação de uma regra facil de seguir-se.

Os Estados novos, incipientes e recemformados, devem procurar o mais possivel inspirar confiança aos extrangeiros, rodeando as suas pessôas e as suas vidas de todas as seguranças e dando garantias ás suas propriedades, quer por meio de uma policia bem organisada, quer por meio de uma justiça rapida e segura. A acção do Estado deve ser tão honrada quanto efficaz na materia.

A pontualidade no pagamento das dividas publicas e a protecção e amparo ao commercio extrangeiro são condições de bôa politica, das quaes não se devem afastar nunca os Estados bem constituidos.

Tanto mais vulto tomam estas considerações, quanto mais novos são esses Estados, quanto mais ricos em terrenos, em minas valiosas e em elementos de riquezas, que não possam pôr em actividade, pelas suas proprias forças.

Isto é que se poderia chamar uma norma de politica geral para com os extrangeiros. O paiz que a observar terá assegurado a immigração, attrahido capitaes e radicado interesses novos e valiosos em seu territorio.

Mas, ao mesmo tempo, surge um outro problema de importancia, nos paizes sul-americanos, problema esse consequente das rebelliões e guerras civis que sempre os agitam. Se um movimento armado chega a produzir perdas materiaes para nacionaes e extrangeiros, qual deve ser a situação destes?

Os mais importantes tratadistas de Direito Internacional estabelecem a regra geral de que os extrangeiros, em caso algum, se podem manter em condições superiores aos nacionaes. Se se outorgam indemnisações a estes, forçosamente tem-se de concedel-as tambem aos primeiros. Se são negadas aos nacionaes, os extrangeiros não têm o direito de exigil-as, salvo o caso de convenção expressa.

A razão é clara: desde o momento em que o extrangeiro abandona a sua patria para se domiciliar em outra, submette-se voluntariamente ás condições que regem o nacional, á acção dos tribunaes do paiz adoptivo, ás prescripções das suas leis, não podendo, portanto, de modo algum, pretender uma condição privilegiada, salvo o caso de denegações irritantes, claras e expressas da justiça. Esta doutrina tem sido confirmada pelas praticas internacionaes das grandes potencias.

Um decreto do governo da França, datado de 24 de dezembro de 1851, outorgou *soccorros* aos damnificados, estipulando de maneira expressa que o governo francez entendia fazer um acto de liberalidade *espontanea*.

Outro tanto declarou o governo dos Estados-Unidos, depois da guerra de secessão, estabelecendo principios identicos, quando designou uma commissão encarregada de distribuir indemnisações ás victimas da guerra de 1865. Declarou que, só pelo facto de recorrerem á intervenção diplomatica os reclamantes, por prejuizos soffridos com a guerra civil, não deveriam ser attendidos.

Os governos europeus, por outro lado, têm sustentado, em circumstancias identicas, a egualdade de tratamento e de condições, tanto entre nacionaes como entre extrangeiros.

Citaremos, em primeiro logar, o interessante conflicto que se deu entre a Allemanha e a Inglaterra.

A policia de Bonn perseguiu e prendeu um capitão dos guardas da rainha da Inglaterra, chamado Mac Donald.

Lord Russell dirigiu uma nota energica ao governo de Berlim, protestando contra o facto. Este, porém, repelliu com a mesma energia a reclamação, negando-se a dar toda ou qualquer satisfacção, visto como o procedimento dos magistrados de Bonn se escudava na legislação do reino.

O capitão Mac Donald soffreu, pois, o castigo imposto pela justiça allemã, e o gabinete de Londres, desistindo da sua reclamação, justificou mais uma vez o principio de que os extrangeiros estão sujeitos ao regimen commum que pesa sobre os nacionaes. (Vide CALVO, *Droit Int.*, vol. III, pag. 1279).

Por occasião dos disturbios que se deram em Toscana e no reino de Napoles, em 1849, o governo inglez reclamou do governo austriaco contra as perdas occasionadas aos seus nacionaes.

O principe de Shewartzemberg, em nome deste ultimo, respondeu o seguinte em nota de 14 de abril de 1850:

«Que, por mais dispostas que estivessem as nações civilisadas da Europa a extender os limites do direito de protecção, jámais chegariam ao ponto de conceder aos extrangeiros privilegios de que estavam privados os nacionaes».

Havendo a Inglaterra e a Austria accôrdado em submetter á arbitragem do imperador da Russia a questão, este ultimo, pela voz do conde de Nesselrod, negou-se a servir de arbitro, declarando: «Segundo os principios do direito internacional, tal como o comprehende o governo russo, não se póde admittir que um soberano, forçado, pela rebellião de seus subditos, a reconquistar uma cidade occupada pelos insurrectos, seja obrigado a indemnisar os extrangeiros que tenham sido victimas de perdas ou de qualquer especie de prejuizos motivados por essa situação anormal».

Os Estados-Unidos adheriram a essa doutrina em 1851, quando se deram as desordens de Nova Orleans. Embora essa nação tivesse concedido, depois da guerra de secessão, assim como a França depois da de 1870, indemnisações por prejuizos provenientes dessas guerras, essa concessão foi egual, tanto para nacionaes, como para extrangeiros, com as declarações já indicadas, que deixam estabelecido o principio de Direito Internacional, que estamos defendendo.

Na America do Sul, varios Estados europeus têm tentado, em varias occasiões, estabelecer um principio novo e differente daquelle que regula a especie na Europa, obrigando os governos americanos a pagar indemnisações aos extrangeiros damnificados por guerras civis.

Esses governos, em geral, têm resistido a semelhantes pretenções, vendo-se, muitas vezes, na contingencia de, forçados pela pressão, recorrer á arbitragem internacional, o que salva o principio sustentado e diminue consideravelmente a importancia das indemnisações reclamadas.

Em 1893, suscitou-se uma questão dessa natureza no Brasil, por occasião da revolta da Armada.

O governo declarou que não tinha obrigação alguma de indemnisar os extrangeiros por damnos soffridos egualmente pelos nacionaes.

Não obstante, como medida de bôa politica e *como concessão graciosa*, concedeu, em 1895, uma indemnisação de 900.000 francos ás familias de dous francezes mortos durante a revolta.

O ministro das Relações Exteriores do Perú, sr. de La Riva Agüero, dirigiu uma circular aos representantes dos governos extrangeiros, em data de 26 de outubro de 1897, sustentando, como já o havia feito a chancellaria chilena, as sãs doutrinas internacionaes, negando as responsabilidades dos governos pelas perdas soffridas, em caso de força maior, tanto pelos extrangeiros, como pelos nacionaes.

Qual sempre, os abusos a que têm dado logar essas reclamações são devidos á má fé com que, ás mais das vezes, são formuladas.

Quanto ao supposto direito que pensam ter os tomadores de um emprestimo ou os capitalistas extrangeiros ao amparo dos seus governos, para a cobrança dos seus creditos, póde-se dizer, sem contestação, que semelhante direito não existe.

O extrangeiro, ao collocar os seus capitaes num paiz qualquer, submette-se a todos os riscos de empresas dessa natureza, em troca dos quaes recebe juros superiores aos que poderia receber em sua propria terra.

Deve ter sempre presente a lei economica — que o interesse augmenta na razão directa dos riscos que corre o capital.

A este respeito, é interessante reproduzir as theorias da chancellaria britannica, tão precisas quanto exactas.

Lord Palmerston, em sua nota de janeiro de 1848, declara que:

«Confiar seus capitaes a governos extrangeiros, subscrever um emprestimo aberto por um governo extrangeiro, é fazer uma especulação extrangeira.

O risco inherente a toda operação desse genero encontra-se tambem em toda subscripção a um emprestimo do Estado. *Os tomadores devem prever a insolvabilidade de um Estado, do mesmo modo que a de um particular.*»

O conflicto actual de Venezuela mostra, entretanto, que as potencias européas reagem contra essas doutrinas, e estão dispostas a não respeitar os principios do Direito Internacional até hoje reconhecidos.

O facto é gravissimo e envolve perigos muito sérios para o futuro de todos os Estados sul-americanos.

A doutrina de Lord Palmerston, neste ultimo decennio, foi repellida por todas as grandes potencias em suas relações com as nações fracas.

Pedem-nos reclamemos da *Light* contra o facto do ultimo bonde da Penha partir do largo do Thesouro 3 minutos apenas depois do espectaculo, não dando tempo ás familias de chegarem áquelle local antes de sahir o vehiculo.

Ante-hontem, em Porto Alegre, na occasião em que Idalina Mayer, Henrique Seiffart, Joanna Seiffart e Maria Seiffart atravessavam em um bote o rio Guahyba, em frente daquella cidade, aconteceu virar a fragil embarcação, perecendo todos os quatro tripolantes.

VIDA ESCOLAR

Foi deferido o requerimento de Arthur Reginaldo Cardoso, pedindo certidão de acto de approvação em exame de Chimica, no Gymnasio da capital.

⁂

Foi declarado vago, por abandono, o logar de adjunta da 2ª escola de Indayatuba, occupado pela professora d. Maria Carmelina do Prado e Souza.

⁂

Vão ser feitos os necessarios melhoramentos no predio em que funcciona o grupo escolar do Tieté.

⁂

Foram nomeados os drs. Francisco Pignatari e Atalibe Valle para inspeccionarem hoje, á 1 hora da tarde, na Inspectoria Geral do Ensino Publico, o sr. José Julio Goulart, director do grupo escolar de Iguape.

⁂

O secretario do Interior declarou aos directores dos grupos escolares do Rio Claro e Taubaté, que o pedido da creação de dous logares de adjuntos só poderá ser attendido, uma vez que o numero de alumnos promovidos do 4º anno para o 5º seja, no minimo, de 16 para cada sexo.

⁂

O director do Gymnasio da capital foi auctorisado a effectuar diversas despesas necessarias áquelle estabelecimento de ensino.

⁂

Depois de amanhã, realisa-se o exame dos candidatos inscriptos ao concurso para o provimento das cadeiras de Piraporinha, em São Bernardo, e Mairynk, em São Roque.

⁂

«Requeira ao director da Escola»; foi o despacho que teve o requerimento de João Galhano Netto pedindo certidão da data em que se matriculou na escola complementar «Prudente de Moraes» e do tempo em que frequentou a mesma escola.

⁂

«Sim, mediante recibo»—tal foi o despacho exarado no requerimento de João Maximiano da Silva, tutor da menina Georgina da Silva, pedindo entrega do diploma do curso preliminar pertencente á mesma, e que se acha na Secretaria do Interior.

⁂

O governo adquiriu por 20.000$ o predio em que funccionava o grupo escolar de Lorena.

⁂

Vai ser remettida lympha vaccinica para o grupo escolar de Bananal.

⁂

Vai ser dirigida por estes dias ao presidente do Estado uma representação pedindo a nomeação do sr. João Lourenço Rodrigues, actual director da escola «Prudente de Moraes» para, egual cargo na escola complementar de Piracicaba, caso dalli se retire o funccionario em exercicio, sr. Antonio Alves Aranha.

⁂

Exames de preparatorios.

Inscreveram-se até hontem, em diversas materias, 1.142 preparatorianos.

Os exames começarão na proxima segunda-feira, observando-se para a chamada a ordem numerica dos inscriptos.

— Os candidatos que não conseguiram inscrever-se são convidados a reunir-se hoje, ás 11 horas, na alameda dos Bambús n. 42, afim de deliberarem sobre um recurso que se pretende interpôr ao sr. ministro do Interior.

Fallecimentos

Falleceram:

✠ Em Campos, d. Maria Landim, irmã dos drs. Manoel, Pedro e Geraldo Landim.

✠ No Rio Grande do Sul, o engenheiro civil José Manoel de Siqueira Couto, fazendeiro em Barbacena.

✠ No Rio, d. Maria Joanna de Menezes Cunha, mãe do engenheiro Julio Alves da Cunha.

✠ Em Campanha, Minas, o menino Thomé, filho do sr. Eduardo Lentz.

✠ Em Lambary, Minas, o major José Luiz Gonçalves de Noronha.

✠ Em Pelotas, Rio Grande do Sul, o joven Antonio Luiz Machado Junior.

✠ Em Aseguá, Rio Grande do Sul, o sr. João Coutinho da Rocha.

✠ Em Pelotas, Rio Grande do Sul, d. Porcina Ferreira Gomes, esposa do sr. Francisco Fernandes Gomes.

✠ Em Alegrete, Rio Grande do Sul, d. Florinda Rodrigues Mallmann.

✠ Na Villa de S. Jeronymo, Rio Grande do Sul, o major Ponciano Vieira de Araujo.

✠ Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, d. Emilia Guilhermina Freire.

✠ Na mesma localidade, o sr. Pedro Frederico Mello.

✠ No Rio Pardo, Rio Grande do Sul, o capitão José Luiz da Fonseca.

✠ No Rio Grande, do mesmo Estado, Arnaldo João Paester.

✠ Na mesma cidade, o sr. João de Oliveira Carvalho.

✠ Em Porto Alegre, d. Ernestina Lins, irmã do sr. Arthur Lins.

✠ Em Sant'Anna do Livramento, Rio Grande do Sul, o sr. Guido de Carvalho.

SPORT

TURF

Realisa-se amanhã no prado da Mooca a grande festa sportiva em que será disputado o Grande Premio Municipal. Os pareos estão assim distribuidos:

1º Pareo—*Imprensa*, 800$ e 120$; correm Progresso, Satyro, Boulelwarlin, Fidalga e Itaó.

2º Pareo—*Experiencia*, 800$ e 20$; Albatroz, Lair, Jurandyr, Leader, Rio dos Sinos.

3º Pareo — *Hyppodromo Paulistano*, 80$ e 120$; Iracema, Iguarisçá, Tamoyo, Canguassú e Itaó.

4º Pareo—*Grande premio municipal*; Handi-Cap, 2:000$ e 200$, Zorás, Iris, Argelia, Albatroz, Cactus.

5º Pareo — *Excelsior*, 800$ e 120$; Punilla, Thunderer, Libertino e Ishyra.

Essa corrida certamente provocará grande enthusiasmo, levando ao prado da Mooca avultada concorrencia.

O secretario da Agricultura agradeceu ao intendente municipal de São Bento do Sapucahy a communicação que fez de ter sido reeleito para aquelle cargo.

O director da Repartição de Aguas e Exgottos recolheu hontem ao Thesouro a importancia de 1:700$, renda daquella Repartição, em dezembro ultimo.

Expediente do bispado

Provisões de casamentos:

Para o Soccorro, a favor de José Gomes de Moraes e Luiza Maria Alves de Moraes.

Para a mesma, a favor de Manoel Cardoso de Moraes e Paulina de Toledo Piza.

Para a mesma, a favor de Jordão Domingues de Faria Netto e Bernarda de Oliveira.

Para a mesma, a favor de José do Carmo Cardoso de Moraes e Maria José de Oliveira.

Para a Limeira, a favor de Avelino Vicente Cardoso e Sebastiana Vicente.

Para Santa Iphygenia, a favor de Armando Ferreira de Queiroz Mondego e Luiza Meira.

Para Santo Amaro, a favor de Carlos Gaspar e Leonor Isabel Forster.

Para Piedade, a favor de Elias Antonio Garcia e Rosa Maria da Annunciação.

Para Pereiras, a favor de João Gabriel de Almeida e Idalina Maria das Dôres.

Para a mesma, a favor de Francisco Gabriel de Almeida e Virginia Maria Sant'Anna.

—Provisão de vigario de Ribeirãosinho, a favor do padre Vicente Ruffo.

Idem quinquennal, a favor da capella da fazenda «Santo Antonio do Lobo», na estação de Morro Pelado.

OLAR

requerimento de Arth
pedindo certidão d
o em exame de Ch
o da capital.

* * *

ago, por abandono, o
da 2ª escola de
o pela professora d.
o Prado e Souza.

* * *

s necessarios melhora-
em que funcciona o
Tieté.

* * *

s os drs. Francisco
Valle para inspeccio-
ora da tarde, na In-
Ensino Publico, o sr.
director do grupo es-

* * *

Interior declarou ao
pes escolares do Rio
que o pedido da crea
s de adjuntos só po-
uma vez que o nu-
promovidos do 4º anno
minimo, de 16 para

* * *

ymnasio da capital foi
tuar diversas despezas
estabelecimento da

* * *

h, realisa-se o exame
criptos ao concurso
das cadeiras de Pira-
Bernardo, e Mairynk,

* * *

ector da Escola», foi
e o requerimento de
o pedindo certidão da
matriculou na escola
dente de Moraes» e
frequentou a mesma

* * *

ecibo»—tal foi o des-
requerimento de João
a, tutor da menina
pedindo entrega do
preliminar pertencente
acha na Secretaria do

* * *

lu por 20.000$ o
cionava o grupo es-

* * *

a lympha vaccinica
ar de Bananal.

* * *

por estes dias ao pre-
ma representação pe-
lo sr. João Lourenço
director da escola «Pru-
para, egual cargo na
de Piracicaba, caso
ncionario em exercí-
es Aranha.

*

ratorios.
té hontem, em diver-
preparatorianos.
irão na proxima se-
ando-se para a cha-
rica dos inscriptos.
que não conseguiram
nvidados a reunir-se
na alameda dos Bam-
deliberaram sobre um
nde interpôr ao sr.

M O
ROCHA
do Brasil

mentos

d. Maria Laudim,
el, Pedro e Geraldo

le do Sul, o enge-
Manoel de Siqueira
Barbacena.
aria Joanna de Me-
o engenheiro Julio

, Minas, o menino
Eduardo Lentz.
Minas, o major José
oronha.
Rio Grande do Sul,
z Machado Junior.
Rio Grande do Sul,
da Rocha.
io Grande do Sul,
Gomes, esposa do
dos Gomes.
Rio Grande do Sul,
es Mallmann.
S. Jeronymo, Rio
ajor Ponciano Vieira

ria, Rio Grande do
ermina Freire.
alidade, o sr. Pedro

o, Rio Grande do
Luiz da Fonseca.
a, do mesmo Esta-
ester.
ade, o sr. João de

egre, d. Ernestina
rthur Lins.
do Livramento, Rio
Guido de Carva-

RT

ar

no prado da Mooca
va em que será dis-
mio Municipal. Os
istribuidos:
a, 800$ e 120$; cor-
, Bonniewarlin, Fi-

ncia, 800$ e 20$;
ndyr, Leader, Rio

odromo Paulistano,
Iguarissá, Tamoyo,

premio municipal;
om, Zorah, Iris, Ar-
s.

siar, 800$ e 120$;
libertino e Jabyra.
amento provocará
rando o prado da
rrencia.

ricultura agradeceu
al de São Bento do
ação que fez de
aquelle cargo.

rtição de Aguas e
dem ao Thesouro a
renda daquella Re-
o ultimo.

lo bispado

entos:
favor de José Ga-
a Maria Alves de

avor de Manoel Car-
Paulina de Toledo

favor de Jordão Du-
to e Bernarda de

avor de José de
raes e Maria José

a favor de Ave-
e Sebastiana Vi-

o, a favor de Ar-
eira Mondego e

a favor de Carlos
el Forster.
vor de Elias Anto-
ria da Annuncia-

vor de João Ga-
dalina Maria das

vor de Francisco
e Virginia Maria

io de Ribeirãozinho,
nte Ruffo.
favor da capella
tonio do Lobo», na
ado.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 16

Na directoria do Contencioso do Thesouro Federal, foi assignado hoje o novo contrato para a extracção das loterias nacionaes.

—

RIO, 16

Pelo director da Recebedoria Federal, foi entregue hoje ao dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, um longo relatorio sobre a questão da rotulagem dos productos nacionaes, lembrando diversas modificações no respectivo regulamento, especialmente o disposto nos arts. 2º, 3º, 6º e 27º.

Conclue o relatorio que a rotulagem dos productos nacionaes tem sido desde o anno de 1896 motivo de constante preoccupação do Congresso que, ainda em 1899, voltou ao assumpto, promulgando a lei n. 641, de 14 de novembro, na qual, não só dispoz sobre a obrigatoriedade da rotulagem em bem da fiscalisação exacta da arrecadação do imposto, como prohibiu ás fabricas o uso de rotulos escriptos, no todo ou em parte, em lingua extrangeira, e, egualmente, vedou que a importação de productos extrangeiros trouxesse rotulos em lingua portugueza, salvo os procedentes de Portugal.

Julgando ainda insufficientes estas providencias, mandou a citada lei, em seu art. 56, continuar em vigor o decreto n. 452, de 3 de novembro de 1897, ampliando a todos os productos de fabricação nacional a disposição do art. 1.º, lettra B, do mesmo decreto, que prohibe a venda dos productos pharmaceuticos sem a declaração do nome do fabricante, do producto e do logar da procedencia.

Tendo o art. 56 da lei 641 ampliado esta exigencia a todos os productos de fabricação nacional, não podem os industriaes pretender a isenção da obrigação de rotularem os artigos de sua manufactura.

—

RIO, 16

Tendo a lei do orçamento do presente exercicio auctorisado o governo a entrar em accôrdo com a Associação Commercial, afim de ser o mesmo governo pago das quantias de que aquella associação lhe é devedora, o dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda, mandou apurar aquelle debito, verificando-se ser da quantia de 3.577:835$081, ouro, ao cambio de 27 dinheiros.

—

RIO, 16

O Thesouro adquiriu, em encontro de contas, o predio onde actualmente funcciona o Supremo Tribunal Federal, pela quantia de 4.073:000$000, tendo as obras posteriormente feitas nesse predio importado em 2.506:268$000 (?).

—

RIO, 16

Consta que um ex-deputado paulista denunciou ao sr. Seabra, ministro da Justiça, a existencia de um anarchista perigoso nessa capital, allegando que, sendo o governo desse Estado conhecedor do facto, declarou não poder providenciar.

—

RIO, 16

O sr. J. J. Seabra, ministro do Interior, expediu aos directores das Faculdades Superiores uma circular recommendando-lhes que enviem com urgencia uma relação dos alumnos formados de 1894 até hoje, com a declaração do respectivo gráu e a data da expedição do diploma.

Recommendou tambem que no fim de cada anno seja remettida uma relação com aquellas indicações.

—

RIO, 16

O dr. Frederico Borges, ex-deputado pelo Ceará, teve hoje demorada conferencia com o sr. Rodrigues Alves.

—

RIO, 16

Parece aggravar-se o conflicto entre os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, constando que em ambos os Estados se organisam batalhões patrioticos.

—

RIO, 16

A *Noticia* extranha que a imprensa receba telegrammas sobre a partida da expedição boliviana para o Acre, quando o governo declara não ter nenhuma communicação a tal respeito.

—

RIO, 16

Aos delegados fiscaes nos Estados dirigiu o sr. J. J. Seabra, ministro do Interior e Justiça, avisos referentes á distribuição dos creditos para as despesas do seu Ministerio, em cada Estado, no corrente exercicio.

—

RIO, 16

Ha muitos annos que a repartição da policia firmou contrato com uma senhora residente á rua do Hospicio, n. 146, para o fim de receber em deposito, em sua casa, as menores seduzidas que aguardassem a rehabilitação pelo casamento, tendo ultimamente apparecido muitas queixas contra a depositaria.

Hoje, á uma hora da madrugada, duas menores combinaram a fuga da referida casa, e precipitaram-se de uma janella do pavimento superior ao telhado de uma casa de pasto, de onde, com difficuldade, conseguiram descer á rua, dirigindo-se á Repartição Central da Policia, e ahi narraram ao 1º delegado auxiliar todos os soffrimentos e maus tratos que haviam recebido.

Esta auctoridade mandou recolher as menores á casa de uma familia e abriu rigoroso inquerito.

—

RIO, 16

Quinta-feira proxima, reunir-se-á a commissão militar incumbida de estudar os uniformes que deverão ser adoptados pelo exercito, occupando-se especialmente dos uniformes de campanha.

—

RIO, 16

Foram desligados da Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo sete alumnos que vaiaram um official.

—

RIO, 16

Foi exonerado do commando da canhoneira *Guarany* o capitão-tenente Fructuoso Monteiro, sendo nomeado para substituil-o o official do mesmo posto, Oliveira dos Santos.

—

RIO, 16

O sr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, recebeu do governador do Ceará um telegramma em que diz este não ter interesse em continuar o conflicto com o Rio Grande do Norte, acatando, nesse sentido, as determinações do governo da União.

RIO, 16

Será nomeado collector de Douz Corregos o sr. Moysés de Aguiar Campos.

—

RIO, 16

O director da Casa da Moeda apresentou ao dr. Leopoldo Bulhões, ministro da Fazenda, as bases do decreto tendente a desvalorisar os nikeis antigos.

Esse decreto consiste em serem lançados em circulação 28.000:000$ de nickeis modernos, cunhados no extrangeiro por ordem do dr. Martinho e que se acham guardados na caixa forte da Casa da Moeda.

Para a desvalorisação progressiva dos nickeis antigos, serão dados os seguintes prazos: para esta capital seis mezes e para os Estados um anno.

—

SANTOS, 16

Taxas que vigoraram hoje para vales ouro da Alfandega:

London Bank	11 19/32
River Plate Bank	11 19/32
British Bank	11 5/8
Brasilianische Bank	11 5/8
Banco Commercio e Industria	11 19/32

—

RENDIMENTOS FISCAES

Recebedoria de Rendas

Exportação	72:752$098
Impostos	8[illegible]$587
Estampilhas	15$600
Somma	73:617$285
Alfandega	141:835$739
Em egual data de 1902	
Recebedoria	44:553$012
Alfandega	171:606$752

—

Telegramma do Rio, affixado hoje, ao meio-dia, na *Associação Commercial*:

Entradas	5.200
Embarcadas	14.500

Entraram os vapores:

Do Sul, *Orellana*, *San Nicolas* e *Bonn*.

—

SANTOS, 16

Movimento do porto.

Entradas:

Vapor francez *Provence*, procedente de Marselha, 23 dias, com varios generos, consignado a Antunes dos Santos & C.

Vapor nacional Santos, procedente de Montevidéo, 13 dias de viagem, com varios generos, consignado a F. de Souza Dantas.

Vapor italiano *Alacritá*, procedente de Genova, 23 dias, com varios generos, 1443 toneladas, consignado a Fiorita & C.

Sahidas:

Vapor nacional *Satellite*, para Porto Alegre.

Vapor nacional *Aymoré*, para o Rio de Janeiro.

Vapor francez *Provence*, para Buenos-Aires.

EXTERIOR

BUENOS-AIRES, 16

A situação politica de Rioja continúa na mesma. Diariamente se diz que o governador renunciará o mandato e que irá substituil-o o sr. Wenceslau Faria.

—

BUENOS-AIRES, 16

La Nacion publica hoje um telegramma de La Paz, dizendo que a primeira columna da expedição ao Acre partirá amanhã, via Campolican, capitaneada pelo ministro da Guerra, Ismael Montes.

A segunda columna seguirá no dia 22, via Mapiri, sob o commando do general Pando, presidente da Republica.

A ultima columna está sendo organisada em Sucre e será commandada pelo coronel Luiz Argendona.

—

LONDRES, 16

Hontem á noite, um violento incendio destruiu o palacio do governo em Aldershot.

CONSTANTINOPLA, 16

Ferid-Pachá occupou hontem officialmente o logar de grão-vizir.

—

LONDRES, 16

Telegrammas aqui recebidos esta manhã dizem que houve nova escaramuça entre os kabydas de Andjera, auxiliados pelas forças do Sultão contra Taho.

Accrescentam os mesmos telegrammas que a casa do correspondente do *Times* foi atacada, e que o ministro inglez pediu auxilio ao governo Marroquino e que este enviou tropas para proteger a legação e subditos inglezes.

—

BUENOS-AIRES, 16

O governo mexicano subvencionará a linha de vapores de Vera-Cruz.

—

BUENOS-AIRES, 16

Por intermedio do senador Avellaneda, o governo da provincia de Cordoba negocia com o governo central os meios de obter os recursos para o pagamento da divida externa.

Acredita-se que o governo fará novo sacrificio a este respeito, para manter o credito nacional.

—

MADRID, 16

Partiu esta manhã para Algeciras (?) uma bateria de artilharia de campanha.

—

Excede a sessenta o numero de batalhões de infantaria actualmente aquartelados nas diversas guarnições da Andaluzia.

—

MADRID, 16

Chegou hoje a esta capital o ministro do Equador.

—

MADRID, 16

O rei Affonso XIII assignou hoje o decreto tornando a vaccinação obrigatoria.

—

LONDRES, 16

O *Times*, em sua edição de hoje, publica um telegramma de Shanghai dizendo que o governador da provincia de Kiangsi tenciona declarar que o banditismo local é uma insurreição, tendo por fim essa declaração chamar a assistencia das tropas francezas.

—

WASHINGTON, 16

Quando cêrca de 50 patinadores faziam exercicio sobre uma extensa plataforma de gelo, esta partiu-se, cahindo todos elles n'agua.

Falleceram, no desastre, 3 patinadores e os outros se encontram em estado grave.

—

SANTIAGO, 16

Não se realisará mais a projectada expedição dos alumnos da Escola Militar á Cordilheira dos Andes, indo elles apenas ao campo de Victoria, de onde seguirão para Angol.

Ahi, assumirá o commando da expedição o coronel Habaca, que adquirirá uma grande partida de cavallos, destinados aos soldados que têm de guardar a fronteira.

LONDRES, 16

Diz o *Daily Mail* que foi recebida desfavoravelmente em Johanesburgo a noticia de introducção de operarios italianos alli.

Caso outras tentativas não dêm resultado, serão contratados trabalhadores chinezes.

—

PEKIN, 16

Apesar da opposição da China, o governo da Russia installou portos aduaneiros em Dalny.

Consta que a Inglaterra e o Japão reconhecerão a auctoridade aduaneira do czar.

—

GENEBRA, 16

O advogado Zehme abandonou a causa da princeza real da Saxonia e voltou para Leipzig.

—

Os amigos do presidente do Conselho Federal ameaçam de lynchamento o tenente governador da cidade.

—

CONSTANTINOPLA, 16

Terça-feira, á noite, uma torpedeira passou o estreito dos Dardanellos, com o consentimento do sultão, dirigindo-se para Sebastopoll.

—

NOVA-YORK, 16

Diz um telegramma de Puerto-Cabello que o cruzador allemão *Vineta*, tomando um grupo de soldados por *touristes*, atirou varios obuzes contra o forte *La Vigia*.

—

MADRID, 16

Foi hontem assignado o decreto creando um syndicato para compra de ouro.

—

MADRID, 16

O sr. Silvela, presidente do Conselho, interviewado, declarou ser falso o boato que circulou de que a Hespanha tivesse firmado um accôrdo com a Inglaterra sobre a questão de Marrocos, e que ignora a attitude que se attribue á França de querer intervir naquella questão.

—

PARIS, 16

O sr. Combes, presidente do Conselho, recusou assignar a auctorisação para elevar a mil o numero das congregações de homens.

—

O *Temps* abriu uma subscripção a favor dos pescadores de sardinhas.

Essa subscripção sobe a quantia superior a cem mil francos.

—

PARIS, 16

O Conselho de Estado concedeu auctorisação a seis congregações de frades para funccionarem na França.

—

O governo fez seguir quatro contingentes de tropas para Fez.

—

TANGER, 16

Circulam alarmantes boatos, affirmando-se que as tropas do sultão soffreram nova e séria derrota.

—

LISBOA, 16

Na Camara dos Pares os progressistas não desistem do empenho em que estão de responder ao discurso da corôa.

Na Camara dos deputados, o governo foi interpellado a respeito de questões que se prendem á liberdade de imprensa, e sobre a concessão da estrada de ferro de Benguella, e tambem a respeito dos negocios financeiros.

—

LONDRES, 16

O *Times*, por telegramma de seu correspondente na Somalilandia, sabe que as tropas inglezas, perseguindo os camponezes, atearam fogo em uma aldeia.

No combate travado, foram feridos cinco inglezes e mortos muitos camponezes.

—

MANCHESTER, 16

O sr. Henry Langley foi nomeado consul do Perú, nesta cidade.

—

CARACAS, 16

O general Castro abriu o porto de Villazar ao transito das mercadorias procedentes da Columbia, aproveitando a exportação de seus cafés.

—

BERLIM, 16

O kronprinz da Allemanha chegou hoje a Petersburgo, sendo recebido na estação pelo czar e Witch e pelas altas notabilidades russas.

—

PARIS, 16

O general André apresentou á Camara dos deputados um projecto reintegrando os officiaes reformados.

—

O sr. Victor Dejeante, deputado pelo Sena, interpellou o governo a respeito de uma circular do general André prohibindo aos soldados fazerem parte da bolsa do trabalho.

—

PARIS, 16

Le Journal diz correr o boato de que o sultão de Marrocos deixou Fez no dia 9 do corrente e que estava resolvido a abdicar dentro em breve.

Essas noticias, porém, são consideradas como phantasticas.

—

BUENOS-AIRES, 16

Foi acommettido de molestia suspeita um outro tripulante do vapor *Cornwal*.

BUENOS-AIRES, 16

Grande numero de conscriptos não compareceram á chamada de concentração, sendo a maioria de Buenos-Aires.

A policia está procurando esses delinquentes.

—

BERLIM, 16

O jornal *Vorwaerts* ataca hoje vigorosamente a policia politica, accusando-a de exercer a espionagem.

—

MARSELHA, 16

Zarpou a divisão naval que vai representar a França na inauguração da estrada de ferro de Djiboud.

PETERSBURGO, 16

O czar recebeu no seu palacio de inverno o kronprinz da Allemanha, que foi nomeado coronel do 40.º regimento de dragões.

—

BERLIM, 16

O *Reichstag* approvou por 121 votos contra 67 uma das resoluções assignadas a 14 do corrente.

O director da fazenda modelo vai informar o officio do director da escola agricola pratica «Luiz de Queiroz», propondo que os trabalhos praticos dos alumnos do 1º e 2º anno fiquem a cargo do director daquella fazenda.

HOJE

Está encarregado do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Evaristo Bacellar.

+

Rezam-se as seguintes missas:

Na egreja do S. Coração de Jesus, ás 8 horas, por alma do dr. José Barbalho Uchôa Cavalcanti;

A's 8 horas, na egreja de Santo Antonio, por alma de Claudino de Godoy.

+

Para se tirar o grande premio de 50 contos é preciso apenas chegar á casa do sr. Luiz Mangeon, á rua Quinze de Novembro, 27-A.

+

Em 1808, chega ao Rio de Janeiro parte da esquadra que conduziu a Familia Real.

+

E' de cincoenta contos o premio que o sr. Julio Antunes de Abreu, agente geral das loterias da capital federal, á rua Direita, 39, offerece aos seus freguezes.

+

Annuncios do dia:

Entre outros saem hoje, nesta folha, annuncios das casas seguintes, para os quaes chamamos a attenção dos leitores: *Zerrenner, Bülow & C.*, rua de São Bento, 81; Baruel & C., grande drogaria á rua Direita, 1, e largo da Sé, 2; Livraria Collegial e Academica, de Pedro de S. Magalhães, rua do Commercio, 29, (possue grande stock das edições Garnier); Casa da Fortuna, rua de S. Bento, 51-A (loterias); Casa Camargo, rua Direita, 32; Valentim Guerra & Irmão, rua Direita, 4; *La Saison*, rua de S. Bento, 14 (modas etc); Julio Antunes de Abreu, rua Direita, 39, (agencia geral das loterias da capital federal); Alves & C., rua de S. Bento, 45, (Livraria Alves); Luiz Mangeon, rua Quinze de Novembro, 27-A, (agencia geral das loterias da capital federal); Loja da India, rua de São Bento, 80; Camisaria Mascotte, largo do Rosario, 6; E. Bevilacqua & C., rua de S. Bento, 14-A, (pianos, musicas etc.); Christalleria Germania, rua Direita, 44, (fabrica de vidros etc.); Marx & C., cortume da Agua Branca.

+

Partirá do Rio, ás 10 horas da manhã, com destino a Nova-York, passando por Bahia e Pernambuco, o paquete *Coleridge*.

Factos policiaes

POLICIA NEGLIGENTE—Veiu hontem ao nosso escriptorio João de Almeida, operario da *Crystalleria Germania*, que nos narrou o seguinte facto:

Ante-hontem, á noite, Nani Bitoli, proprietario de um batelão que navega no rio Tieté, tendo tido uma rixa com seu empregado Vittorio Caravieri, tentou atiral-o no rio, offendendo-o ainda gravemente na costella direita.

Hontem, pela manhã, a italiana Maria Angela, como se tivessem aggravado os padecimentos de Vittorio, seu cunhado, dirigiu-se á casa n. 357 da avenida Rangel Pestana, onde reside o capitão José Antonio Correia, subdelegado do Belemzinho, e ahi procurou relatar o occorrido áquella auctoridade.

Esta, porém, declarou em termos arrogantes que em sua residencia particular não attendia a quem quer que fosse.

O interessante é que tal auctoridade não foi encontrada no posto policial nem durante o dia e nem á noite.

Em vista disso, o nosso informante dirigiu-se á noite ao posto policial do Braz, donde o mandaram para a Policia Central.

Dahi, o delegado de noite, por sua vez, mandou-o novamente ao posto policial do Braz.

Finalmente, comprehendendo que a policia não quereria attender á sua reclamação, veiu implorar a nossa protecção.

Eram 10 horas da noite, quando João de Almeida appareceu em nosso escriptorio.

Logo que relatou o facto, um dos nossos *reporters* acompanhou o queixoso até ao posto policial do Braz, onde infelizmente não havia nenhuma das muitas auctoridades da circumscripção.

Foi, então, que o nosso *reporter*, acompanhado do informante, foi ter á rua Clementino, n. 1, onde, num miserrimo commodo, reside o offendido em companhia apenas da sexagenaria Judith, sua mulher.

Vittorio Caraviera, italiano, com cêrca de 40 annos de edade, jazia num leito, queixando-se de horriveis dôres na costella, e com febre em alto gráu.

Estava, entretanto, inteiramente á mingua, sem os soccorros medicos de que necessitava.

Interpellado pelo nosso *reporter* sobre o facto de que fomos informados, respondeu o seguinte:

Que era empregado de Nani Bitoli, homem reconhecidamente perverso e que com elle trabalhava quotidianamente num batelão destinado ao transporte de tijolos da Ponte Grande para o Belemzinho.

Hontem, á noitinha, quando fazia a viagem para este ponto, deixou cahir no rio o varejão que lhe fôra confiado.

Por esse motivo, Nani Bitoli o insultou com palavras grosseiras, ameaçando aggredil-o, durante a viagem.

Quando aportaram ao Belemzinho, Nani expulsou o empregado, desfiando ainda contra elle um rosario de invectivas.

E porque Vittorio tivesse respondido a um dos insultos, Nani pespegou-lhe valente empurrão que o atirou com a costella de encontro a uma das paredes do barco.

Não satisfeito, pretendeu atiral-o ao rio, o que teria feito se não acudissem Scabra Luciano, sua mulher Marietta, Raymundo Disardelli e sua mulher Margarida, os quaes presenciaram o facto.

Vittorio foi ter á casa profundamente magoado com o que se passára, sem que entretanto sentisse mais que um adormecimento na costella.

Accommodou-se e hontem, ao amanhecer, não podia supportar as dôres atrozes na costella. Mais tarde, sentiu febre e enjôos e á noite, quando o entrevistámos, falava com difficuldade, sendo as suas palavras entrecortadas por um grande cançaço.

Não tinha recursos e, por isso, pedira o auxilio que a policia negou.

As testemunhas que a victima citou residem em um cortiço existente nas proximidades da casa n. 447 da avenida Rangel Pestana e o indiciado a alguns metros de distancia da casa do offendido.

E' um passo dado para a policia.

Esperamos que o sr. dr. chefe de policia syndicará desses factos, e no caso de apurar a procedencia dos mesmos, ordene a punição, não só do indiciado criminoso, como tambem das auctoridades negligentes a que nos referimos.

×

AGGRESSÃO—O menor Antonio Amato, com 17 annos de edade, queixou-se hontem á policia de que fôra aggredido, no largo do Riachuelo, por um individuo de nome Geraldo de tal.

Para justificar a queixa, exhibiu um ferimento contuso que apresentava no alto da cabeça.

O queixoso foi submettido a exame de corpo de delicto, na Repartição Central da Policia.

×

A requerimento de Pedro Adobati, o dr. Pedro Arbues Junior, 2º delegado, apprehendeu hontem do poder de Luiz Bianchi, residente nas Perdizes, um cavallo de montaria pertencente a Adobati, que fez uma justificação para provar sua propriedade sobre o animal.

—

O secretario da Agricultura mandou adeantar a quantia de 900$ ao continuo da mesma Secretaria, e restituir [illegible] ao inspector do 5º districto de Agricultura.

—

A Superintendencia de Obras Publicas vai dispender a quantia de 800$ com a conservação da estrada que liga Monte Alto á estação de Ibitinga, da linha ferrea paulista, durante o corrente anno.

—

Acha-se retido na Repartição Geral dos Telegraphos um telegramma procedente de Taubaté para Lima.

THEATROS ETC.

SANT'ANNA—*Quo Vadis?*

Representou-se hontem no *Sant'Anna* o *Quo Vadis?*. Era grande a curiosidade do nosso publico para vêr a adaptação que fizera Eduardo Victorino á scena da admiravel obra de Henrik Sienkiewicz.

Devido a essa curiosidade e tambem ao bello conjuncto que Dias Braga nos apresenta, o *Sant'Anna* hontem offerecia o aspecto de suas melhores noites. Não havia uma localidade vasia. Camarotes, frisas, balcões, platéa, paraizo, tudo estava completamente cheio.

E' um espectaculo que nos dá prazer, o de vêr que o nosso publico já começa a vibrar ao contacto da Arte e que S. Paulo começa a comprehender que o drama é a mais verdadeira, a mais alta e a mais bella expressão do theatro.

O *Quo Vadis?* adaptado á scena pelo sr. Eduardo Victorino, nada perdeu do seu valor. Esse escriptor cingiu-se, na medida do possivel, á obra do grande escriptor slavo, e o resultado foi uma bella obra theatral.

Do desempenho que deu a *troupe* Dias Braga á peça de hontem, temos a dizer, sem favor nenhum á empresa, que foi de todo o ponto satisfactorio.

Dias Braga foi um Nero excellente, tendo o seu papel de hontem revelado que fez um estudo consciencioso do caracter do sinistro imperador romano, que é um dos mais curiosos exemplos que tenhamos do alienismo. Não ha duvida: Dias Braga é um *centro* que, mesmo para uma companhia de primeira ordem, nada deixa a desejar.

Lucilia Peres, porém, foi quem, a nosso ver, teve as honras da noite. Cada vez mais se confirma a nossa opinião de que virá a ser uma das mais refulgentes celebridades do nosso theatro.

A Lygia que ella encarou hontem seria uma revelação para outros que já não tivessem, como nós, presentido o seu bellissimo temperamento artistico, modesta, apaixonada, cheia daquelle ardor de crença que transfigurava as primeiras christãs, comprehendeu perfeitamente a creação de Sienkiewicz; além disso, o seu physico presta-se admiravelmente, o que é raro a esse delicado papel. E o publico foi de nossa opinião, applaudindo-a enthusiasticamente em repetidos chamados á scena.

Eugenio de Magalhães foi um Petronio de primeira ordem. Fino, irreprehensivel, primoroso, adaptou-se perfeitamente á personalidade complexa daquelle que foi o conde de Camors, com uma esthesia apurada a mais, do reinado de Nero.

Eduardo Vieira, um sympathico rapaz de talento, mas que por emquanto tem mais responsabilidades no futuro do que no presente, esteve correcto no papel de Vinicio. Além disso, o typo do patricio romano, creado por Sienkiewicz, adapta-se muito ao seu temperamento, o que muito o favoreceu.

Ferreira de Souza foi um Chilon Chilonides excellente. E' uma das melhores figuras da companhia.

Maria da Piedade, Eunice, Aurelia Delorme, e Actea, foram optimamente nos pequenos papeis que lhes couberam.

Olympio Nogueira, outra esperançosa chrysalida de actor de primeira ordem, pois, apesar de muito moço, revela bôas aptidões, deu-nos um Paulo de Tarso satisfactorio, bem como Ernesto Silva, Pedro o Apostolo.

Bragança foi um Tigelino razoavel. As outras figuras portaram-se bem nos seus papeis, todos de menor importancia.

—Hoje, repete-se o *Quo Vadis?*, já estando quasi toda a casa tomada.

MOVIMENTO JUDICIARIO

Tribunal de Justiça

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOS EM 16 DE JANEIRO DE 1903

ESCRIVÃO DR. MARQUES

Recursos crimes

N. 1616. Faxina—Partes, o Juizo e o alferes Theophilo Neves Leonzio. Ao dr. Campos Pereira.

N. 1612. Ribeirão Preto — Partes, o Juizo e Arthur Augusto de Paula. Ao dr. C. Canto.

N. 1609. Iguape — Partes, Arthur de Oliveira Santos e Abel Alves Fortes. Ao dr. B. Bastos.

N. 1613. S. Pedro—Partes, a Justiça e Luciano Rodrigues da Silva e outros. Ao dr. Almeida e Silva.

Aggravos

N. 3379. Jaboticabal — Partes, José Gonçalves de Souza e Joaquim Dias Tavares. Ao dr. B. Bastos.

N. 3378. Jahú—Partes, Lazaro de Camargo Freitas e sua mulher e Domingos Peccioli & C. Ao dr. Almeida e Silva.

N. 3377. Capital—Partes, Vicente Nico e Luiz Laurelli. Ao dr. C. Canto.

N. 3376. Capital—Partes, Macedo & Ferraz e Luiz Correia de Andrade e outro. Ao dr. Campos Pereira.

Appellações crime

N. 2635. Jacarehy—Partes, Benedicto Pedroso e José da Silva Mello. Ao dr. B. Bastos.

N. 2633. Bragança—Partes, Justiniano Antonio da Cunha e Angelo Colombi. Ao dr. C. Canto.

N. 2642. Parahybuna—Partes, a Justiça e João Baptista Braga. Ao dr. Campos Pereira.

N. 2639. S. José do Rio Pardo—Partes, a Justiça e Julio Magalhães e outros. Ao sr. Almeida e Silva.

N. 2640. Campinas—Partes, a Justiça e José Mascarenhas. Ao dr. B. Bastos.

N. 2637. S. José do Barreiro—Partes, a Justiça e Cypriano Gomes dos Reis. Ao dr. Campos Pereira.

N. 2632. Santos—Partes, Manuel Augusta da Rocha e José Lourenço Sobrinho. Ao dr. Campos Pereira.

Aggravos

N. 3380. Jahú—Partes, Augusto Miguel e outro e Miguel Torino. Ao dr. Malheiros.

N. 3381. Araraquara—Partes, Caibar de Souza Schutel e José Caetano de Andrade. Ao dr. Campos Pereira.

Appellações civeis

N. 3328. Bananal—Partes, capitão José Julio Nogueira Ramos e a Camara Municipal. Ao dr. A. França.

N. 3526. Ribeirão Preto—Partes, dr. Chrispiniano Martins de Siqueira e outros e coronel Francisco Schmidt e outros. Ao dr. Saldanha.

N. 2634. Mocóca—Partes, a Justiça e José de Camargo. Ao dr. Almeida e Silva.

N. 2648. Santos—Partes, Paulino Netto de Freitas e José Pedro de Souza Amarante. Ao dr. C. Canto.

N. 2641. Jundiahy—Partes, a Justiça e Emilio Lourenço. Ao dr. Malheiros.

N. 2638. Bananal—Partes, a Justiça e Germano Bruno de Souza. Ao dr. C. Canto.

N. 2645. Jundiahy—Partes, a Justiça e Estevam Henrique de Carvalho e outros. Ao dr. Malheiros.

N. 2649. Jacarehy—Partes, a Justiça e Belmiro Bertholino de Moraes. Ao dr. Almeida e Silva.

N. 2636. Pindamonhangaba—Partes, a Justiça e José Basilio dos Santos e outro. Ao dr. Malheiros.

N. 2631. Santos—Partes, o Banco de S. Paulo e Carlos da Rocha Lima. Ao dr. Malheiros.

Appellações civeis

N. 3527. Limeira—Partes, Joaquim Pereira & C. e José Antonio Garrido e sua mulher. Ao dr. A. Paulino.

N. 3329. Capital—Partes, Augusto Victorio Merli e outros e a Companhia Industrial de São Bernardo. Ao dr. X. de Toledo.

N. 3412. Capital—Partes, dr. Antonio Lopes Baptista dos Anjos e Pedro de Oliveira Simões e outros. Ao dr. M. de Godoy.

Embargos

N. 3223. Capital—Partes, os syndicos da massa fallida de Chrystiano Werbendoerfer e o conselheiro Bernardo Avellino Gavião Peixoto. Ao dr. M. de Godoy.

N. [illegible]. Avaré—Partes, Arthur José Vieira e Francisco Gonçalves Serodio. dr. [illegible]

ESCRIVÃO GONÇALVES

Recursos crime

N. 1611. Bananal—Partes, João Carlos dos Santos e tenente-coronel Luiz Augusto Nogueira e outros. Ao dr. Campos Pereira.

N. 1610. Capital—Partes, o capitão Nicolau Matterazzo e Alceste de Ambrys. Ao dr. Malheiros.

N. 1614. Patrocinio do Sapucahy — Partes, a Justiça e Francisco Marinho Barbosa. Ao dr. B. Bastos.

N. 1615. Mogy-das Cruzes—Partes, a Justiça e João Honorato de Menezes e outros. Ao dr. Malheiros.

Appellações crime

N. 2644. Campinas—Partes, a Justiça e Miguel Carpolupo e outros. Ao dr. Almeida e Silva.

N. 2643. Campinas—Partes, a Justiça e Giaccomo Folli. Ao dr. C. Canto.

N. 2645. Ituverava—Partes, a Justiça e Antonio Osorio Machado. Ao dr. B. Bastos.

N. 2646. Franca—Partes, a Justiça e Dyonisio Custodio. Ao dr. Malheiros.

N. 2647. S. Carlos do Pinhal—Partes, a Justiça e Paggioli Giovanni. Ao dr. Campos Pereira.

Forum

O dr. Adalberto Garcia, 2º promotor publico, offereceu hontem denuncia ao juizo da 3ª vara criminal contra Archangelo Labello e Affonso Mormano, por crime de ferimentos leves (art. 303, § 4º, do Codigo Penal) na pessôa de Antonio Mormano, facto occorrido nesta capital, á rua S. João, n. 245, em 17 de dezembro do anno passado.

—O mesmo promotor apresentou denuncia ao mesmo juizo contra Antonio dos Santos Abreu, alfaiate, residente á rua Sebastião Pereira, por ter attentado contra o pudor da menor, orphan de pae e mãe, Bonifacia Morelli, de 13 annos de edade, ameaçando-a antes de morte, caso não satisfizesse os seus instinctos libidinosos.

O denunciado incorreu no artigo 267, combinado com o artigo 272, do Codigo Penal.

O inquerito sobre o facto correu pela 4ª delegacia de policia da capital (Consolação).

—Nos autos de acção ordinaria que Joaquim de Souza move contra o Banco Francez do Brasil, o dr. Bourroul, juiz da 2ª vara commercial, proferiu sentença julgando improcedente a acção e a reconvenção, e condemnou auctor e réo a pagarem as custas em proporção. O feito corre pelo cartorio do escrivão Andrade.

—Na appellação do juizo de paz do Braz, interposta por Stefano Fontino, como appellante, e, como appellado, Annibal Roberto, o juiz da 2.ª vara civel negou provimento á appellação interposta e confirmou a sentença appellada.

—Na appellação do juizo de paz de Santa Cecilia interposta por José Padulla contra Paschoal Antonia, o dr. juiz da 1.ª vara civel proferiu sentença negando provimento á appellação, confirmando a sentença appellada e condemnou o appellante nas custas.

O feito corre pelo cartorio do escrivão Andrade.

—Realisa-se, hoje, á 1 hora, a audiencia ordinaria do juiz da 2.ª vara civel e commercial.

—Na acção decendiaria que a Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo move contra Nardelli, Stahlberg & Barros, o juiz da 2.ª vara commercial condemnou os réos a pagarem á auctora a quantia pedida, juros de móra e custas, correndo o feito pelo cartorio do escrivão Andrade.

—Em recurso de aggravo interposto por Vicente Hespanhol, o escrivão Andrade fez hontem conclusos ao juiz da 2.ª vara commercial os autos de acção ordinaria que o mesmo move contra a *Light and Power*.

—Nos autos de acção de divisão de terras, movida por Candido Mariano de Brito contra d. Amalia de Oliveira Martins e outros, o juiz da 1ª vara civel proferiu sentença julgando procedente a acção, de accordo com a respectiva planta, de modo a produzir todos os effeitos legaes.

O feito corre pelo cartorio do escrivão Andrade e nos autos foram procuradores os drs. Severiano de Figueiredo e dr. Costa Carvalho.

Juizo Federal

Presidente, dr. Aquino e Castro; procurador da Republica, dr. Alcibiades Pisa; escrivão, Tiburcio Xavier.

Entrou hontem em julgamento o réo Antonio Camillo do Nascimento, accusado de passar notas falsas em Bôa Vista das Pedras.

Finda a leitura do processo, o procurador da Republica citou a criminalidade do réo, sendo apresentada em seguida a defesa por escripto, pelo defensor *ad-hoc*, dr. Amancio Ramos Freire.

Encerrados os debates, os autos foram conclusos ao juiz, para, dentro do prazo legal, proferir sentença.

CHRONICA SOCIAL

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje a galante Lucia, filha do sr. Annibal Vitral, cirurgião dentista nesta capital.

A menina Maria José, filha do sr. Sebastião Gonçalves de Oliveira, de Araraquara.

CASAMENTOS

O sr. Pedro Stein Junior e a exma. sra. d. Luiza Hedwig Stein participam-nos o seu casamento, realisado em Rio Claro no dia 14 do corrente.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acha-se nesta capital o dr. Arthur Marajá, advogado no Rio.

—Está em S. Paulo com sua exma. familia o sr. Pedro Stein Junior, commerciante em Rio Claro.

SALÕES

A estação das festas, na sociedade elegante, está se annunciando auspiciosa.

Hontem, era o dr. Caio Prado que proporcionava aos seus amigos, em sua bella vivenda, uma festa esplendida. Hoje, é o dr. Cincinato de Almeida Lima que abre os salões do seu palacete, á rua Brigadeiro Tobias.

Esperamos que continúe esse bom movimento.

PELO NOSSO ESTADO

S. Simão

Escreve-nos desta cidade, em 9 do corrente, o sr. Carolino José Vieira:

«A temperatura tem baixado consideravelmente nestes dias de janeiro; até parece impossivel que se tenha sentido frio, regularmente, apesar de estarmos no verão.

Deus queira que assim continúe por algumas semanas.

Com esta mudança de temperatura, o estado sanitario tem dado algumas esperanças; poucos casos de febre têm apparecido, o numero de enfermos no hospital baixou extraordinariamente, pois que, em fins de dezembro p. p., existiam nelle 37 enfermos, e hoje sómente ha dez, tendo entrado numero diminuto até hoje, e morrido quatro ou cinco.

—Hoje desabou sobre esta cidade, pelas 3 horas da tarde, um violento temporal acompanhado de vento e de chuva de pedras, o que durou 15 minutos, seguramente.

Ha bastante tempo não temos tido aqui, na cidade, tão forte chuva, que certamente causou serios prejuizos ás lavouras de café aqui e na visinhança.

—A Camara Municipal desta cidade, em sessão proxima passada, attendendo ao pedido que lhe fizeram alguns fazendeiros, declarou de nenhum effeito a lei que augmentou o imposto do commercio na roça, facultando ainda ao mesmo poder ter ferragens, considerando-as genero de primeira necessidade.

O commercio da cidade ficou, *in totum*, prejudicado, e além de tudo, com mais um augmento de 40 %.

E' justo que a Camara o releve tambem deste augmento, tendo em vista a sua situação critica.

Esta classe é uma das principaes fontes de renda do paiz; é o auxilio da pobreza desamparada, como se vê actualmente aqui.

Entretanto, está sendo victima das maiores difficuldades, a começar pela lei do imposto de consumo, a qual é tão exigente, que tem collocado muitos negociantes em serios embaraços.

Deus queira que o actual sr. ministro da Fazenda tome em consideração e faça uma modificação no modo por que é executada semelhante lei.

Pelos seus representantes, ella é olhada com menosprezo, principalmente nos municipios, onde os mesmos são geralmente fazendeiros que mui pouco se interessam pelo infeliz commercio.

Olham com o maior indifferentismo a ruina deste, procurando até tirar proveito, quando elle se vê em difficuldades.

Assim é que, quando sonham qualquer *zum-zum* sobre epidemia, dão logo ordens terminantes a seus fiscaes, prohibindo a ida dos colonos á cidade, sob pena de multa de 50$000 e demissão.

Já se sabe, ordens dadas são executadas, porque os srs. fazendeiros deste Estado são verdadeiros monarchas absolutos.

Com tal prohibição, concorrem elles muito para a ruina do commercio da cidade, não se lembrando de que este, ainda mesmo luctando contra os horrores da sorte, é quem mantém a municipalidade e muita gente mendiga.

O commercio desta cidade contribue para os cofres da Camara tres vezes mais do que elles; era justo, portanto, que tivesse direito perante ella, não digo mais, porém tanto quanto os fazendeiros.

Infelizmente, o povo não conhece o seu dever e não tem o menor escrupulo na escolha dos seus representantes; mas, tempos virão em que todos terão a necessidade de comprehender que muita gente é nullidade e que temos necessidade de homens que trabalhem em beneficio de seu paiz.»

ASSOCIAÇÕES

G. D. ALMEIDA GARRETT—Realisa-se amanhã, no «Casino Penteado», á rua Rodrigo dos Santos, um bem organisado espectaculo promovido por esta sociedade.

CONGRESSO DOS FENIANOS — Hoje, á noite, realisa-se no *polvêra* o 4º baile á phantasia em honra a Venus Catalygia. Deve ser uma festa esplendida.

NUCLEO FILODRAMATICO LIBERTARIO—No «Casino Penteado», haverá hoje, á noite, uma representação do drama em um acto, original de Mario Gino, *La Canaglia*.

Na segunda parte da festa, falarão varios oradores. A festa finalisará com um baile.

GALOPINS CARNAVALESCOS— Nos salões desta sociedade, realisar-se-á hoje mais um baile á phantasia, ensaio para o proximo Carnaval.

GRUPO RECREATIVO DOUS DE MARÇO—Realisa-se amanhã, 18, ao meio-dia, uma assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumptos de interesse geral.

CLUB DE ESGRIMA «MASANIELLO PANISI»—Hoje, ás 8 horas da noite, na séde social, á rua Quinze de Novembro, 3, assembléa geral ordinaria.

BRAZ SPORT-CLUB—Dia 18, assembléa geral para eleição da nova directoria e para tratar de assumptos importantes de interesse social, na séde á avenida Martinho Burchard, 3-A.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ —Hoje, 17, primeira reunião intima deste anno.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PROFESSORADO PUBLICO—Amanhã, 18, ao meio-dia, na séde social, sessão para posse da nova directoria.

SOCIEDADE PORTUGUEZA BENEFICENTE VASCO DA GAMA —Dia 20, na séde social, reunião da directoria, ás 7 horas e meia da noite.

SOCIEDADE COOPERATIVA BENEFICENTE PAULISTA—Amanhã, 18, na séde social, á rua Julio Conceição n. 14, segunda convocação de assembléa geral para eleição de nova directoria e prestação de contas.

G. DRAMATICO «ALUMNOS DE TALMA»—Sabbado, 24, realisar-se-á a 1ª recita social deste anno, com o imponente drama *O Anjo da Meia Noite*, inaugurando-se a orchestra e o pavilhão social.

Tendo sido restabelecidos os convites, acham-se os mesmos na secretaria, á disposição dos srs. socios.

—

Resumo dos premios da loteria da capital federal, extrahida hontem:

9801	15:000$
1323	1:000$
24303	500$

PREMIOS DE 200$

7305 21789 29264

PREMIOS DE 100$

5013 7084 21415 21614 28372

PREMIOS DE 50$

1166 1961 3466 8301 8927 12938 12968 13165 13820 14151 15739 17452 17621 17843 18303 18612 21201 21672 26664 29835.

APPROXIMAÇÕES

19800 e 19802—40$
1322 e 1324— 30$
24302 e 24304—15$

DEZENAS

19801 a 19810—30$
1321 a 1330— 10$
24301 a 24310—10$

Todos os numeros terminados em 01 têm 5$.

Todos os numeros terminados em 1 têm 2$.

Telegramma recebido pelo agente geral, sr. Julio Antunes de Abreu.

—

Loteria Esperança.

Resumo dos premios da 2ª loteria do plano n. 118, extrahida em Aracajú em 15 de janeiro de 1903.

35837	20:000$
81858	2:000$
29121	1:000$
57167	1:000$

4 PREMIOS DE 500$

47777 67486 82860 91221

8 PREMIOS DE 200$

6845 17921 22535 27247 30892 37112 37548 96557

12 PREMIOS DE 100$

14346 19750 21187 50909 53741 62351 66061 71935 72134 73517 74021 93841

APPROXIMAÇÕES

35836 e 35838—100$
81857 e 81859— 50$
29120 e 29122— 25$
57166 e 57168— 25$

DEZENAS

35831 a 35840—20$
81851 a 81860—20$
29121 a 29130—10$
57161 a 57170—10$

CENTENAS

35801 a 35900—5$
81801 a 81900—4$
29101 a 29200—3$
57101 a 57200—3$

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 5837 têm 200$000.

Todos os numeros terminados em 1858 têm 20$.

Todos os numeros terminados em 9121 têm 10$.

Todos os numeros terminados em 7167 têm 10$.

Todos os numeros terminados em 7 têm 1$.

Pela Companhia Nacional de Loterias dos Estados—*J. C. de Oliveira Rosario*.

Informações

O TEMPO — Boletim Meteorologico da Commissão Geographica e Geologica—16 de janeiro—Barometro, a 0º, ás 7 horas da manhã, 698.3 mm.; 2 horas da tarde, 697.0 mm.; 9 horas da noite de hontem, 696.7 mm. Temperatura minima, 18º6; maxima, 29º. Vento predominante, até ás 2 horas da tarde, E. Chuva, em 24 horas, 0.3 mm. Tempo geral, nublado.

FORÇA POLICIAL — Serviço para hoje: E' superior de dia o capitão Maciel; o corpo de cavallaria dará um official para ajudante de dia, força para acompanhar presos ao *Forum* e a guarda do Palacio; o 1º batalhão, a guarnição e os respectivos officiaes; o 2º, duas ordenanças para esta secretaria; o 3º, 4º, a guarda civica da capital e o corpo de bombeiros darão o serviço de costume.

Tocará no jardim do Palacio a 1ª secção.

Amanuense do dia, sargento Bemvindo.

Uniforme, 7º.

Expediente

Toda a correspondencia deve ser dirigida a esta capital, CAIXA [illegible], ou ao activo administrador, sr. Antonio [illegible] Ribeiro, com quem o publico se deve entender sobre annuncios, assignaturas etc.

Todos os pagamentos deverão ser feitos mediante recibo passado pelo mesmo, em competente talão, devendo tambem os vales postaes incluir o nome do administrador da folha.

AVISOS ESPECIAES

Medicos

DR. J. ALVES DE LIMA—da Universidade de Paris, cirurgião da Beneficencia Portugueza e da Santa Casa.—Especialidade: molestias de senhoras, das vias urinarias e partos.—Resid.: largo dos Guayanazes, 4. Consult.: rua São Bento, 26-A (das 12 ás 3). Telep., 301.

DR. F. NASCIMENTO PEREIRA—Clinica medica, com especialidade: febres e tuberculose. Residencia, rua Barão de Campinas, 31. Consultorio, rua de S. Bento, 45. Consultas: de 1 ás 3 horas.

DR. ADRIANO DE BARROS, CLINICA MEDICA—Consultorio: rua do Commercio, 6, da 1 ás 3. Residencia: rua Ypiranga, 82. Telephone, 922.

DR. NICOLAU DE MORAES BARROS —Partos, molestias de senhoras e cirurgia geral. Com longa pratica nas principaes clinicas de Vienna e Paris. Consultas: rua de S. Bento, 45, das 2 ás 4. Residencia: rua Sete de Abril, 45. Telephone, 200.

DR. ERASMO DO AMARAL—Da Faculdade de Medicina de Paris. Clinica medica, com especialidade — *Syphilis e molestias da pelle*. Consultorio: rua de S. Bento, 45, de 1 ás 3 horas. Residencia: rua D. Veridiana, 57. Telephone, 260.

DR. BETTENCOURT RODRIGUES — Consultorio, rua 15 de Novembro, 22—Consultas, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua da Liberdade, 57.

DR. MATHIAS VALLADAO—Clinica medica, com especialidade—molestias nervosas, syphiliticas, do coração e pulmão. Residencia, rua da Consolação n. 2, telephone, 652. Consultas, rua da Quitanda 1, da 1 hora ás 3.

DR. VIRIATO BRANDAO.—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgams genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas da 1 ás 3, rua Quinze de Novembro, 34. Residencia, largo da Liberdade, 56 Telephone n. 100.

DR. XAVIER DA SILVEIRA — Clinica medica (molestias internas)—Cons.: rua Direita, 37, telephone, n. 924. Residencia: rua S. João, n. 59.

Advogados

OS ADVOGADOS—Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos, Oscar Moreira, mudaram seu escriptorio da rua de S. Bento n. 26 A, para a mesma rua, n. 57.

DR. DINO BUENO—reabre seu escriptorio de advocacia á travessa da Sé, 12.

DR. JOSE' TORRES DE OLIVEIRA—ADVOGADO — Incumbe-se de serviços na capital e no interior, em primeira e segunda instancia. Escrip.—rua de S. Bento, n. 12. Resid.—rua de S. João, n. 133.

ADVOGADO—Dr. Pedro de Toledo—Acceita causas em 1ª e 2ª instancias e no interior do Estado. Escriptorio, rua de S. Bento 12, sobrado. Residencia, rua Galvão Bueno, 33.

ADVOGADOS—Drs. José Pedro Marcondes Cesar, José Augusto Cesar e Arduino Bolivar. Escriptorio: rua de S. Bento, n. 47.

Dentistas

DENTISTA. — O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo rasoaveis. *Acceita pagamento em prestações, previamente contractadas*.—Gabinete e residencia, rua Direita, n. 20-B.

J. BITTENCOURT— DENTISTA — Executa todo e qualquer trabalho concernente á sua profissão. Preços modicos. Rua Direita, n. 26, sobrado.

Leiloeiros

ALFREDO C. PEREIRA—Rua de Santa Thereza, n. 20-C.

PARTE COMMERCIAL

S. Paulo, 17 de janeiro de 1903.

BOLSA DE SAO PAULO

ULTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS PUBLICOS	Vended.	Comp.
Apolices do Estado	—	970$
Geraes de 5 %	—	—
Idem emprestimo de 1895	—	—
Letras da C. Municipal	—	—
1.º emprestimo	—	98$
2.º »	—	—
3.º »	—	—
4.º »	—	98$
5.º »	—	98$
6.º »	—	—
Letras da C. de Santos (1ª emissão)	80$	77$
Idem idem (da 2ª emissão)	80$	78$
Idem, idem (2ª emissão) a 30 dias	—	78$50
Letras da C. Municipal de S. Carlos 1ª e 2ª serie	—	—
Idem da 3ª série	78$	—
Letras da C. de Campinas	80$	71$
Idem, do valor de 200$	—	—
Letras da C. de Capivary	100$	72$
Letras da Camara de S. Rita do Passa Quatro	—	—
Letras da Camara de Casa Branca	75$	—
ACÇÕES DE BANCOS		
Commercio e Industria	325$	315$
Lavradores	—	—
Constructor e Agricola	—	—
Credito Real cart. hyp.	50$	30$
Idem cart. commercial	—	—
Idem com 20 %	—	—
Mercantil de Santos	—	—
Ribeirão Preto	160$	—
Santos	—	—
S. Paulo	90$	78$
União de S. Carlos em liq.	—	—
» » » c/40 %	—	—
União de S. Paulo	46$	44$
Banco da Republica	—	—
Industrial Amparense	—	30$
Comm. Italiano com 60 %	—	—
Piracicaba 50 %	—	—
ACÇÕES DE COMPANHIAS		
Norte de S. Paulo	—	5$
Agua e Luz	—	—
Antarctica	—	230$
E. de F. de Araraquara	—	—
Argos Paulista	—	—
Industrial de S. Paulo	—	—
Bragantina	—	40$
Italo Paulista	—	—
Mac Hardy	—	15$
Melhoramentos de Brótas (com 50$ realisados)	—	—
Gaz de S. Paulo	—	—
Lupton	—	80$
Mechanica	—	115$
Sorocabana e Ytuana	—	—
Mogyana int. á vista	242$	239$
Idem, (a 30 dias)	245$	240$
Idem, com 40 %	109$	105$
Idem, c/40 % (a 30 dias)	—	—
Paulista	240$	237$
Idem, idem (a 30 dias)	243$	238$
Idem, idem c/30 % (a dinheiro)	100$	95$
Idem, idem c.30 % (a 30 dias)	—	—
Progredior	—	—
Siopakoff	—	—
Telephonica	—	—
União Sportiva (em liquid.)	—	6$
Italibense	—	—
LETRAS HYPOTHECARIAS		
B. Credito Real de 6 %	35$	31$
Idem de 6 % a 30 dias	—	—
Idem 8 %	37$500	36$
Idem de 8 % a 30 dias	38$	37$
Banco União de S. Paulo	56$	53$

VENDAS REALISADAS HONTEM

1000 letras do B. C. Real 8 % a 37$
500 idem idem idem a 37$
500 idem idem idem a 37$
30 idem idem idem a 37$
236 idem idem 6 % a 32$
300 idem idem idem a 32$
74 idem idem (a 30 dias) a 32$000

[illegible] acções da C. Paulista a 238$
[illegible] idem idem a [illegible]
[illegible] acções da Comp. Mogyana a 240$
[illegible] idem idem a 240$
[illegible] idem idem a 240$
[illegible] acções da Comp. Antarctica, a 235$
[illegible] acções da Comp. Paulista a 238$

A' HORA OFFICIAL

[illegible] acções da C. Paulista a 218$
800 letras da Camara de Santos (2ª emissão) a 79$

PRAÇA DO COMMERCIO

—Está como inspector do mez de janeiro o sr. Ricardo Naschold.

Trem nocturno—Parte simples, até as 8 e 1/2. Duplo, até as 5 horas.

PREÇO DO CAFÉ EM SANTOS

A Associação Commercial recebeu os seguintes telegrammas:

SANTOS, 16—A's 12.10

Procura na base de 4$100.

ULTIMAS COTAÇÕES NA BOLSA DO RIO, NO DIA 14

Fundos publicos:	*Vends.*	*Comp.*
Geraes de 5 %	[illegible]	934$
Emp.º de 1895	928$	926$
» de 1895 (nom.)	935$	932$
» de 1897	1:014$	1:010$
» de 1897 (nom.)	1:014$	1:012$
» Municipal	168$500	168$
» » (nom.)	170$	168$
Inscripções de 5 %	872$	870$
» de 5 % (nom.)	—	865$
Estado de Minas (nom.)	700$	680$
Idem, idem, ao portador	—	—
Estado do Rio	—	—
Idem, nominativas	—	—
Emprestimo de 1868	—	—
Municipal de Petropolis	—	—
Apolice Est. Esp. Santo	—	—
Acções de bancos:		
Commercial	—	105$
Commercio	135$	130$
Idem com 40 %	—	—
Lavoura e Commercio	—	80$
Republica do Brasil	41$	40$500
Rural e Hypothecario	—	—
Idem, idem da 2ª série	—	—

NOTAS EM RECOLHIMENTO

Por portaria n. 585, do corrente mez, a segunda secção da Alfandega foi avisada de que o delegado fiscal do Thesouro Federal em S. Paulo communicou, de accôrdo com a circular n. 1, de 10 do mesmo mez, da caixa de amortisação, que a junta administrativa daquella repartição, em sessão de 25 de novembro proximo passado, resolveu prorogar até o dia 30 de junho do anno vindouro o prazo para o recolhimento das notas de 500$000 da 6ª estampa, 200$, 100$ e 50$000 da 7ª estampa e 200$ e 20$000 da 8ª estampa, todas constantes do edital de 7 de junho do corrente anno, daquella repartição, em que estão incluidos os bilhetes de Bancos.

DIVIDENDOS

O Banco dos Lavradores está pagando, das 11 ás 2 horas, o 24º dividendo, á razão de 8% ao anno, ou 8$ por por acção.

—O Banco do Commercio e Industria de S. Paulo está distribuindo aos seus accionistas o 26º dividendo de 16$ por acção, pelo semestre findo em 31 de dezembro de 1902.

—O Banco de S. Paulo está pagando 6$000 por acção do dividendo ultimo.

—A Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes está pagando no Escriptorio Central o dividendo de suas acções, á razão de 12$ para as acções integradas e 3$000 para as acções com 30 0/0 realisados.

—A Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação suspenderá as transferencias das acções, no dia 18 do corrente.

MALAS PARA O EXTERIOR

DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1903

Dia 21—*Magdalena*
» 27—*Iberia*

PARA NOVA-YORK

Dia 17—*Coleridge*

MOVIMENTO MARITIMO

VAPORES ESPERADOS NO RIO

Southampton e esc., *Danube*	18
Hamburgo e esc., *Petropolis*	21
Rio da Prata, *Magdalena*	21
Bremen e esc., *Urano*	24
Nova York e esc., *Byron*	25
Hamburgo e escalas, *Mendoza*	25
Rio da Prata, *Iberia*	26
Bremen e escalas, *Erlangen*	27
Nova Islandia, *Gothic*	30

VAPORES A SAHIR DO RIO

Nova York e esc., *Coleridge*	17
Rio da Prata, *Danube*	18
Genova e esc., *Rè Umberto*	20
Southampton e esc., *Magdalena*	21
Liverpool e esc., *Iberia*	27
Bremen e esc., *Crefeld*	30
Hamburgo e esc., *Prinz Eitel Friedrich*	30
Londres e esc., *Gothic*	30

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

Havre, *Entre Rios*	17
Hamburgo, *P. E. Friedrich*	18
Havre, *Parahyba*	18
Rio da Prata, *Magdalena*	20
Southampton, *Danube*	20
Hamburgo, *Pernambuco*	21
Havre, *Canarias*	21
Buenos-Aires, *Algerie*	22

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

Buenos-Aires, *Provence*	17
Napoles, *Rè Umberto*	17
Southampton, *Magdalena*	20
Buenos-Aires, *Danube*	20
Hamburgo, *Pernambuco*	21
Marselha, *Algerie*	22

PREÇOS DOS GENEROS
(Mercado 25 de Março)

Assucar, kilo	rs. —	rs. $600
Arroz Japão, sacca		25$000
» Carolina »		17$000
» Iguape »		23$000
Alhos, restea		1$200
Batatas 50 litros	4$000	5$000
» doces, 50 litros		8$000
Lombo, kilo	1$800	2$000
Leitão, um	7$000	8$000
Milho, 50 litros	3$000	3$500
Ovos, duzia		1$200
Palmitos, duzia		3$000
Polvilho, 50 litros	14$000	15$000
Queijo, um	2$000	2$500
Toucinho, kilo		1$200
Banha em rama, kilo	1$800	2$000
Cebolas, kilo		$800
Carás, 50 litros		6$000
Carne secca, kilo	1$000	1$100
Carne de porco, kilo		1$200
Carne de carneiro, kilo	1$800	2$000
Carne verde, kilo	$900	1$000
Farinha de mandioca, 50 ls.		5$000
Farinha de milho, 50 litros		4$000
Feijão, 50 litros		12$000
Gallinha, uma	1$800	2$000
Pato, um		2$000
Perú, um		12$000
Frango, um		1$200
Carne de porco, salgada	1$000	1$200

MISSAS

Dr. Antonio Vicente de Souza Queiroz

A barouesa de Limeira, filhos e genros, agradecendo a todas as pessôas que acompanharam os restos mortaes do seu prantendo filho e irmão dr. Antonio Vicente de Souza Queiroz, communicam que por sua intenção será rezada uma missa, segunda-feira, 19 do corrente, na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco, ás 8 1/2 horas da manhã.

Para esse acto de religião e caridade convidam a todos os parentes e amigos. 3—1

Dr. José Barbalho Uchôa Cavalcanti

João Bueno Bierrembach e sua esposa d. Anna Cavalcanti Bierrembach, Horacio Villela e sua esposa d. Maria Cavalcanti Villela, convidam todos os seus parentes e as pessôas de sua amizade, a assistirem á missa de setimo dia que, por alma do seu prantendo sogro e pae DR. JOSÉ BARBALHO UCHÔA CAVALCANTI, fallecido a 10 do corrente mez, na cidade de Victoria, mandam rezar no dia 17, ás 8 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus.

Por este acto de religião e caridade, desde já se confessam eternamente gratos. 3—3

Declarações commerciaes

Ao commercio

O abaixo assignado declara que, em substituição á firma B. Moreira da Fontoura, que tem adoptado para suas transacções commerciaes, organisou uma nova firma, que assume toda a responsabilidade daquella e continúa com o mesmo estabelecimento á rua dos Immigrantes, n. 103, onde espera merecer a mesma confiança que lhe tem sido dispensada.

S. Paulo, 15 de janeiro de 1903.

3—1 B. MOREIRA DA FONTOURA

Ao commercio

Communicam os abaixo assignados que, em substituição da firma B. Moreira da Fontoura, que tem gyrado nesta praça com estabelecimento de fumos e seus pertences, á rua dos Immigrantes, 103, organisaram uma sociedade em commandita, sob a firma de FONTOURA, FERREIRA & C., da qual fazem parte, como solidarios: Bernardino Moreira da Fontoura e Avelino Joaquim Ferreira, e como commanditario, Victorino Joaquim Ferreira, a qual assume todas as responsabilidades da sua antecessora e continúa com o mesmo ramo de commercio.

S. Paulo, 15 de janeiro de 1903.

BERNARDINO MOREIRA DA FONTOURA
AVELINO JOAQUIM FERREIRA
VICTORINO JOAQUIM FERREIRA 3—1

Ao commercio em geral

A nova Lei de Fallencias impõe a todo commerciante que não tenha devidamente regularisada a sua escripturação penas as mais severas, e por este motivo o abaixo assignado, antigo professor de escripturação mercantil do «Instituto Commercial» e do «Instituto de Sciencias e Letras», guarda-livros profissional matriculado na Meritissima Junta Commercial, acaba de inaugurar nas dependencias do seu escriptorio, á rua 15 de Novembro, n. 32, sobrado, por cima da Casa Laemmert, uma

Secção especial de commercio

para tratar nesta capital e cidades circumvizinhas de tudo quanto é preciso obter da Junta Commercial, como seja: Contratos e distratos, registro de firmas, sellos e rubricas de livros, e bem assim encarrega-se da abertura e encerramento de escriptas, balanços etc. etc. e ensinando a fazer e em pouco tempo toda a escripturação e demais trabalhos concernentes por preços favoraveis.

FERREIRA DE MELLO

ESCRIPTORIO:—Rua 15 de Novembro, n. 32, sobrado (das 8 ás 5 horas).

RESIDENCIA:—Rua de S. João, n. 18[illegible], caixa do Correio, 191. 3—1

A' praça

Os abaixo assignados communicam a esta praça e ás demais com as quaes tem tido transacções commerciaes que, em continuação á firma de Hugo Heise & C., estabelecida nesta cidade, á rua de S. Bento, 74, com casa de Materiaes para Encanamentos, e ora dissolvida, conforme o respectivo distracto archivado na Junta Commercial, organisaram uma nova sociedade, que gyrará sob a mesma razão de

Hugo Heise & C.

a qual assume toda a responsabilidade do activo e passivo da firma antecessora, continuando na mesma casa, e com o mesmo ramo de negocio, onde esperam continuar a merecer de seus amigos e freguezes as mesmas provas de confiança dispensadas á firma ora extincta, pelo que desde já se confessam agradecidos.

S. Paulo, 15 de janeiro de 1903.

HUGO HEISE 3-2
DOMINGOS DA COSTA FERREIRA

Ao commercio

Os abaixo assignados, socios componentes da firma Pereira & C., da Estação de Boituva, linha Sorocabana, participam ao commercio em geral que, por terminação de contrato, e amigavelmente, accordaram na dissolução da sociedade, retirando-se a socia solidaria, d. Maria Rodrigues Vianna, paga de seus haveres e desonerada de qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da firma dissolvida, que fica a cargo do socio Antonio Pereira Ignacio, unico responsavel pela sua liquidação.

Estação de Boituva, 15 de janeiro de 1903.

ANTONIO PEREIRA IGNACIO
3—3 MARIA RODRIGUES VIANNA

A' PRAÇA

ARMAZEM DO CARVALHO

O abaixo assignado declara ao commercio em geral e a quem mais possa interessar ter comprado ao sr. C. A. de Moraes o seu negocio de seccos e molhados, sito na rua Visconde do Rio Branco, 120, com o titulo de—Grande Emporio dos Guayanazes, livre de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 15 de janeiro de 1903.

3-3 Manoel Carvalho

Secção livre

Club Internacional

Previne-se aos srs. socios que o primeiro ensaio para Cotillon será no domingo, 18 do corrente, ao meio-dia, no qual tomarão parte as crianças de 8 a 12 annos.

Não ha convites especiaes. 2—1

Salvação da lavoura

UMA EMISSÃO DE CURSO FORÇADO DE 3.400.000:000$

Valorisação do café

Resulta que, da falta de dinheiro quasi absoluta, a fortuna do paiz, publica e particular, tende a desapparecer totalmente em proximos dias, obrigando-nos a fazer a vida que o odio mantém nas selvas.

O nosso mechanismo social é tão errado e torto, que não encontramos o menor ponto de apoio em cousa alguma do que está creado, cumprindo-nos acordar desse somno profundo e fazer tudo de novo, começando pela emissão, como base da propria conservação do resultado do esforço de seculos. Tudo entre nós é accidental e escabroso, ninguem se aventura a qualquer emprehendimento, sem que se encaminhe para o abysmo.

Um individuo alheio ao nosso atraso, nacional ou extrangeiro, com uma economia extraordinaria, consegue accumular um certo capital, e, persuadido do nosso *progresso* e estabilidade nas cousas, procura garantir o seu capital, immobilisando-o, por exemplo, em um predio, em qualquer localidade do interior. Uma vez dado esse passo, estará o homem perdido para sempre, porque o paiz não tem dinheiro!

Se alguma pessôa possuir um pouco de dinheiro e perdel-o em qualquer especulação, fica de toda desgraçada, sem que jámais possa readquirir o perdido, porque não ha mais negocio a tentar com esperança de exito, o que não se dava no tempo da escravidão, que era a garantia unica para o credito.

A emissão Ruy Barbosa foi como que uma gotta no oceano. O paiz sentia-se acanhado, necessitava progredir, e muito se fez com o resultado daquella emissão. Basta olharmos para o extraordinario crescimento desta capital, hoje equiparada ás mais bellas cidades européas, com suas variadas industrias, suas extensas alamedas e avenidas, tão cheias de encantos, seus palacios e palacetes de architectura modernissima e custosos. São Paulo, que em antes da emissão deveria contar uns cem mil habitantes, é calculada hoje a sua população a 250 mil.

Se nos encaminharmos ao interior do Estado, ficaremos estupefactos deante de tanto desenvolvimento e melhoramentos, que nunca se conseguiu em antes da emissão. O dinheiro dividia-se e subdividia-se pelas mãos desses milhares de obreiro que se empregaram nesse espantoso adeantamento. Resultou para o Estado o que acontece ao particular. Um agricultor possue uma certa quantia e vai trabalhar numa fazenda de café; consome o dinheiro das primeiras despesas até plantar o cafeeiro; dahi por deante, começa a lucta gigantesca á procura do capital; mas, como ninguem tem dinheiro, elle será forçado a abandonar a sua lavoura, perder toda a esperança de recuperar o perdido! Nas condições desse lavrador se acham todos no Estado, com pequenas variantes; mas que não alteram o fundo da questão. Se é este o estado geral de todo o paiz, a primeira condição para sahirmos desse mal da engasgo é obtermos já o dinheiro, por meio da emissão. Se existir neste Brasil um filho, de Deus que encontre um outro meio de vivermos ricos e felizes sem o dinheiro, appareça, não tenha ceremonia!

Meus concidadãos! Estendamos nossas vistas aos outros povos que nos olham, talvez com desprezo pela nossa pequenez... de espirito.

Os Estados-Unidos da America do Norte nos offerecem os mais frisantes exemplos de virilidade, de independencia, de civismo, de altivez e, sobretudo, de amor á sua patria! Elles, como nós, exploram o solo, e neste particular nós lhes levamos vantagens, porque possuimos o monopolio do café e da borracha. Elles não soffrem falta de dinheiro, porque são livres, não ha força humana que os detenha em sua marcha triumphal!

Só a industria da criação de gallinhas naquelle paiz representa um capital de quasi um milhão de contos de réis! Alli, o moço que não tiver uma certa quantia depositada na caixa economica, como prova da sua actividade, não encontrará uma joven que o acceite como esposo. E porque se póde alcançar essa grande perfectibilidade?

Porque alli ha dinheiro para remunerar o trabalho; aqui, quanto mais trabalhamos, mais empobrecemos, não podemos sentir o resultado pratico do trabalho, porque não ha dinheiro! Terrivel e vergonhosa cegueira nos homens, que assim se assemelham á loucura!

O que se observa nos Estados-Unidos com relação a progresso, observamos na Inglaterra, Allemanha, França e Italia.

Nesses paizes o povo, como aqui, é sobrecarregado de pesados impostos; mas o encargo é remido do seu sacrificio pelo respeito que impõem ao mundo essas nacionalidades, com suas opulentas esquadras e formidaveis exercitos e o dinheiro em circulação.

O que vemos aqui é ocioso enumerar; está na consciencia de todos.

Vivemos eternamente a nos queixar de todos e de tudo. Diz a sã philosophia que quem se queixa é fraco e quem deseja crescer não se queixa!

Trabalhemos para nos elevar, é o que nos cumpre fazer.

Andamos todos os dias a phantasiar invasões extrangeiras, confessando-nos povo fraco, como que desafiando o appetite, e considerando os povos amigos do Brasil como barbaros conquistadores. Isto não é sério, nem proprio de um povo que pretenda dignificar-se. Se conhecemos o perigo, se o denunciamos, cumpre-nos precaver. Qual o ensejo, ao menos, no sentido de nos oppormos a uma invasão extrangeira?

Eu encaro este assumpto por uma face diversa. Comprehendo uma occupação do nosso territorio e a prophetiso ha bem annos. Mas penso que, verificado este facto, será unicamente de humanidade por parte de qualquer nação que queira vir em nosso auxilio e não morrermos de fome. Um territorio grande como o nosso, circulado por tradições com os Estados civilisados, tendo estes grandes interesses aqui, precisando de terras para dar trabalho aos seus habitantes com remuneração, o que tinha o direito de esperar dos brasileiros. O que é natural é que este grande continente uma vez desprezado sem movimentação, como já vai ficando, seremos absorvidos por outros povos! E para evitarmos tantas desgraças é urgente que obtenhamos já a emissão para movimentar o paiz. Eu creio que a duvida que se apresenta, creando difficuldades para uma emissão de accôrdo com as nossas necessidades, é a incerteza de sua bôa distribuição, pondo o poder publico em embaraços.

Ainda apresento uma medida neste sentido:

O poder publico autorisa a emissão e me entrega os tres milhões e quatrocentos mil contos de réis para eu dar-lhe uma sahida e collocação intelligente, e levantar as forças do paiz.

Encarrego-me de pôr em pratica todo o meu plano, começando pela exportação do café e a fundação do grande banco para a lavoura. Não tenho ligações que me privem de prestar grandes serviços á patria.

Conheço, dada a emissão, as hesitações em que se encontrará o poder publico deante de tanta miseria. Reclamemos a emissão e ainda teremos Patria.

S. Paulo, 16 de janeiro de 1903.

LUCAS DO PRADO

(Continúa)

Circolo Umanitario Croce Verde

GLI ABUSI DEL SIG. DE ROSA

. . . .

Il progresso ci riconduce, dunque, addietro?

Il concetto di libertà si offusca?

Sarebbe possibile che questo si verifichi nel secolo XX, in seno ad una società di beneficenza, sorta con ideali di libertà?

E' il caso che si sta verificando in seno al Circolo Umanitario «Croce Verde» per opera del sig. Stanislao De Rosa, presidente effettivo, presidente onnipotente, presidente dispotico, presidente colonnello, presidente avvocato, presidente politico, presidente negoziante, presidente che in seno ai suoi soci sente il bisogno di circondarsi di *capangas* e si faccia difendere dal pugnale di una donna?

Il 5 gennaio ultimo, il sig. De Rosa diramò gl'inviti per la riunione del Consiglio il giorno dopo, 6 gennaio, alle ore 9 del mattino.

Questa era un'ora impossibile per gli operai, che, naturalmente, non possono abbandonare il lavoro per rispondere a una tal chiamata; ma era appunto questo che voleva il sig. De Rosa, per escludere dal Consiglio quegli elementi che sapeva ostili alla sua amministrazione, fatta a base di despotismo, di poca buona fede, di poca correttezza, di capricci e di violenze.

Nella stessa maniera convocò d'urgenza un'assemblea generale straordinaria in poche ore, quando l'art. 49 dello Statuto dispone tassativamente che per qualunque assemblea, di carattere anche urgente, deve precedere avviso almeno tre giorni prima. Lo stesso art. 49 dispone che negli avvisi di convocazione deve essere chiaramente indicato l'ordine del giorno.

Ma il sig. De Rosa, che meditava l'espulsione di diversi soci, meritevoli di ogni stima, non poteva far trapelare il suo pensiero: quindi si nascose sotto i soliti generali motivi d'interesse sociale. Arrivata l'ora dell'assemblea, collocò alla porta della sede sociale della giunta armata, che esigeva a viva forza gl'inviti diramati. Questo si faceva, naturalmente, per sopprimere la prova della violazione perpetrata dello statuto.

Quello che avvenne in seno all'assemblea è meritevole di ogni censura. E' possibile che si possa così passare sopra agli più elementare regola di procedura in seno ad una riunione di esseri liberi? Può un presidente, chiamato all'osservanza dello statuto, rispondere con invettive e insulti personali?

E' ammissibile che una donna intervenga nella discussione con frasi poco belle e minacci a mano armata il vice-presidente della società, solo perchè questi si opponeva alle prepotenze del presidente? E non è questo, per lo meno, ridicolo, degradante per una società, che dice ispirarsi e vivere sotto l'influsso di nobili ideali?

Non basta. Il presidente De Rosa per avere un pretesto plausibile per l'espulsione di alcuni soci, non volle ricevere il pagamento delle mensualità che questi dovevano, invadendo così le attribuzioni del tesoriere.

Tralascio di riferire altri fatti gravissimi che mi furono riferiti, di cui sto raccogliendo la prove, e concludo dimandando ai signori Giovanni Toscano e Antonio Montagna, sindaci della società «Croce Verde» qual'è il loro modo di pensare in questa quistione, e se con coscienza e dignità possono continuare a sostenere come presidente il sig. Stanislao De Rosa, che con questi fatti ha dimostrato sino all'evidenza che si fece eleggere presidente non per l'interesse dell'associazione, ma unicamente per il suo tornaconto personale.

Aspetto la risposta de' miei ex-colleghi.

S. Paulo, 15 gennaio 1903.

DOMENICO TRAVIA

Elixir M. Morato

Vende-se na Casa Baruel & C., S. Paulo
30—14..

Gymnasio de S. Bento

EXTERNATO

Para a bôa organisação das aulas, que devem installar-se, como já foi annunciado, em meiados de fevereiro, as matriculas serão encerradas no dia 31 do corrente.

Aos srs. paes de familia, communicar-se-á o dia da abertura do estabelecimento.

15—1 *O Prior*

As mulheres

A sra. Maria Amalia, soffrendo muito de flores brancas, sem achar allivio com diversos tratamentos, curou-se radicalmente com as pilulas de Tayuyá M. Morato.

—Gertrudes da Conceição, de Campinas, tinha accessos de loucura, pela falta de menstruação (suspensão), e goza hoje perfeita saúde, por usar algum tempo as pilulas de Tayuyá M. Morato, propagadas por D. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tieté, soffria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que mudava de logar, e tomando das pilulas de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou o appetite, tendo hoje muita saúde.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pilulas de Tayuyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinaes, com dores nos quadris, suffocação e ancias de vomitos, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas).

Vendem-se em S. Paulo:

Baruel & Comp.
30—14..

PÓS ANTI-ASMATICOS

DESCOBERTA JAPONEZA

Marca registrada

Aos accessos de asthma, defluxo, catarrhos, influenzas, bronchites, resfriamentos e todas as molestias dos orgãos respiratorios, cessam immediatamente com o uso deste maravilhoso medicamento, trazendo ao doente uma expectoração franca e um somno calmo e tranquillo.

DEPOSITARIOS:
EM SÃO PAULO
BARUEL & C.
RIO DE JANEIRO
Bragança Cid & C.
Rua dos Ourives, 38
(ab.e 4ª)

Serum anti-ophidico preparado no Instituto serumtherapico de S. Paulo, contra as mordeduras de cascavel, jararáca, jararacuçú e urutú. A venda nas principaes drogarias de S. Paulo.

Rheumatismo

Cura-se tomando Elixir M. Morato.
30—14..

As idéas tristes

são occasionadas, as mais das vezes, pela prisão de ventre, que faz nervosas, irritaveis e muitas vezes más as pessoas de ordinario muito meigas, e isto porque a bilis fica no estomago e nos intestinos. Neste caso, aconselhamos tomar o pó de Rogé.

O uso do pó de Rogé é quanto basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre, ao mesmo tempo que o seu gosto agradavel faz que o tomem com prazer as senhoras e as crianças.

Elle desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e das viscosidades. Em uma palavra, purga agradavelmente e rapidamente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris teve a peito approvar este medicamento para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro.

Deita-se o conteúdo do vidro em meia garrafa de agua. Para as crianças basta a metade do vidro.

O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se então.

Se quizerem vender-lhes qualquer outra limonada purgativa, em logar do pó de Rogé, desconfiem, é por interesse, e para evitar toda a confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do Laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris.

A' venda em todas as bôas pharmacias.

Producto fabricado no laboratorio da casa *L. Frère* (A. Champigny & C., successores) no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Matricaria

DE

F. DUTRA

Os distinctos e conceituados clinicos de S. Paulo

Dr. Galvão Bueno
Dr. Margarido da Silva
Dr. Paula Lima
Dr. Pereira da Rocha
Dr. Mello Barretto
Dr. Philadelpho de Lima
Dr. Baptista dos Anjos
Dr. Gonçalves Theodoro
Dr. Moura Azevedo
Dr. Americo Brasiliense
Dr. Castro Lima
Dr. Honorio Libero
Dr. Valeriano de Souza
Dr. Franco Meirelles
Dr. Souza Castro
Dr. Candido de Almeida
Dr. Leite Brandão

Dr. Faria Rocha
Dr. Orencio Vidigal
Dr. Fructuoso Pinto
Dr. Araujo Matto-Grosso
Dr. Antonio Moura
Dr. Juvenal Fortes
Dr. Ignacio de Rezende
Dr. Carlos Comenale
Dr. Soeiro de Carvalho
Dr. Aguello Leite
Dr. Santos Rangel
Dr. Illidio Guarita
Dr. Côrte Guimarães
Dr. Rolemberg Sampaio
Dr. Ernesto Cotrim
Dr. Leonidio Ribeiro
Dr. José Antonio de Mello

Dr. Lourenço Mesetti
Dr. Arnaldo de Almeida
Dr. Ernesto Paixão
Dr. Accacio de Araujo
Dr. F. de Sant'Anna
Dr. João Sodini
Dr. Alfredo Teixeira
Dr. Remigio Guimarães
Dr. Euzebio de Queiroz
Dr. Hora de Magalhães
Dr. João Pedro da Veiga
Dr. Eugenio Hertz
Dr. Canuto Vál
Dr. Virgilio Rezende
Dr. Francisco Oliva
Dr. Affonso Splendore
Dr. M. Franco Costa

receitam a MATRICARIA, de F. DUTRA, nos soffrimentos da dentição das crianças e attestam a sua efficacia. Inventor e fabricante, F. DUTRA, rua Vieira de Carvalho, 10—S. PAULO. (m)

Banco do Commercio e Industria de São Paulo

26º DIVIDENDO

Do dia 12 do corrente em deante, será pago aos srs. accionistas, na thesouraria deste Banco, o 26º dividendo de 16$000 por acção, pelo semestre findo em 31 de dezembro de 1902.

S. Paulo, 10 de janeiro de 1903.

J. QUEIROZ LACERDA
Director-gerente.

11.14.17.20.23

Tuberculose

A nascimina S. João, especifico do dr. F. do Nascimento Pereira, é o medicamento que melhores resultados tem produzido contra a tuberculose. Extingue a febre, os suores nocturnos, diminue a tosse, a expectoração, e desperta o appetite. 15—7

Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio de São Paulo

O dentista desta associação, José Martins Guimarães Filho, faz sciente aos srs. associados que os trabalhos cirurgicos e therapeuticos são feitos gratuitamente e os demais, com abatimento de 20 % sobre os preços de seu gabinete, e poderão ser pagos em prestações mensaes.

As pessôas que não tiverem tempo nos dias uteis, serão attendidas aos domingos e dias feriados, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Rua Libero Badaró, n. 17, canto da rua Direita 30—5

Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação

SUSPENSÃO DE TRANSFERENCIAS

De ordem da Directoria, faço publico que ficarão suspensas as transferencias de acções desta Companhia, desde o dia 18 do corrente mez, até ser annunciado o pagamento do 58º dividendo.

Campinas, 12 de janeiro de 1903.

CANDIDO G. GOMIDE
5—4 Chefe do escriptorio central

MOLESTIAS DA PELLE

Syphilis

Orgams genitaes e urinarios

DR. VIEIRA DE MELLO

ESPECIALISTA

Trata a syphilis e a fraqueza genital por processos efficazes.

Consultorio	*Residencia*
RUA DIREITA, 55	RUA S. JOAQUIM, 29

Telephone, n. 549 (m)

Tomava purgantes

O sr. Antonio B. Leal Machado attesta que durante 5 annos, passou constantemente soffrendo de constipações do ventre e de ataques nervosos, sendo preciso quasi diariamente purgantes em alta dose.

Receitadas pelo intelligente e humanitario medico dr. Carlos Landares as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, está hoje restabelecido e de perfeita saúde.

—Outro que attesta: O sr. Francisco P. Martins, morador no Rio Grande, tinha a digestão tão penosa que passava mais de 8 dias sem evacuar. Ficou radicalmente curado com o uso das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann.

OBSERVAÇÃO

Todas as pilulas anti-dyspepticas de Heinzelmann que não tenham *rotulo encarnado* e a *assignatura O. Heinzelmann* em tinta azul, e a *Marca Registrada* composta de tres cobras entrelaçadas formando o monogramma O. H., devem ser consideradas *falsificadas*.

Vendem-se em todas as

DROGARIAS E PHARMACIAS (17)

Vidro, 3$

Banco dos Lavradores

Do dia 12 do corrente em deante, paga-se neste Banco, das 11 ás 2 horas, o 24º dividendo, a razão de 8 % ao anno, ou 8$000 por acção.

São Paulo, 10 de janeiro de 1903

CHAS W. MITCHELL, contador
6—4...

A Equitativa

SEGUROS SOBRE A VIDA

SEGUROS CONTRA FOGO

Apolices resgataveis em dinheiro, por sorteios. Informações e prospectos, na succursal em S. Paulo:

Rua José Bonifacio, 22-A
(...)

Restaurant

RUA DE S. BENTO, N. 31-A

O proprietario avisa aos seus amigos e freguezes que continúa como sempre a ter o que ha de melhor em presuntos, queijos, manteiga fresca, fructas, empadas de camarões, conservas, e tudo o que pertence a este ramo de negocio, a preços reduzidos. Convida-se a visitar seu estabelecimento para se convencer da verdade.

Limpeza, asseio, ordem e promptidão, é a regra da casa.

MIGUEL PINONI
RUA DE S. BENTO, 31-A 30—26

Syphilis

Cura-se tomando Elixir M. Morato.
30—14..

SYPHILIS
MOLESTIAS DA PELLE
DO COURO CABELLUDO
E DOS PELLOS

Dr. Paula Lima

Medico especialista

com longa pratica nos hospitaes da Europa, membro da Sociedade de Hygiene de França, socio benemerito (com A CRUZ HUMANITARIA) dos hospitaes da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia do Rio de Janeiro.—Cons.: de 1 1/2 ás 4, á rua 15 de Novembro, 28 Residencia, rua dos Guayanazes, n. 31.

Charles Hü & C.

têm a honra de informar os seus freguezes e amigos de que, tendo conseguido arrendar o local que antigamente lhes faltava, e augmentar consideravelmente a installação dos seus vastos armazens da rua Libero Badaró, resolveram, para garantir uma fiscalisação melhor dos diversos serviços da casa, TRANSFERIR de 1.º de fevereiro proximo em deante o seu escriptorio para a rua LIBERO BADARÓ, N. 115, assegurando-lhes poder assim servir a sua numerosa freguezia melhor do que nunca. 10—3...

O xarope de grindelia composto

de Macedo Soares, cura em poucos dias *as tosses rebeldes, bronchite, rouquidão influenza e coqueluche*. Prepara-se na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 55, Vidro, 2$500. 4.ª e s. 30—10

1903

Como nos 19 annos decorridos, continúa a procura das Pilulas Sudorificas, Pós anti-hemorrhoidarios, Injecção de Mendes, Anti-rheumatico paulistano, e outros preparados de Luiz Carlos, na drogaria Baruel & C., na casa Lebre, Irmão & Mello, e em Santos na casa Rodolpho Guimarães.

Num. 13

O remedio para curar o amarellão ou opilação vende-se em S. Carlos do Pinhal, na Drogaria Luiz Carlos, e em Dous Corregos, na pharmacia Diogo Mendes. 8—8

PORFIRIO DE AGUIAR

Umas questões de Lingua

A' venda em todas as livrarias
30—10

Pilulas de Cascara Sagrada compostas. Poderoso especifico contra a prisão de ventre habitual.

E' efficaz nas molestias do figado, baço, estomago e outras em que ha necessidade de regularisar o intestino.

Vende-se na rua de S. Bento, 66
10—3 (4ª sab. e d.)

Morphéa

Cura-se tomando Elixir M. Morato.
30—14..

Elixir de antipyrina composto. E' de grande vantagem nas pneumonias, erysipela, diphteria, pleurisia, febres eruptivas, rheumatismos, nevralgias, etc.

Vende-se na rua de S. Bento, 66.
10—3 (2ª, 5ª e sab.)

Cognac de Pacová

TONICO APERITIVO

Estimula os orgams da digestão, é preconisado para as molestias do peito, cura as constipações, bronchites etc.

Póde ser usado simples ou misturado com leite.

Vende-se na *Rua de S. Bento, 66*.
(2ª, 5ª, sab. 10—2

O mais que sabido

O unico especifico que cura promptamente o rheumatismo syphilitico ou hereditario é o Anti-rheumatico Paulistano, que tanto procuravam na DROGARIA SILVEIRA, que acaba de receber as conceituadas Pilulas Sudorificas e tambem o Licor Antipsorico, genuino depurativo que tambem se vende na casa Lebre Irmão & Mello; e em Taubaté, na Pharmacia Allemã. 8—5

Perfumarias, escovas e pentes

SORTIMENTO COMPLETO

Casa Lebre

N. 2 — RUA DIREITA — N. 2
30—25

Dr. João Antonio de Oliveira

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 2 (sobrado)
15—2...

Annuncios

PRECISA-SE de uma chacara, mobiliada ou não, para pequena familia, na avenida Paulista, ou nas proximidades. Informações dirigidas a F. F.—Caixa do Correio, n. 20. 2—1

A ELECTRICIDADE

Telephones, campainhas, para-raios; sortimento completo de todos os materiaes pertencentes a esta arte. Fazem-se installações e concertos.

Laur Hobasinski

Largo do Ouvidor, 3—Caixa postal 567
S. PAULO 60—1

Aos srs. engenheiros e empreiteiros de obras

Dous habeis desenhistas encarregam-se da confecção, ampliação, reducção e copia de plantas e outros trabalhos technicos.

São encontrados das 11 ás 2 horas, á **Rua Riachuelo, n. 59**
30—1...

SABONETES
Medicamentosos
De GRIMAULT & Cª

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas, as manchas e as diversas erupções que se manifestão na pelle.*

SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRAO DA NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRAO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

COMPANHIA INDUSTRIAL AMERICANA

SUCCURSAL:
12, RUA DO ROSARIO—S. PAULO

De accôrdo com os nossos estatutos e nos termos do artigo 6º do decreto n. 177-A, de 15 de setembro de 1893, esta succursal resgata as debentures numeros

9211	2622
da capital	do interior

S. Paulo, 16 de janeiro de 1903.

(m) O gerente
José Cataldo

EAU SACCAVA PARIS

Com a
AGUA SACCAVA
Os CABELLOS e a BARBA
recobram a sua côr primitiva
TINTURA NOVA INSTANTANEA
á base exclusivamente vegetal
A
AGUA SACCAVA
é de um emprego facil.
RESULTADOS INFALLIVEIS.
Não mancha a pelle nem a roupa.
E. SACCAVA
Perfumista-Chimico
16, rue du Colisée, PARIS
Depositarios em S. Paulo:
J. AMARANTE & Cª - BARUEL & Cª

O PROFESSOR DE MUSICA

Angelo Amarante

lecciona piano, flauta, clarinette, bandolim etc. em sua residencia, ou a domicilio. (4)

Para tratar das 10 á 1 e das 4 ás 6.

Rua Dr. Falcão, 12-A

DESTRUIÇÃO
dos **MOSQUITOS, TRAÇAS,** etc.
CONSERVAÇÃO das **ROUPAS** pela
CAMPHALINE MARTIN
CHEIRO AGRADAVEL
POR ATACADO: Phª ROUX, 100, r. d'Aboukir, PARIS
S. Paulo: J. AMARANTE & Cª - BARUEL & Cª

FOLHETIM (34)

A GUERRA DOS MUNDOS

ROMANCE PHANTASTICO DE H. G. WELLS

Traducção do original, especialmente feita para «O Commercio de São Paulo»

LIVRO II

A Terra em poder dos Marcianos

V

O SILENCIO

Via em sonho phantasmas horriveis: ora era o parocho que me apparecia com a cabeça despedaçada e ensanguentada, ora eram monstros metallicos que me suffocavam, opprimindo-me o peito.

E quer acordado, quer adormecido, pungiam-me sempre dores violentas no estomago e um ardor intoleravel na garganta e na lingua ressequida.

Notei que a luz que penetrava na cozinha não era mais pallida e cinzenta como dantes, mas avermelhada. A' minha mente perturbada parecia côr de sangue.

No decimo quarto dia, notei com surpresa que os germens da herva vermelha tinham invadido inteiramente a fenda da parede, transformando a meia luz do meu refugio em uma penumbra escarlate.

Na manhã do decimo quinto dia, ouvi na cozinha alguns rumores familiares; apurando o ouvido, pareceu-me o farejar de um cão, raspando as unhas nos destroços que juncavam o soalho.

Voltei-me e vi um focinho através das fendas da parede; o cão, ao perceber que havia gente em casa, entrou a ladrar.

Immediatamente veiu-me á idéa que podia attrahil-o para dentro da cozinha, matal-o e comel-o. Além do mais, o barulho que fazia podia despertar a attenção dos Marcianos.

Chamei-o com carinho, mas elle retirou-se subitamente e desappareceu.

Prestei attenção e escutei o que se passava lá fóra; nada, porém, ouvi, senão um rumor de bater de azas e um rouco crocitar.

Por muito tempo estive debruçado na brécha da parede, sem ousar afastar as hervas vermelhas que me occultavam.

Afinal, encorajado pelo silencio, olhei: exceptuando um bando voraz de corvos que se assentavam sobre esqueletos humanos esparsos pelo chão, nem uma creatura viva se via mais.

Olhei para todos os lados, não ousando ainda crer nos meus proprios olhos.

Pouco a pouco, cautelosamente, fui-me arriscando através da herva vermelha, até que me achei em pé sobre um monte de escombros. Dahi pude olhar para todas as direcções; não havia mais signal dos Marcianos.

Senti-me, então, invadido por um [illegible], hesitei um momento, depois, em um accesso de resolução desesperada, escalei o monte de ruinas, sob as quaes estivera sepulto por tanto tempo.

O coração batia-me violentamente. Lancei de novo o olhar ao redor de mim. A planicie estava deserta.

A ultima vez que vi em pleno dia esta parte da aldeia de Sheen, a estrada estava margeada de casas confortaveis, separadas entre si por alguns jardins; agora, porém, só restava de pé um montão de ruinas, entre as quaes crescia em quantidade aquella planta vermelha, em fórma de cactos, sem que a minima vegetação terrestre lhe disputasse o terreno. As arvores ao redor de mim estavam mortas e nuas.

Mais longe, um emmaranhamento de lianas vermelhas, revestia os troncos ainda de pé.

As casas tinham sido saqueadas, nenhuma, porém, fôra incendiada. As paredes levantavam-se ainda até o segundo andar, com as janellas arrebentadas e as portas desaldidas. A herva vermelha crescia livremente dentro dos aposentos sem tecto.

Abaixo de mim, dentro do grande fosso, os corvos disputavam os restos que lhes haviam deixado os Marcianos.

Outras aves de rapina esvoaçavam por cima das ruinas.

Nem um só traço de homem.

O dia, talvez pelo contraste com a minha recente clausura, parecia-me de uma claridade offuscante.

Uma leve brisa agitava mollemente as hervas vermelhas que cobriam toda a extensão do terreno.

Que doçura a do ar fresco livremente respirado!

VI

A OBRA DE QUINZE DIAS

Em pé sobre os escombros, respirando soffregamente o ar fresco de que estivera privado por quinze dias, comecei a observar a região que se estendia deante dos meus olhos. Era sinistra e lugubre.

A impressão que tive pouco poderei descrever. Senti que já não eramos senhores da natureza, mas simplesmente animaes, como os outros animaes, sob o imperio dos Marcianos.

Do outro lado do fosso, por detrás de um muro coberto de vegetação vermelha, descobri um angulo do jardim ainda intacto.

Adeantei-me e tentei galgar o muro; as minhas forças, porém, traíram-me. Contornei o muro e, encontrando uma brecha, penetrei no jardim. Dentro, vi uma plantação de cebolas, rabanetes, batatas etc. Fiz uma farta colheita e, passando por um buraco aberto no muro, continuei o meu caminho para Kew, por entre as arvores vermelhas.

Chegando a Putney, vi que a ponte havia desapparecido quasi inteiramente sob a invasão da herva vermelha e, em Richmond, as aguas do Tamisa estavam cobertas por um manto escarlate.

Todo o valle do Tamisa, as cidades arruinadas que encontrei, tudo jazia sob aquelle véo extranho.

Notei que essa herva morria quasi tão rapidamente como crescia. Uma especie de molestia infecciosa, devida talvez á acção de um germen morbido, atacava-a, destruindo-a logo.

Meu primeiro cuidado foi, naturalmente, matar a grande sêde que me devorava.

Bebi assim uma grande quantidade de agua e, por um impulso subitaneo, mastiguei alguns fragmentos da herva vermelha, cujas hastes, cheias de agua, tinham um sabor metallico e nauseante. O charco em que me achava tinha pouca profundidade, permittindo-me seguir com grande perigo, se bem que a herva vermelha, muito densa, me retardasse a marcha.

Senti que a agua se tornava mais profunda e percebi que me aproximava do rio. Voltando atrás, ganhei em breve, novamente, a estrada de Mortlake, por onde segui, guiado pela velha aldeia quasi em ruinas e de pontos de vista que me auxiliavam a seguir em rumo certo.

Em pouco tempo, achei-me fóra do terreno inundado e, transpondo a collina de Roehampton entrei nos Campos de Putney.

A paizagem mudara de aspecto; já nada via de extranho, ou de extraordinario, mas unicamente um conjunto de cousas simples e familiares.

Uma certa parte do terreno parecia ter sido devastada por um cyclone; cem metros mais ou menos adeante, atravessei um sitio aprazivel, tranquillo, onde se não notavam signaes de desordem, como os que já havia observado.

Vi casas com as janellas e portas fechadas, como se os moradores dormissem, ou se houvessem ausentado por um ou dous dias.

A herva vermelha era ahi menos abundante; as grandes arvores que flanqueavam a estrada não tinham sido atacadas pela herva vermelha.

Em vão procurei pelos ramos algum fructo que me animasse as forças abatidas. Cheguei a explorar uma ou duas casas silenciosas; verifiquei que já tinham sido visitadas e saqueadas.

Terminei o dia repousando á sombra de um pequeno bosque. Sentia-me em tal estado de debilidade e fraqueza, que já não tinha forças para continuar a viagem.

Durante todo esse tempo não consegui ainda vêr um só ente humano, nem o menor signal que indicasse a presença dos Marcianos.

Encontrei dous cães famintos, que desappareceram, mal me avistaram.

Perto de Roehampton, vi dous esqueletos humanos, não cadaveres, mas esqueletos completamente descarnados.

Em um pequeno bosque proximo ao logar em que me achava, jaziam esparsos muitos ossos de gatos e cães, e algumas cabeças de carneiro.

Embora pouco appetitosos o repasto que se me deparava, procurei roer alguns daquelles ossos.

Depois da entrada do sol, continuei penosamente a avançar pela longa estrada que conduz a Putney, por onde notei que havia passado o raio ardente em Roehampton; colhi em um jardim certa quantidade de batatas, não amadurecidas ainda, que me serviram para mitigar a grande fome que trazia.

Desse jardim a paizagem abrangia Putney inteira e, ao fundo, o rio. Ao poente, o aspecto da região era singularmente desolado.

As grandes arvores erguiam-se carbonisadas como espectros ameaçadores; um amontoado de ruinas ennegrecidas pelo fogo e, ao longe, o rio largo e calmo, tinto de roxo pela herva extraordinaria. Sobre tudo isso pesava um silencio de tumulo tão communicativo, que me senti invadido por indescriptivel e supersticioso terror.

Por um momento julguei que toda a humanidade houvesse sido destruida e fosse eu, naquelle jardim, o unico sobrevivente.

Seguindo, encontrei no alto da collina um outro esqueleto, cujos braços destacados jaziam um pouco distantes.

A medida que avançava, mais e mais me convencia de que neste angulo do mundo era eu o unico sobrevivente e que o exterminio da humanidade era um facto consummado.

Os Marcianos, dizia a mim mesmo, continuaram o seu caminho, deixando atrás de si a desolação e a morte e seguindo em busca de outras victimas. Talvez, quem sabe? estariam áquella hora destruindo Berlim, ou Paris. Podia ser tambem que tivessem tomado a direcção do norte...

VII

O HOMEM DE PUTNEY HILL

Passei a noite que se seguiu ao dia tremendo de que acabo de falar em uma estalagem das proximidades de Putney, onde, pela primeira vez, desde que havia deixado Leatherhead, consegui dormir em lençóes.

Não me demorarei contando as difficuldades que tive para penetrar nessa casa por uma janella, trabalho, aliás inutil, porque, como verifiquei depois, a porta estava apenas cerrada. Não direi tambem o trabalho que empreguei pesquisando todos os quartos em busca de qualquer alimento, até que, já perdida a esperança, encontrei em um quarto de criados um pedaço de pão roido pelos ratos e duas latas de conserva de ananaz. A casa tinha como outras sido visitada e saqueada. Em outro compartimento, para onde a felicidade me guiou, pude prover-me de alguns biscoitos e sandwiches que tinham sido ali esquecidos:

Estes já não estavam em estado de ser aproveitados.

Restaram-me os biscoitos; com esses mitiguei a fome, guardando mesmo uma pequena provisão.

Não accendi luzes, receando despertar a attenção de algum Marciano que por acaso, durante a noite, explorasse esta parte de Londres.

Dormi pouco. Uma vez accommodado, tratei de ordenar minhas idéas de ha muito confusas e baralhadas. Desde a minha ultima discussão com o vigario, andava num estado de superexcitação mental que me não permittia o raciocinio.

Noite a dentro, tendo o cerebro e corpo fortificados pelo descanço e pela alimentação, medi e pesei claramente as circumstancias.

Tres idéas gyravam regularmente em torno de meu espirito: o assassinio do vigario, as acções e os gestos dos Marcianos e a sorte incerta de minha mulher.

A primeira dessas preoccupações não me trazia sentimento algum de horror, ou de remorso. Eu me via, então, em situação tal que, levado por ella, fui obrigado a vibrar-lhe o golpe. Irreflectido, victima de uma serie de circumstancias que fatalmente me deviam conduzir á pratica do acto. Absolutamente não me condemnava por elle, se bem que sua lembrança não me fosse agradavel. *(Continúa)*

…mais que sabido…

…especifico que cura prompta… rheumatismo syphilitico … é o Anti-rheumatico Paulistano, … procuravam na DROGARIA …, que acaba de receber as con… Pillulas Sudorificas e tem o Licor …co, genuino depurativo que tam… …de na casa Lebre Irmão & Mel… Taubaté, na Pharmacia Allemã. 8—5

…marias, escovas e pentes
…SORTIMENTO COMPLETO
Casa Lebre
— RUA DIREITA — N. 2
30—25

…o Antonio de Oliveira
ADVOGADO
…da Quitanda, 2 (sobrado)
15—2…

…nuncios

…SE de uma chacara, mobilia… para pequena familia, na …ulista, ou nas proximidades. …s dirigidas a F. F.—Caixa do … 29. 2—1

…LECTRICIDADE

…es, campainhas, para-raios; … completo de todos os mate… …ncentes a esta arte. Fazem-se … e concertos.

…ur Hobasinski
…Ouvidor, 3—Caixa postal 567
S. PAULO 60—1

…srs. engenheiros e …reiteiros de obras

…eis desenhistas encarregam-se …ão, ampliação, reducção e co… …tas e outros trabalhos techni…

…ntrados das 11 ás 2 horas, á
Riachuelo, n. 59
30—1…

…ABONETES
…icamentosos
GRIMAULT & C.

…TE SULFUROSO contra as …, *as manchas* e as *diversas* …que se manifestão na pelle.

…TE SULFURO-ALCALINO …lo sabonete de *Helmerick*, … a sarna, a *tinha*, *mallhas* … e a *pityriase* do couro …do.

…TE DE ALCATRAO DA NO…JA empregado nos mesmos …que o precedente.

…TE DE ACIDO PHENICO …ativo e antipidemico.

…TE DE ALCATRAO COM … contra as affecções cuta… …ronicas ou ligeiras, crustas …, dartros, eczema.

…em PARIS, 8, rua Vivienne.

…MPANHIA …RIAL AMERICANA

SUCCURSAL:
…DO ROSARIO—S. PAULO

…com os nossos estatutos a …lo artigo 6º do decreto n. … de setembro de 1893, esta …gata as debentures numeros

…i | **2622**
…al | do interior
…16 de janeiro de 1903.
O gerente
José Cataldo

…Com a
…AGUA …ACCAVA

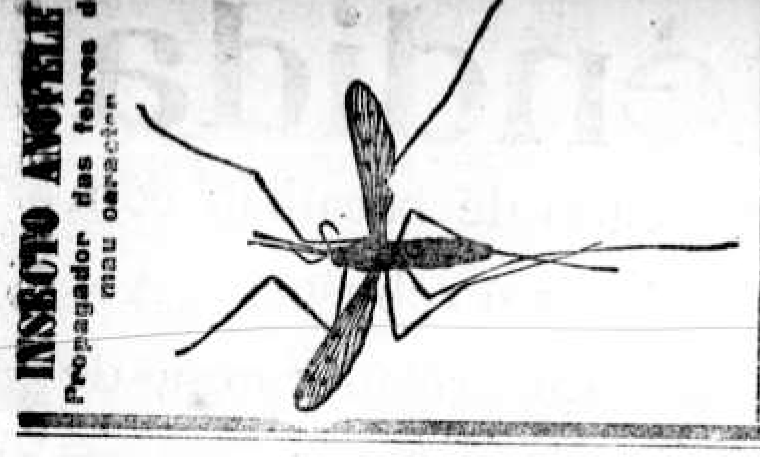
…ABELLOS …BARBA
…m a sua côr primitiva
…A NOVA INSTANTANEA
…exclusivamente vegetal
A
…A SACCAVA
…um emprego facil.
…LTADOS INFALLIVEIS.
…cha a pelle nem a roupa.
…SACCAVA
…Perfumista-Chimico
…du Colisée, PARIS
…itarios em S. Paulo:
…ANTE & C.ia - BARUEL & C.ia

…SSOR DE MUSICA
…o Amarante

…, flauta, clarinetto, ban… …sua residencia, ou a domi… (4)
…das 10 á 1 e das 4 ás 6.
…r. Falcão, 12-A

…TRUIÇÃO
…UITOS, TRAÇAS, etc.
…VAÇÃO das ROUPAS pela
…LINE MARTIN
…O AGRADAVEL
…OUX, 100, r. d'Aéron, PARIS
…ARANTE & C.ia - BARUEL & C.ia

…na latas de conserva de …ra tinha como outras sido …egada. Em outro compar… …ende a felicidade me guiou, … de alguns biscoitos e san… …ha sido ali esquecidos: … estavam em estado de …a … os biscoitos: com essa …é, gustando mesmo uma …do. …Innes, receando despertar …alguns Marciano que por …a noite, explorasse esta …es. Uma vez accommodado, …ar minhas idéas de ha … e baralhadas. Desde a …discussão com o vigario, …stado de superexcitação … não permittia o racioci… …ó, tendo o cerebro e cor… …pelo descanço e pela ali… …l e passi claramente as … …raxam regularmente em …spirito: o assassinato do …es e os gestos dos Mar… …incerta de minha ma… …essas preoccupações me …ento algum de hortor, as …ne via, então, em situa… …ado por ella, fui obriga… …golpe irreflectido, vi… …erie de circumstancias que …eviam conduzir á pratica …tamente não me condem… … bem que sua lembrança …gradavel. (Continúa)


INSECTO ANOPHELE
Propagador das febres de mau caracter

Contra as febres de mau caracter 15—11…

ESANOFELE BISLERI

o unico remedio **infallivel** no tratamento destas molestias. Approvado pelo Conselho Nacional de Hygiene de Buenos-Aires, com certidão n. 586, pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, com certidão n. 260, e pelos principaes medicos do mundo.

Methodo de cura

Tomem-se 6 pilulas de Esanofele POR DIA, para a cura completa.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

S. PAULO—Caixa do correio, 514

Cura as febres de mau caracter e serve de preventivo, conservando a saúde.

Os frascos legitimos trazem a assignatura

Peretti & Pestagalli

unicos concessionarios para a America do Sul, Buenos-Aires, Montevidéo e S. Paulo.

PIANOS RÖNISCH

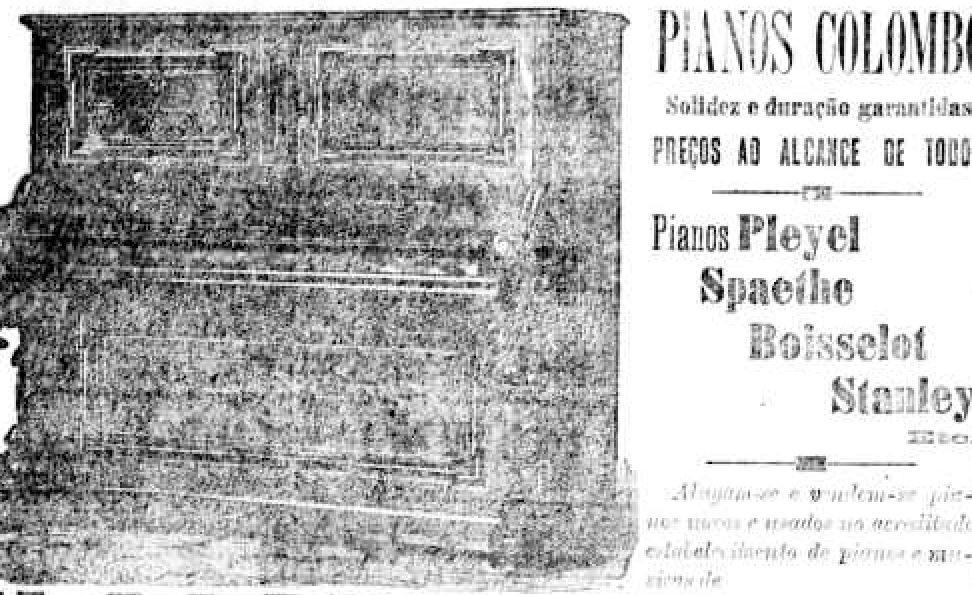
PRIMEIRO FABRICANTE DA ALLEMANHA
Hors concours na Exposição Universal de Paris de 1900
PREMIADO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO

Unicos que reunem as seguintes qualidades indispensaveis para um bom instrumento:

MAXIMA SOLIDEZ
SONORIDADE
DURAÇÃO
e
Elegancia

Vendas garantidas

Preços limitadissimos



PIANOS COLOMBO
Solidez e duração garantidas
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Pianos **Pleyel**
Spaethe
Boisselot
Stanley
Etc.

Alugam-se e vendem-se pianos novos e usados no acreditado estabelecimento de pianos e musicas de

E. BEVILACQUA & COMP.

RUA DOS OURIVES, N. 43—RIO DE JANEIRO
Casa filial: RUA DE S. BENTO, 14—S. PAULO

A medicina de Souza Soares

Novo systema de curar as molestias por uma fórma muito efficaz, facil, inoffensiva, economica e que tem dado os mais esplendidos resultados.

Os seus remedios são os seguintes:

Febrilina ns. 1, 2 e 3
Aerozina ns. 1, 2 e 3
Epidermina ns. 1, 2 e 3
Respirina ns. 1, 2 e 3
Estomachina ns. 1, 2 e 3
Intestinina ns. 1, 2 e 3
Urinarina ns. 1, 2 e 3
Uteririna ns. 1, 2 e 3
Deridina ns. 1, 2 e 3
Inflammina ns. 1, 2 e 3
Depuridina ns. 1, 2 e 3
Fortificina ns. 1, 2 e 3.

Para a sua applicação etc., vêde o livrinho *O Novo Medico*, que se distribue GRATIS—e livre de porte a quem o pedir ao seu auctor, *J. A. de Souza Soares*, em Pelotas, Rio Grande do Sul, ou ás drogarias de Baruel & C. e Lebre, Irmão & Mello, vendedores nesta capital dos remedios acima referidos.

(3ª, 5ª e sab.)

MANACAROBA

Depurativo de Werneck
DE
Plantas da flora brasileira

Cura completamente as
Ulceras chronicas
Darthros
Eczemas
Feridas
Rheumatismo
Gotta
Os engurgitamentos do figado e do baço e as anginas do peito.

Todas as affecções da *vista* que se manifestam em pessôas que tiverem *syphilis* ou *rheumatismo*, são radicalmente curadas com este poderoso remedio vegetal.

DEPOSITO
Rua dos Ourives, 73
(…)

PILLULAS DO DR. ALLAN

PURGATIVAS
e
DEPURATIVAS
O Regenerador do Sangue
A' VENDA
em todas as pharmacias e drogarias do Brasil (…)

PREPARAÇÕES PHARMACEUTICAS
Approvadas pela repartição sanitaria

ELIXIR IODURETO DE CALCIO, do pharmaceutico Granado, medicação recommendada no tratamento das affecções cutaneas e syphiliticas, preferida pelos enfermos que não podem supportar a acção dos saes de potassio.

ELIXIR DE CASCARA SAGRADA, do pharmaceutico Granado, medicação tonica e eupeptica, empregada nas perturbações do estomago, dyspepsia atonica e flatulenta, etc.

INJECÇÃO ANTI BLENORRHAGICA, preparada pelo pharmaceutico Granado, para o tratamento radical do fluxo purulento da urethra, espontaneo ou syphilitico.

VINHO CORDIAL TONICO, com peptona de ferro; preparado pelo pharmaceutico Granado, e muito procurado para tratamento da chloro-anemia, pallidez, amenorrhéa, debilidade do organismo, etc.

VINHO DE QUINA IODURADO, preparado pelo pharmaceutico Granado, de importante acção therapeutica para tonificar o organismo e curar as affecções herpeticas e syphiliticas.

VINHO CREOSOTADO, preparado pelo pharmaceutico Granado, muito recommendado nas molestias do peito e na tisica.

VINHO DE JURUBEBA, simples e ferruginoso, preparado pelo pharmaceutico Granado e de reconhecida utilidade no tratamento das molestias do figado, ictericia, impaludismo, etc.

VINHO IODO-TANNICO, (phosphatado e glycerinado), do pharmaceutico Granado, muito recommendado com utilissimo proveito no tratamento lymphatico, rachitico, anemico, escrophuloso, tuberculoso tomando-se um calix ás principaes refeições e uma colher de sopa para as crianças.

VINHO VERMIFUGO, preparado pelo pharmaceutico Granado, poderoso antidoto das enfermidades do estomago e dos intestinos, diarrhéa, colicas intestinaes, etc.

VINHO QUINIUM, do pharmaceutico Granado, succedaneo de Labarraque, de efficaz acção tonica e febrifuga, e muito preferivel pelos seus principios activos a determinada dosagem, nos casos em que se necessitar de um poderoso tonico e estimulante.

ESTAS PREPARAÇÕES SÃO RIGOROSAMENTE DOSADAS E SEGUIDAS DE EXPLICAÇÕES PARA DELLAS SE FAZER USO

O LABORATORIO da pharmacia e drogaria GRANADO, á rua Primeiro de Março, n. 12, Rio de Janeiro, é vantajosamente conhecido da selecta corporação medica e do publico: portanto, ás experiencias dos enfermos, ou de quem os tiver a seu cargo, confiamos os nossos preparados pharmaceuticos, approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene.

Pharmacia e drogaria GRANADO & C.
12 — Rua Primeiro de Março — 12
Rio de Janeiro
Deposito. Nas principaes drogarias de S. Paulo.

LA SAISON

Grande officina de costura

Dirigida por um habil contramestre
Executa-se com capricho e esmero qualquer figurino de
VESTIDOS PARA PASSEIO, BAILE E CASAMENTO
VESTIDOS TAILLEUR
Preços baratissimos
RUA S. BENTO, 14
HENRIQUE BAMBERG

PLANTAS
Chacara do Japão

74, rua Piratininga
S. PAULO

Bonitas collecções de arvores de ornamento, de fructas e flores.

Recebemos variadas collecções periodicas de sementes de flores, bulbos etc.

Exposição permanente de plantas e flores na

LOJA DO JAPÃO
Rua de S. Bento, 42
Garcia, Nogueira & C.
30—20…

NÃO LEIAM
E DEPOIS NÃO SE QUEIXEM

Soffre do estomago e dos intestinos? quem não conhece o

Elixir Cintra

Diarrhéa—1 colher de 2 em 2 horas e quando houver tambem febre, administra-se, simultaneamente com o *Elixir Cintra*, 2 dóses de bi-sulphato de quinina por dia.

E' infallivel a cura, e aquelle que não ficar curado não pagará nada pelo remedio.

Dentição das crianças. As crianças, nesta época, quasi sempre ficam atacadas de diarrhéa, febre, vomitos, e para isso não ha melhor remedio do que o *Elixir Cintra*.

Dyspepsia—falta de appetite, digestão difficil, dôr de estomago, duas, tres ou mais colheres por dia do ELIXIR CINTRA ou ELIXIR PUCHURY COMPOSTO—preparado do pharmaceutico *Antonio Pinto N. Cintra*.

Soffre de gonorrhéa só quem não conhece a infallivel

Injecção Cintra

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

CRIANÇAS COM DIARRHÉAS E BICHAS

Illmo. sr. Antonio Pinto Nunes Cintra.—Venho em abono da verdade confirmar por escripto que empreguei o Elixir de Puchury Composto, por v. s. preparado, em pessoas de minha casa e mais crianças de empregados e vizinhos da fazenda do meu irmão coronel Luiz de Souza Leite, que soffriam de diarrhéa e dysenteria, com febre e vermes e que não falhou um só dos doze ou mais casos em que empreguei. Com estima subscrevome de v. s. att.º obr.º cr.º—*Francisco de Paula Leite.* (m)

CORTUME DE AGUA BRANCA
MARX & C.

Socios: Solidario, **Wilhelm Marx**—Commanditario, **Dr. Antonio Prado**

Endereço telegraphico — MARX
DEPOSITO: **N. 15, Largo de S. Bento, n. 15—S. PAULO**
Caixa postal, n. 276 — N. 139, Rua dos Ourives, n. 139 — RIO DE JANEIRO

Este estabelecimento, o maior de sua especie no Brasil, montado com machinismos modernos, os mais aperfeiçoados, reconhecidamente fabrica os melhores curtidos no paiz, tanto pelo processo antigo melhorado, (A TANNINO), como pelo moderno, (A CHROMO). Fabrica com especialidade:

Solas, atanados e pelles finas

de qualquer especie e preparo para

SAPATEIROS E SELLEIROS

Chama-se particularmente a attenção dos srs. FAZENDEIROS E INDUSTRIAES para a nossa secção de

CORREIAS PARA MACHINAS

Estas correias rivalisam com as melhores importadas do extrangeiro, levando a vantagem sobre outros productos similares, pela escrupulosa escolha, feita neste cortume, da materia prima, empregando-se exclusivamente o lombo dos melhores couros sem defeito, sendo o curtimento feito a TANNINO ou a CHROMO. As correias são costuradas a TENTOS, a fios, ou colladas sem costura, nem arrebites.

Pelo methodo empregado, as correias não se espicham, correndo direitas, attingindo a uma resistencia de

250 kgs. por centimetro quadrado

Para determinados empregos, nossas correias curtidas a CHROMO, são preferiveis ás de curtimento a TANNINO.

COUROS PARA MANGUEIRAS

Fabricamos uma qualidade especial de curtimento a CHROMO usada pelas estradas de ferro etc.

Este cortume compra por preços os mais elevados: couros de

Bois, vaccas, cabras e carneiros

e ensina aos seus fornecedores o melhor processo de conservação dos couros para serem transportados.

Compra egualmente—**Cascas de angico, barba-timão e outras,** sendo de grande vantagem aos srs. fazendeiros a extracção deste producto.

Mais uma sorte grande

SEGUNDO SORTEIO VENDIDO NO VAREJO ESTE MEZ
PELA
Agencia Geral das Loterias da Capital Federal
39—RUA DIREITA—39
6928
15:000$000

Bom como toda a dezena de n. 6921 a 6930
10 premios na importancia de 16:100$000
Sorte vendida no varejo

HOJE HOJE
Sabbado, 17 do corrente

50:000$

Este premio tem sido vendido no varejo desta importante agencia por differentes vezes

A preferencia para a compra de bilhetes desta **GRANDE LOTERIA** deve ser dada, por todos os motivos, **a esta antiga e acreditada agencia geral.**

UNICA casa que tem vendido grandes premios, UNICA

Os pedidos do interior devem ser dirigidos ao agente geral e actual representante da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.

39, Rua Direita, 39, casa filial, **rua do Thesouro, n. 5**

Julio Antunes de Abreu
CAIXA DO CORREIO, 77—S. PAULO

IDA NIEL

Parteira diplomada
—Tratamento por…
RUA AMAZONAS, 6
S. PAULO 3—17

Peitoral de Cambará
de Souza Soares

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, privilegiado por Decreto do Governo e premiado com CINCO medalhas de 1.ª classe por diversas Academias e Exposições.

Remedio GARANTIDO e muito acreditado pelos seus effeitos maravilhosos na cura das affecções pulmonares, bronchites, rouquidão, asthma, coqueluche e tosses de toda especie.

Attestado por abalisados medicos do Brasil e estrangeiro e por innumeras pessoas curadas.

A' venda nas principaes pharmacias do Brasil, Rio da Prata e Portugal.

Pedidos de folhetos com attestados de curas ao seu auctor, J. ALVARES DE SOUZA SOARES, em Pelotas, Rio Grande do Sul. (3ª, 5ª e sab.)

Retratos Bebés

Já chegaram da Europa as materias para esses retratinhos.

6$000 A DUZIA
NA
Photographia Valerio

Só é tirado aos domingos, terças e quintas 30—16

UROTROPINE
GRANULADA
BURGGRAEVE-NUMA-CHANTEAUD

REMEDIO PRECISO contra as DOENÇAS dos RINS, da BEXIGA e da PROSTATA
BLENORRHAGIAS—CYSTITE
GOTTA-RHEUMATISMOS-ALBUMINURIA
FEBRES TYPHOIDES
PARIS-21, *Place des Vosges*, 21-PARIS
Exigir sobre cada frasco a assignatura do Dr. Burggraeve e o sello de garantia.

Dentista

O cirurgião-dentista Annibal Vitral cura qualquer dente por mais dorido que seja, em 24 horas, com um processo da sua invenção. Obtura á amalgama, a osso artificial, a esmalte, a granito ou massa, por 8$000. Obtura a ouro por 10$ a 25$.

Restaura dentes a ouro, por mais difficil que seja por 25$ a 40$, (não empregando o processo brusco do martello). Limpa os dentes e os torna alvos por 5$ a 20$. Extrae dentes sem dôr por 5$. Colloca dentaduras com ou sem chapas, dentes a pivot, corôas de ouro e incrustrações de brilhantes. Tracta das molestias da bocca e corrige as anomalias dentarias. Todos os trabalhos são garantidos por muitos annos e praticados sem a minima dôr, mesmo nas pessoas mais nervosas, no consultorio caprichosamente installado, com todas as condições hygienicas e com apparelhos dos mais modernos, observando a rigorosa anti-sepsia, aconselhada pelos methodos dos mais consummados da cirurgia dentaria.

Consultas e operações, das 8 horas ás 4 da tarde. (m)

Rua de S. Bento, 31
Sobrado

RHEUMATISMO

Póde curar-se radicalmente e eu posso fazel-o.

Vêde o que diz a minha ultima obra

"Saúde"

Ella vos ensinará o que deveis fazer.

Enchei este «coupon» e pela volta do correio mandal-a-ei gratuitamente.

Nome ______________________
____
Residencia ______________________
____

DR. G. T. SANDEN
34—Rua Direita—34
Caixa do correio, 382
S. PAULO
Das 8 da manhã ás 5 da tarde

SAPATARIA

Passa-se uma, em bom local e bem afreguezada. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Para vêr e tratar á avenida Rangel Pestana, 231, em frente á estação do Norte. 3-2…

PROBLEMAS DO DIA
PARA HOJE

321 21

630 30

509 09

Azar

456 56

Em egual data do anno passado, deu a centena 879.

Resultado de hontem { Centena…. 891 / Dezena…. 01 / Grupo…. 1

Cameleão

Papel de embrulho

Neste escriptorio, a 7$ a arroba.

ESCOLAS PROFISSIONAES
DO
LYCEU DO S. CORAÇÃO - S. PAULO

Julgamos interpretar os desejos dos bons amigos do Lyceu, lembrando-lhes o meio com que poderão todos que o desejem, ir em auxilio de uma obra que corresponde tão bem a uma necessidade palpitante da Sociedade actual, e que agora mais que nunca precisa tanto da generosa protecção e do apoio de todas as almas caridosas.

Dirigidos por mestres habeis e dedicados, nossos jovens artistas não podem outra cousa, sinão patentear o seu talento e o proveito que colhem da instrucção profissional que recebem no Lyceu. Enthusiasmados por um legitimo ponto de honra, elles querem que todo o trabalho sahido de suas mãos seja um pequeno primor de arte. Mas para isto é preciso o trabalho.

A Secção typographica está apta para executar, nas melhores condições, os trabalhos do seu ramo: Revistas juridicas, Livros de litteratura, Catalogos, Circulares, Facturas, Prospectos, Bilhetes commerciaes, Cartões de visita, Cartas de luto, Attestados de satisfacção, Bons pontos em preto e em côres.

A Secção Encadernação enfeita primorosamente, sob o ponto de elegancia e solidez, toda a sorte de encadernação de luxo e de arte, em tela panno chagrin, meias encadernações em marroquim duras e flexiveis, especialidade para as encadernações de bibliothecas — livros de premio, de aula, brochuras, cartonagens, Caixinhas para escriptorio, Registros, etc., etc.

A Marcenaria executa, com o maior cuidado e com madeira de primeira qualidade, moveis de qualquer genero: mobilia escolar, mobilias completas, Armarios com portas de espelhos, Aparadores a dous corpos, Mesas secretarias para escriptorios e Mesas para toilette, mobiliamento de Igreja (Altares, genuflexorios, bancos…). *Visitar a Exposição permanente annexa á Livraria do Lyceu.*

A Serraria e a Mechanica executam obras de construcção: gradis, cancellas, camas e diversos trabalhos forjados em ferro — Concertos.

A Secção Marmoristas e Esculptores sob a direcção de habil technico, prepara altares, pias de varias dimensões, degráus, escadas, tumulos, grades, faz execuções em granito artificial, lavores em mosaico, crucifixos, estatuas.

A Fundição de typos e a Galvanotypia preparam typos de texto e de phantasia, vinhetas e galvanos, fios de chumbo e estrellinhas, reproducção de clichês pela estereotypia.

A Pautação dispõe-se para riscação de mappas, facturas, notas, livros em branco, cadernos, papel de musica, contornos de obras impressas.

A Alfaiataria e Officina de Corte dispondo de todo o necessario — está apta para fornecer fatos para homens e crianças, vestimentas para Ecclesiasticos.

A Officina de Calçados prepara calçados de toda a especie para homens, senhoras e crianças — faz concertos com grande esmero.

As Encommendas *podem ser dirigidas ao Director do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.*

A pedido dos Senhores Committentes irão os mestres ás respectivas residencias para receber suas prezadas ordens.

Dar o pão da esmola ao orphão desamparado correndo a não deixal-o morrer á fome.

Dar-lhe instrucção e habilital-o para o trabalho equivale a regeneral-o e pôr em suas mãos uma fonte de riquezas.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do colo, no catarrho vesical, na hematuria.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY

PARIS, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

FERRO GIRARD

O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este pouco sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dose, obtem-se dejecções numerosas* ».

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento de sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne
E NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Loteria Esperança

(Explorada pela Companhia Nacional de Loterias dos Estados)

Para conhecimento do publico e dos nossos agentes no interior, damos em seguida a ordem das extracções de **janeiro de 1903,** chamando sua especial attenção para os novos e magnificos planos:

8:000$—em 30—Inteiros, 160 rs.
10:000$—em 20, 21, 23, 27 e 28—Inteiros, 750, e quintos, 150 rs.
12:000$—em 31—Inteiros, 300; meios, 150 rs.
12:000$—em 17, 22, 24 e 29—Inteiros, 750; quintos, 150 rs.
5:000$—em 19 e 26—Inteiros, 300; meios, 150 rs.

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

Extracção em 21 DE ABRIL

100:000$000 por 3$000—Inteiros | 25:000$000 por $750—Quartos
50:000$000 por 1$500—Meios | 5:000$000 por $150—Vigesimos

Todos os premios são integraes, assim como no preço dos bilhetes já está incluido o sello do imposto de consumo.

Os pedidos serão attendidos promptamente, desde que venham acompanhados das respectivas importancias.

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Aos pedidos de 30$ para cima em CADA EXTRACÇÃO, dá-se boa commissão.

As remessas de listas geraes, datas das extracções, prospectos, cartazes e informações, serão gratuitas.

Esta loteria nada tem de commum com qualquer outra do Estado de Sergipe.

Todos os premios são pagos integral e immediatamente.

AVISO IMPORTANTE—Havendo localidades de egual nome, ás vezes até no mesmo Estado, é de toda a conveniencia que SEMPRE aos pedidos seja declarado o logar, Estado, estrada de ferro, ou qualquer outra instrucção de maneira a não haver a menor probabilidade de extravio da remessa.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Companhia Nacional de Loterias dos Estados,** ou ao director Thesoureiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo
CAIXA DO CORREIO, 1058—*RIO DE JANEIRO*
Endereço telegraphico: «LOTERIAS»—RIO
3.ª 5.ª sab.

Emulsão de Scott

Economia bem entendida

é a que se pratica quando se usa a legitima Emulsão de Scott de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. As crianças que a tomam se desenvolvem fortes e robustas. Aos jovens anemicos de ambos os sexos imparte vigor e forças, evitando assim que sejam presa de infinidade de enfermidades, principalmente a phthisica e a escrofula, e taes affecções como debilidade geral, anemia e outras. Nas convalescenças e em todo caso de fraqueza, seja qual fôr a causa, e em qualquer idade, a verdadeira Emulsão de Scott é de inestimavel valor. Recusem-se as imitações.

N'esta familia se usa a legitima e verdadeira Emulsão de Scott
Scott's Emulsion
Emulsão
N'esta familia se usa uma imitação.

As imitações são caras a qualquer preço. A legitima leva o rotulo do homem com o bacalhau ás costas.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

Emulsão de Scott

AGUA DE QUININA MADEIRA

Loção a Violeta de Parma

Usando estas Loções, a cura é infallivel da caspa e queda dos cabellos, ficando a cabeça impregnada de um perfume delicioso e vivificante.

DEPOSITO E FABRICA
NA
Casa HUSSON
Importadora de perfumarias
Rua de São Bento, 34
S. PAULO

FORMICIDA PESTANA

UNICO RECTIFICADO

O grande consumo que tem este FORMICIDA em todo o Brasil é o melhor attestado de sua superioridade.

Com pequena quantidade extinguem-se grandes formigueiros.

Grande reducção [illegible] preços

SUB-AGENTE EM [illegible]:
João Jorge, Figueiredo & Comp.
AGENTE GERAL:
Leão de Moura & Comp.
SANTOS—Rua 15 de Novembro, n. 48
S. PAULO—Rua da Bôa-Vista, n. 9-A
(...)

KANANGA DO JAPÃO

MARCA DE FABRICA

RIGAUD e Cie Perfumistas
PARIS 8, rue Vivienne, 8 — PARIS

A Agua de Kananga, é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.
Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.
Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer, impede de cair.
Sabonête de Kananga, o mais agradavel meio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.
Pós de Kananga, branqueiam a tez dando-lhe elegante côr mate, e a preservão de sardas.

Deposito em nas principaes Perfumarias.

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA
DIAS BRAGA
Do theatro Recreio, do Rio de Janeiro
Fundada em 29 de novembro de 1883

HOJE — Sabbado, 17 de janeiro — HOJE
Extraordinaria novidade
O maior e mais notavel acontecimento theatral!

ULTIMA representação do drama de grande espectaculo, em 5 actos e 12 quadros, extrahido, por Eduardo Victorino, do celebre romance de Henryk Sienkiewicz, cujo assombroso successo repercutiu em todo o mundo, intitulado:

QUO VADIS?

A ODE A VENUS, recitada no 3º quadro pelo artista DIAS BRAGA, é original do primoroso poeta Orlando Teixeira.

Grande bailado em que toma parte a primeira bailarina THERESINA CHIARINI.

Toda a musica é original do festejado maestro JOSÉ NUNES.

Os scenarios foram pintados expressamente em Lisboa, pelo reputado artista Eduardo Reis, que se esmerou para reproduzir com fidelidade os soberbos que vão tão admiravelmente descriptos no romance, apresentando, talvez, o melhor documento da sua brilhante carreira artistica.

Guarda-roupa novo e fielmente executado sob figurinos da época.

Mise-en-scène de Eduardo Victorino

Mobilia e montagem dos scenarios sob a direcção do habil machinista A. Novelino. Flores e coroas, da casa J. M. Pederneira.

AVISO—O panno de bocca descerá, unicamente, no fim dos quadros 3º, 5º, 8º, 11º e 12º.

Preços e horas do costume

Os bilhetes á venda, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na *Brasserie Paulista*, largo do Rosario; depois, na bilheteria do theatro.

AMANHÃ, Domingo, 18—1ª *matinée*, dedicada ás exmas. familias desta capital. Os bilhetes desde já á venda.

Depois do espectaculo, haverá bondes para todas as linhas.

AVISO AO PUBLICO
e aos
srs. droguistas e pharmaceuticos

A viuva do dr. Heinzelmann é fallecida já ha 10 annos, 2 annos depois de seu marido o dr. E. R. Heinzelmann. A formula das Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann é *só conhecida* por Oscar Heinzelmann, unico que as explora já ha muitos annos, como poderá provar com certificados de honrados droguistas e pharmaceuticos que as têm vendido por milhares de duzias, e centenas de jornaes do Brasil e extrangeiro, que têm publicado milhares de attestados de pessôas curadas.

A desistencia e cessão das formulas do dr. Heinzelmann, por não serem conhecidas e nem terem valor para os demais herdeiros, foram feitas a favor de Oscar Heinzelmann, no cartorio do 1º tabellião, Domiciano Joaquim Ribeiro—Lº 13, folio 59, na cidade de Porto-Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, em 31 de outubro de 1891.

Além do exposto, poderei provar com documentos escriptos pelos herdeiros do dr. Heinzelmann, que se dizem sabedores das formulas, que ignoram completamente as mesmas, não tendo usado desses meios até o presente, para privar desgostos inuteis.

Quanto ao serem muito, porém, muito falsificados, meus preparados, é uma prova de quanto são bons e da muita procura dos mesmos, o que só succede com preparados como as Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e não com outros, pela nenhuma importancia. Na Republica Argentin, existem presos, individuos por terem falsificado as Pilulas Anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, e por tal causa mudei a côr da capa que envolve os vidros das pilulas, de verde que era antes, PARA COR ENCARNADA, com a assignatura O. Heinzelmann em tinta azul.

Marca registrada | MARCA REGISTRADA | Marca registrada

O auctor perseguirá a todos aquelles que falsifiquem ou vendam pilulas de Heinzelmann falsificadas e não approvadas pela Junta de Hygiene.

Vendem-se em todas as drogarias e pharmacias
VIDRO, 3$000

8—12—17—22—27

MOLESTIAS DO FIGADO

O Elixir de BOLDO e PICHI de Orlando Rangel é o verdadeiro e melhor especifico contra as molestias do figado em geral e as funcções digestivas ligadas a este soffrimento

E' do eminente professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Exm. Sr. **Dr. Benjamin da Rocha Faria**, a seguinte e honrosa apreciação clinica que serve á historia therapeutica deste preparado:

«Illm. Sr. pharmaceutico ORLANDO RANGEL—S. C., 26 de Outubro de 1895. —Com o emprego que tenho feito ha longo tempo, de alguns dos vossos preparados pharmaceuticos, julgo-me hoje habilitado a vir espontaneamente testemunhar-vos a efficacia therapeutica que effectivamente possuem, felicitando-vos pelo apuro de manipulação com que são expostos ao consumo.

«Entre outros salientarei o Elixir de Boldo e Pichi, que prescrevo diariamente com vantagem manifesta nas hyperhemias torpidas do figado e decorrentes perturbações funccionaes do apparelho digestivo, frequentissimas entre nós; assim tambem todos os vossos preparados de Kola, que considero superiores aos importados do estrangeiro e que correspondem com segurança ao objectivo therapeutico a que se destinão.

«Com tal esforço, que applaudo vivamente, honrais, por completo, a industria brasileira e a pharmacia nacional.

«Cumprindo esse dever, subscrevo-me de V., etc.—Dr. *B. da Rocha Faria*.»

Para garantia exija-se sempre a firma e o nome de ORLANDO RANGEL
Deposito Geral: RUA GONÇALVES DIAS, 41 — Rio de Janeiro

Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

SERVIÇO ESPECIAL ENTRE SANTOS E HAMBURGO, COM ESCALAS PELO RIO DE JANEIRO, BAHIA E LISBÔA

VAPORES A SAHIR

Petropolis	4 de fevereiro de 1903
Mendoza	11 » » »
São Paulo	25 » » »
Bahia	4 de março »

O PAQUETE ALLEMÃO

PERNAMBUCO

Capt. H. BOGE

sahirá, no dia 21 do corrente, para

Rio de Janeiro, Bahia, Madeira, Lisbôa e Hamburgo

Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, 135$

Todos os vapores desta Companhia têm a bordo cosinheiro portuguez. Fornecem vinho de mesa aos passageiros de 3ª classe.

Todos os paquetes da Companhia são de construcção moderna, illuminados a luz electrica, possuindo esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classe.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes:

E. Johnston & Comp.
RUA DO COMMERCIO, 14—S. PAULO

Liverpool, Brasil and River Plate Steamers
Linha Lamport & Holt

SERVIÇO DE PASSAGEIROS PARA NEW-YORK

BYRON, de Santos	29 de janeiro, 19
» do Rio	2 de fevereiro »
HEVELIUS, do Rio	17 » »
TENNYSON, de Santos	29 » »
» do Rio	2 março »

O PAQUETE

COLERIDGE

Illuminado a luz electrica

Sahirá do RIO DE JANEIRO, no dia 17 do corrente, ás 7 horas, para

Bahia, Pernambuco e NEW-YORK

Recebe passageiros de 1ª e 3ª classes para os portos acima e para **BARBADOS**.

Este paquete proporciona aos passageiros todo o conforto necessario e tem a bordo medico e criada. Viagem mais rapida que via Inglaterra e sem os inconvenientes de baldeação.

Preço da passagem, em 3ª classe, do Rio de Janeiro para New-York, $45⁰⁰ (dollars, moeda americana) e de Santos, $50⁰⁰.

Os paquetes *Tennyson* e *Byron* têm tambem camarotes superiores de 1ª e [illegible] classes.

Para passagens e mais informações, trata-se:
Em S. PAULO, com
GEO H. BRODIE, rua Quitanda, 3 (sobrado)
Em SANTOS, com os agentes
F. S. Hampshire & C., Ld., Rua 15 de Novembro, 28
E no RIO, com os agentes
NORTON MEGAW & C., LD.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53

Société Générale de Transports Maritimes á Vapeur
DE MARSEILLE

O CELERE VAPOR FRANCEZ

ALGERIE

Esperado do Rio da Prata em Santos, sahirá, no dia 22 de janeiro, para

Genova e Napoles

Preços das passagens

1ª classe—Genova e Napoles	650 frs.
2ª » — » »	500 frs.
3ª » — » »	140 frs.

A Companhia vende passagens até Paris nas condições seguintes:

Até Paris, ida 1ª classe, frs.	673	Idem dito, ida e volta, 1ª classe, frs.	1.109
Idem dito, idem 2ª classe, frs.	502	Idem dito, dito 2ª dita, frs.	892
Idem dito, 3ª classe, frs.	199	Idem idem, dito 3ª dita, frs.	344

Para passagens e mais informações, com os consignatarios

ANTUNES DOS SANTOS & C.
Em S. Paulo—rua S. Bento, n. 29
Em Santos—rua 15 de Novembro, n. 43
No Rio de Janeiro—rua 1º de Março, 34.

Norddeutscher Lloyd Bremen

O paquete allemão

Crefeld

Illuminado a luz electrica

COMMANDANTE: C. VON BARDELEBEN

Sahirá de **Santos, em 28 do corrente**, para
RIO DE JANEIRO, BAHIA, MADEIRA, LISBOA, ANTUERPIA e BREMEN
levando passageiros de 1ª e 3ª classes.

Preços das passagens: de 1ª classe, para Antuerpia e Bremen, **marcos 400.**

Este paquete tem bôas e as mais modernas accommodações para passageiros de **3ª classe**, e tem **cozinheiro portuguez** a bordo.

Preço da passagem de **3ª classe** para **Lisboa e Madeira**, incluindo vinho de mesa, **réis 135$000.**

Recebe passageiros para as Ilhas dos Açôres.

Para passagens, fretes e mais informações, trata-se com os agentes

Zerrenner, Bülow & C.
Largo Monte Alegre, Santos—10
Rua de S. Bento, 81—S. Paulo